REVISTA DA SEMANA

N. 14 2-4-55 Cr$ 5,00

IRIS DEL MAR ACUSA

•

O "OURO NEGRO" do INFERNO VERDE





Vestindo trajes típicos, essas baianas não deixam morrer uma das tradições mais gratas da boa terra, que representa um estranho culto ao Senhor do Bonfim.

BAHIA — TERRA DE

Perde a Bahia, terra farta de lendas e tradições, aquela beleza que nos revelam cronistas de outrora quando se anunciava uma festividade de caráter religioso-popular. Quem não conhece a história da «lavagem da Igreja do Bonfim»? Os livros nos contam maravilhas... Nosso «folclore» tem em suas páginas, discrições inolvidáveis... O cantar dos trovadores retratavam com fidelidade indescritíveis a importância daquela tradição secular. Mas, hoje, neste fim de século, a «lavagem da Igreja do Senhor Bom Jesus do Bonfim», é apenas uma vaga lembrança da realidade dos outros tempos. O povo luta, luta pela sobrevivência de suas tradições e, cremos, jamais o correr inevitável dos tempos, apagará da recordação dos vivos o espetáculo anual da colina de Itapagipe, no recôncavo baiano.

● UM POUCO DE HISTÓRIA

Segundo nos relata o dr. José Eduardo Freire de Carvalho Filho, a instituição do culto e devoção do Senhor do Bonfim, data de 1745. O Capitão de Mar e Guerra da Marinha Portuguêsa, Teodózio Rodrigues de Faria, cujos restos mortais jazem sob a lápide existente no corpo da Capela daquele templo, trouxe de Lisboa uma imagem semelhante à existente em Setubal. Essa imagem do milagroso padroeiro dos baianos tinha um metro e dez centímetros de altura e era esculpida em cedro legítimo. Chegado a Bahia de Todos os Santos, foi colocada à adoração dos fiéis, na Capela de N.S. da Penha de França, de Itapagipe de baixo, então filial da paróquia de Santo Antônio de além do Carmo, em São Salvador. O culto e veneração da imagem atingiu a um número considerável de fiéis. Isso levou aquêle velho lôbo do mar a formar uma Irmandade. Aumentando dia a dia a peregrinação que procedia de todos os recantos do recôncavo baiano, a Irmandade resolve construir uma Capela onde o Senhor Bom Jesus do Bonfim fôsse entronizado. O alto de Mont Serrat foi o local escolhido, tendo a construção pròpriamente dita tido início no dia 24 de junho de 1754.

As romarias após o término da Igreja atingiram a um índice auspicioso e, é ainda o historiador baiano José Eduardo Freire de Carvalho Filho, que nos conta:

— «No tempo da navegação a vela era freqüente a vida de marujos que partiam descalços do cais da cidade carregando um pano de sua embarcação, entoando cânticos religiosos e tirando esmolas pelas ruas que atravessavam. Ao chegarem ao adro da Igreja desdobravam o pano, davam-lhe um preço, depois do que, contavam o dinheiro das esmolas, e se não chegava ao valor do pano, entravam com a diferença e em seguida penetravam no templo, oravam e deitavam o dinheiro no cofre do corpo da Ca-

A TRADICIONAL LAVAGEM DA IGREJA DO SENHOR DO BONFIM

DESAPARECEU AOS POUCOS UMA DAS MAIS POPULARES FESTAS DO RECÔNCAVO BAIANO ★ O CORTEJO PERCORREU CÊRCA DE QUATRO QUILÔMETROS DE TRAJETO DESDE CONCEIÇÃO DA PRAIA ATÉ A COLINA DE ITAPAGIPE ★ SÓ AO MEIO-DIA TEVE INÍCIO O TRADICIONAL ATO LEGADO HÁ SÉCULOS PELOS ANCESTRAIS DA "BOA TERRA" ★ POUCAS, AS BAIANAS TRAJADAS CARACTERISTICAMENTE, COMPARECERAM À FESTIVIDADE MAIS ANTIGA DA BAHIA.

(Reportagem de IRÊNIO DELGADO, especial para a "REVISTA DA SEMANA" — (1º de uma série)

pela. Se o produto das esmolas excedia o valor dado ao pano do mesmo modo punham todo o dinheiro no gazofilácio. Essas romarias eram realizadas em cumprimento de votos feitos em momentos difíceis, por motivo de tempestades ou risco de naufrágios, nas longas e penosas travessias dos mares». Poucas foram as vêzes que a sagrada imagem saiu à rua. As vêzes que assinalaram sua saída do templo da Colina de Itapagipe, foram provocadas por calamidades públicas.

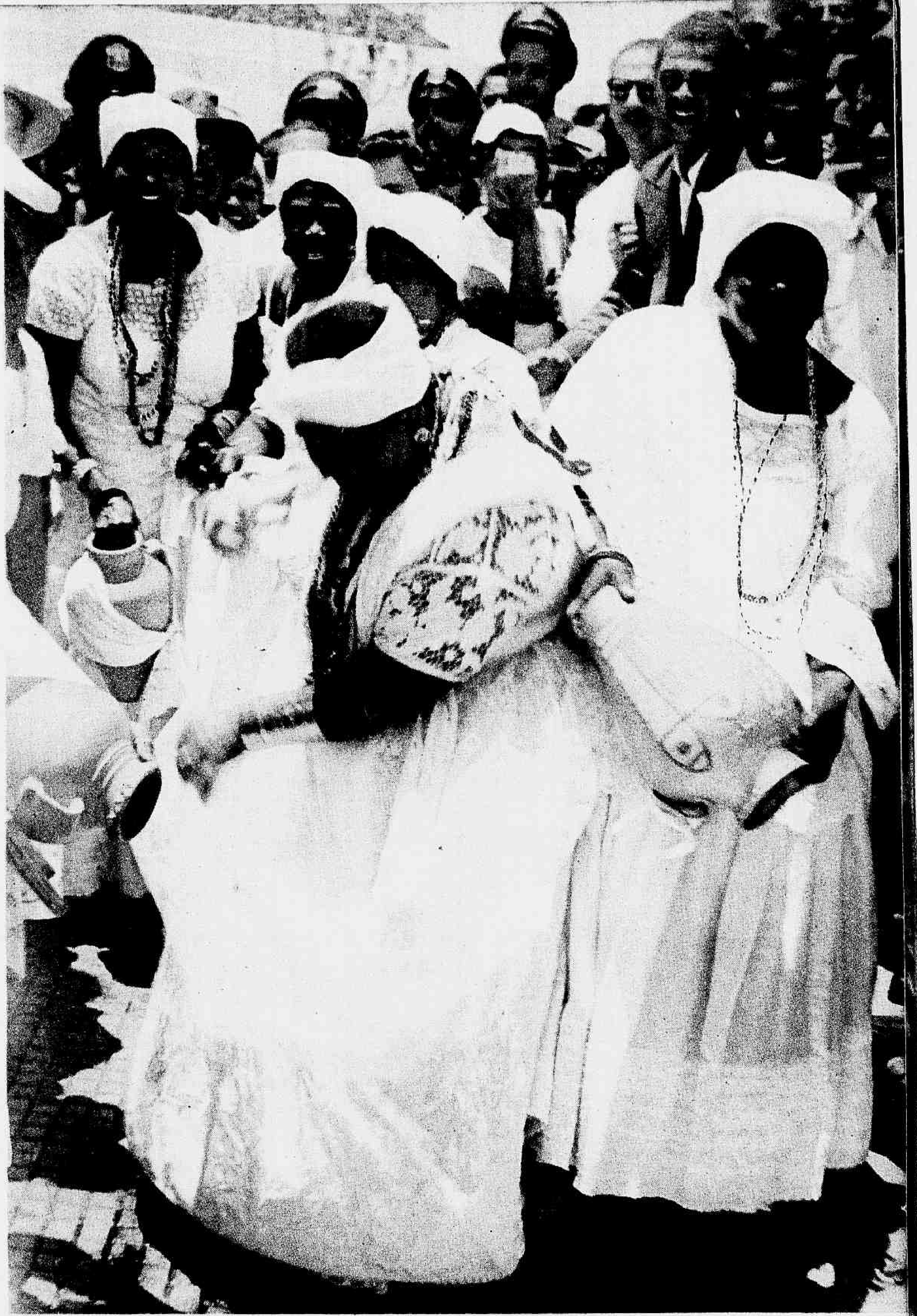
Desde o início da devoção ao milagroso Senhor, havia o costume de, na quinta-feira que antecede ao domingo de festa do mesmo padroeiro, proceder-se a lavagem do pavimento térreo da Capela. Esta prática, entretanto, foi ocasionando abusos. Elementos integrantes de candomblés após o ato da lavagem, espalhavam pelo interior da nave, «despachos» e «mocambas». A prática acabou sendo extinta pelas autoridades eclesiásticas. Desde 1952, por solicitação de numerosos fiéis, foi criada a Comissão Permanente da Lavagem Simbólica o que fêz ressurgir, novamente, a tradição.

● O CORTEJO DÊSTE ANO

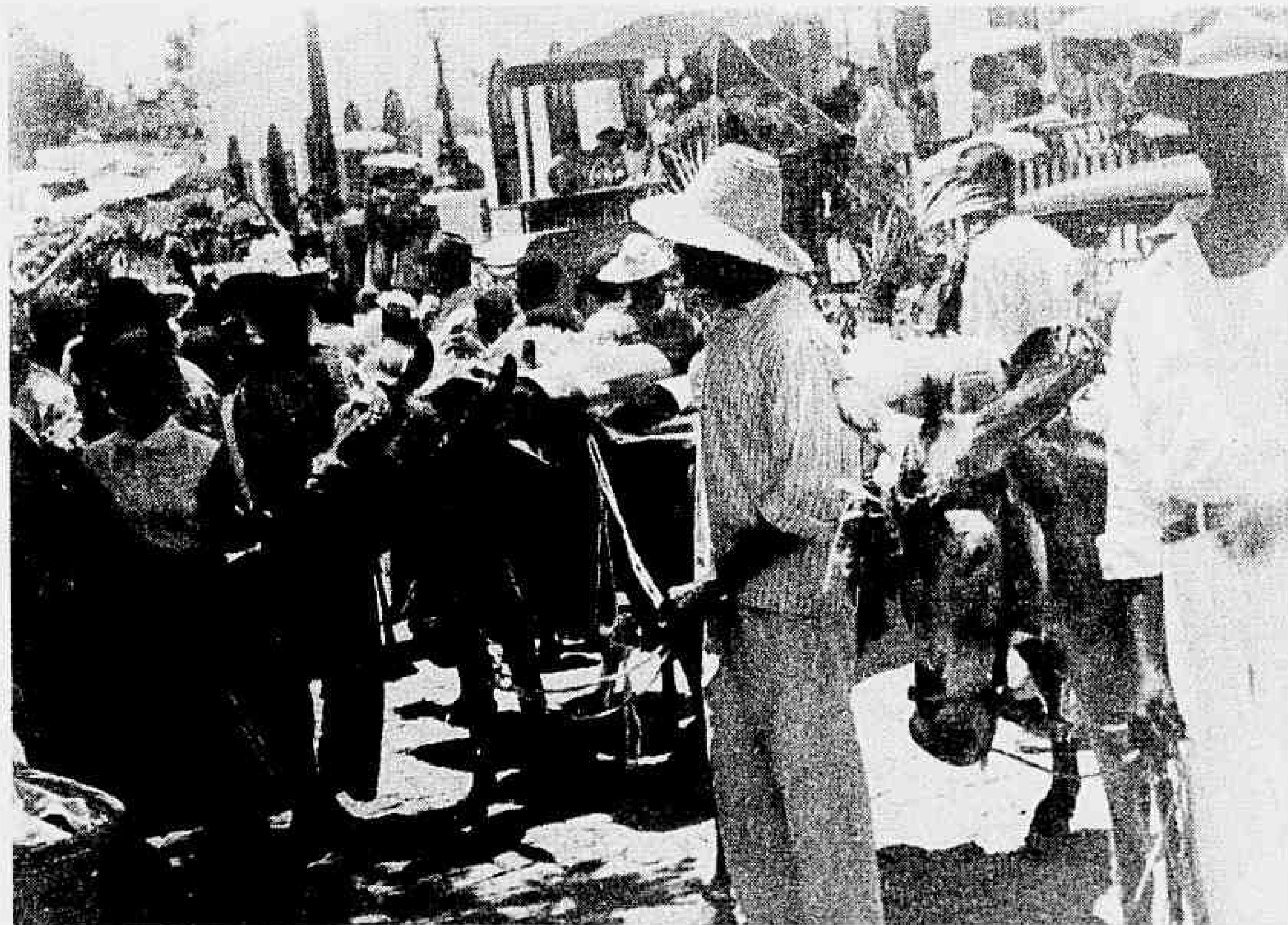
Neste ano de 1955, o cortejo que se reúne na Praça Cairu e parte, finalmente da Conceição da Praia, demorou-se muito. Os membros da Comissão Permanente, tiveram dificuldades em organizá-lo, dado o pouco número de romeiros e devotos. Finalmente, depois de muito vaivém, o cortejo acabou saindo em direção à Colina de Itapagipe, onde fica a Igreja do milagroso Senhor, padroeiro dos baianos. À frente, numa viatura cedida pela Prefeitura baiana, seguia a banda de música e de clarins e, logo após, os cavalheiros em suas montadas enfeitadas bizarra e pitorescamente. Logo a seguir, uma tropa de «gericos» conduzindo pipas de água, com fitas multicores, vindo logo depois o corpo de baianas. Trajavam-se ricamente. Suas vestes, tôda de branco, realsava a côr negra de suas peles. No pescoço pendiam numerosas «guias» e, à cabeça, levavam pequenas jarras, também com água e flôres (sorrisos de Maria). Eram filhas e mães de santos dos terreiros de candomblés da «boa terra». Seguiam as baianas, pequenas carroças conduzindo senhoras e crianças. Apresentavam-se essas toscas viaturas a tração animal, enfeites de tôda espécie.

● AUTÊNTICO ARRAIAL

A praça que circunda a velha e tradicional Igreja, estava tôda engalanada. Bandeirolas multicores e gambiarras em profusão emprestavam ao ambiente um aspeto curioso e agradável. Um sem número de barracas espalhavam-se pelos arredores. O romeiro ali, podia escolher



Viva o Senhor do Bonfim! Repetindo a exaltação do padroeiro de todos os baianos, elas executam com uma dedicação sem par a tarefa que se repete todos anos.



No lombo de muares, a água foi transportada de longe, seguida de um cortejo que é parte integrante do curioso ritual.



Gente do povo, procedente de todos os pontos da Bahia, assiste à lavagem da igreja, a festa mais popular do Senhor do Bonfim.

BAHIA — TERRA DE LENDAS E TRADIÇÕES



Achou aivertida e curiosa a festa que se desenrola no adro da igreja do Bonfim e fixou algumas cenas.



Água, muita agua levada de longe para a tradicional lavagem da igreja mais popular da Bahia.



Mulheres e crianças assistem à festa tradicional, com respeito a devoção, fazendo suas preces cheias de fé.



Essas baianas representam o aspecto mais típico de uma tradição que está morrendo aos poucos.

seu prato predileto. Efó, acarajé, abará, xinxim de galinha, muquecas de peixe ou de camarão, vatapá, sarapatel, etc... Nos meios fios, as famosas «baianas do acarajé», expunham à venda cuscuz, cocadas, frutas diversas, etc... Em outras barracas, figas de guiné, medalhas com a imagem do Senhor do Bonfim e «medidas» do milagroso padroeiro dos baianos. Uma autêntica feira, um verdadeiro arraial onde o forasteiro encontrava de tudo e trazia sempre uma lembrança de sua viagem àquele Outeiro onde repousa a imagem do santo mais popular de todo o recôncavo.

A LAVAGEM

O cortejo só depois de quase duas horas de marcha pelas ruas da cidade baixa, atingiu o adro do famoso templo. Uma multidão de curiosos, turistas, fotógrafos e cinegrafistas, aguardava a chegada. As baianas que traziam jarras com água à cabeça, após terem-se benzido ante a porta principal da Igreja, despejam o conteúdo. Outras, munidas de vassouras, esfregam a chão. Máximo respeito. Nada de cânticos ou «pontos» de candomblés. De quando em quando uma baiana mais entusiasmada com seu mister, dava um viva ao «Senhor do Bonfim». A multidão recebia com agrado e repetia a frase batendo palmas. Durou a lavagem simbólica cêrca de vinte minutos apenas. Ao seu término um caminhão-pipa, com extensa mangueira ligada ao tanque, jorrou o precioso líquido. Nessa ocasião o povo assistiu a um espetáculo deprimente. Moleques e mesmo adultos, surgiram como por encanto. Trajando apenas tangas e calções, puseram-se sob os jatos dágua. Banhavam-se cìnicamente, num despudor ao público e num desrespeito local. Felizmente, o local onde êsse lamentável fato ocorreu estava separado do adro principal do templo por um forte gradil.

MORRENDO AOS POUCOS

A decepção causada aos forasteiros foi tremenda. A molecada ocupou maior espaço nas solenidades do que as baianas pròpriamente ditas. Estêve muito longe, a famosa festividade cívico-religiosa, daquilo que nos contam cronistas de antanho. Felizmente, o povo baiano, aferrado as suas tradições vai lutando contra tudo e todos para perservar a beleza do espetáculo legado por seus antepassados. Mas, a luta tem sido inglória. Os maus baianos intervêm e quebram, maldosamente, a beleza da tradição. De uma maneira ou de outra, o baiano rende suas homenagens ao milagroso Senhor, mal grado as imposições dos tempos hodiernos. Os séculos passarão e as festividades na marcha dos acontecimentos tende-se a desaparecer. Mas a tradição e a lenda jamais desaparecerão.

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 14 — Rio de Janeiro — 2-4-55

REDATOR-CHEFE .... Celestino Silveira
ASSISTENTE .... Wilson Barbosa
PAGINAÇÃO .... Victor Tapajós
COLABORADORES — Adalgisa Nery, Vinicius Lima, Lúcio Cardoso, Pedro Müller, Grande Otelo, Paulo de Andrade Lima, Hélio Abreu, Sérgio Silveira, Milton Salles, Aôr Ribeiro, Aldney Peixoto, Demóstenes Varela e Samuel Averbach.
ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón, Fortuna, Darel e Maria Tereza.
FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

Bahia — Terra de lendas e tradições 2/4
Redenção Econômica da Amazônia.. ..... 6/8
Um sacerdote de batina rasgada.... ..... 18/21
«Oscarito ia causando a minha morte» 28/29
Vira baixo... sou mais a Dama».... ..... 46/47
A bomba da candidatura Juarez Távora 49/52

● SEÇÕES

Champanhota 9
Puxe pelo cérebro 10
Ping-Pong 12/13
Palavras cruzadas 16
Literária 17
Astrológica 22
Política 23
Figurinos 26/27
Femininas 32/33
Canção do Asfalto 47
A Revista há 50 anos 48
A figura em foco 53

● LITERATURA

O Bem e o Mal (Adalgisa Nery).... 5
Luís (Conto de Maria Theresa) 24/25
Fátima — Revelação dos Três Pastôres 30/31

● HUMORISMO

Fortuna 54/55

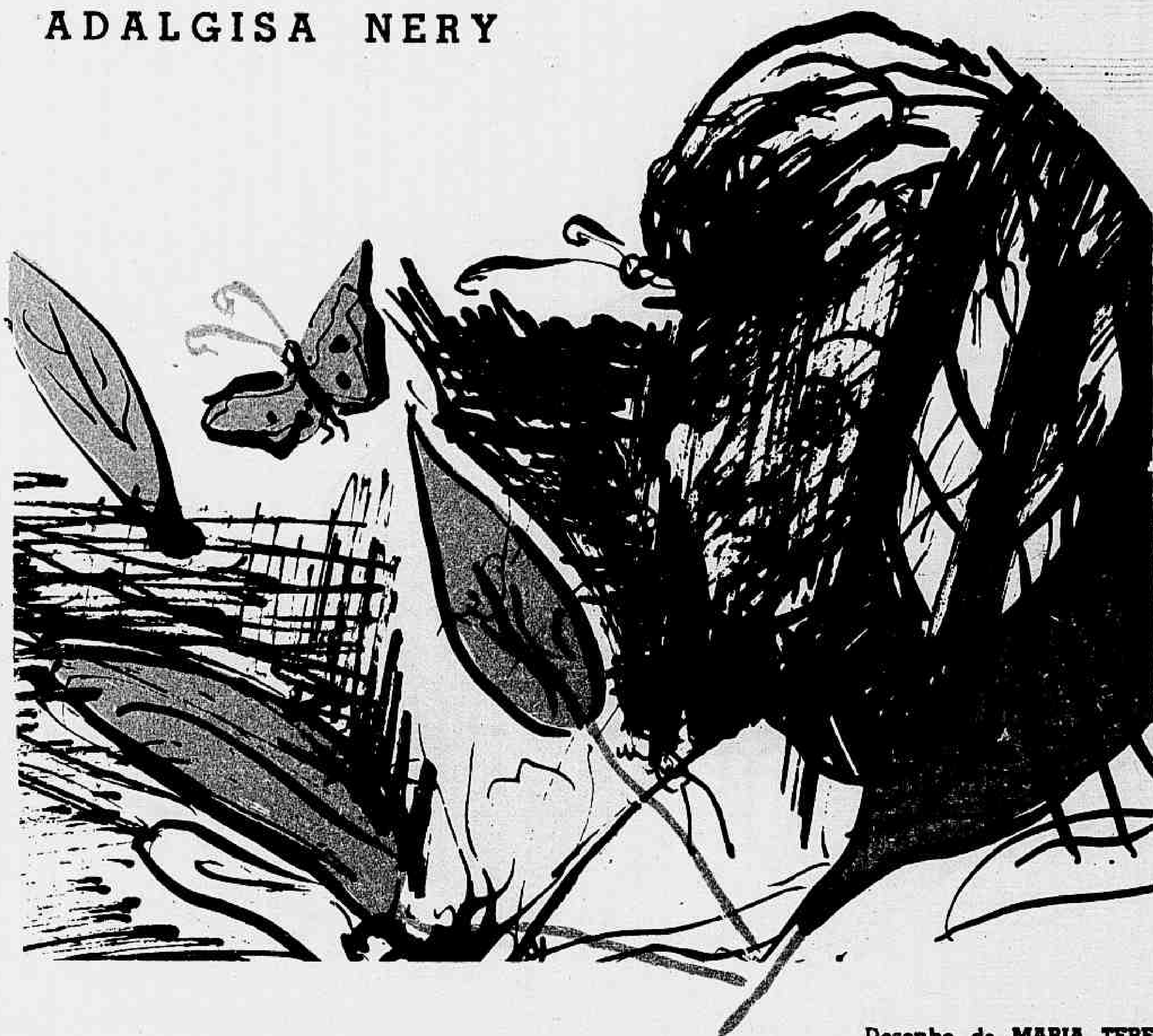
● CAPA

Iris del Mar (Foto Vinicius Lima)

Êste número consta de 56 páginas

O BEM E O MAL

ADALGISA NERY



Desenho de MARIA TERESA

● A criança é um manancial de grandezas, de poesia e é a distribuidora de ternuras belas e puras. Ela é o mistério, a revelação, a limpidez e a fôrça de Deus. Tenho o hábito de guardar recortes de jornais e revistas desde que tenham interêsse humano. Por isso sou proprietária de um pequeno arquivo de entrevistas, de frases, de proclamações e de instântaneos fotográficos sôbre tôdas as coisas que se passam aqui e no exterior.

Ao lado da cena da morte espantosa de Mussolini, possuo uma fotografia de uma criança de oito anos caminhando sòzinha, por uma estrada construída sob a técnica moderna, ladeada de árvores aprumadas e frondosas e, no chão, junto aos seus troncos, uma fileira interminável de corpos de prisioneiros mortos nos campos de concentração. O olhar do menino é qualquer coisa de doloroso e sofrido. Tenho a impressão da vida que começa passando em revista, como um Chefe de Estado, os exércitos da morte. Nesse tempo, como até agora, os homens de todos os quadrantes falavam e justificavam os seus desencontros com uma palavra: Liberdade!

● Que espécie de liberdade e quem poderá dá-la a êsse espírito infantil depois que a sua alma fotografou tanta desgraça e tanta ruína? E nesse meu hábito de recolher notícias de tôdas as partes do mundo, li há dias dois telegramas vindo da Inglaterra sôbre duas crianças quase da mesma idade. Os telegramas estavam um ao lado do outro como se, propositadamente, quisessem frisar os contrastes eternos da condição humana.

O primeiro nos fazia saber que um menino de treze anos havia sido prêso depois de ter praticado sessenta furtos. Ao ser detido mostrou-se corajoso e agressivo. Justificava o mal praticado pela falta de carinho e amparo dos pais que, desajustados na vida conjugal, o espancavam como desabafo da infelicidade do casal. Considera-se lesado e espoliado nos seus direitos de filho e derivara a sua mágua contra a sociedade egoísta. Compreendi o conflito e a sêde de ternura daquela alma abandonada e pensei em Deus.

● O segundo telegrama noticiava ao mesmo tempo, a ação de outro menino que ao ver seus pais mortos por envenenamento de gás, também intoxicado, ainda teve tempo de escrever o seu testamento num bilhete de exemplar ternura. «Sei que vou dormir por muito tempo. Por isso deixo o meu trem elétrico e a minha bicicleta para o meu querido amigo Roger».

A poesia está nos contrastes violentos da vida. E as crianças são as depositárias de tôdas as suas emanações. E são elas que advertem os adultos das suas fraquezas como também agradecem os exemplos de bondade que, nesse último caso, ficou demonstrado pelo menino que deixou ao seu grande amigo, os bens supremos da terra: os seus brinquedos.

O "ouro negro" do Inferno Verde representa:

REDENÇÃO ECONÔMICA DA AMAZÔNIA

O PETRÓLEO FARTO DE NOVA OLINDA REVIVERÁ O PERÍODO ÁUREO DA BORRACHA ★ A TENACIDADE DOS TÉCNICOS BRASILEIROS TORNOU REALIDADE OS SONHOS DE EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA DE UM POVO ★ ABERTO NOVO CICLO NA HISTÓRIA DA LEGENDÁRIA AMAZÔNIA ★ ATÉ QUANDO JORRARÁ?

Rèportagem de JOSÉ MARIA NEVES

A notícia sôbre o aparecimento de petróleo na região amazônica veio dar mais alento aos que dedicam ao problema tôda a sua capacidade intelectual e, o que é mais importante, a sua fé inquebrantável de que um dia, cujos prognósticos admitem não estar muito distante, o nosso país possa emergir da grave crise de combustíveis líquidos porque atravessa no momento. A boa nova não só encontrou ressonância entre os pioneiros. Também o povo vibrou de contentamento. Não se fala em outro assunto. Até a política, que diàriamente ocupa os locais privilegiados dos periódicos, passou para plano secundário. E não se diga que houve preparação psicológica do povo para o lançamento da notícia, como se poderia admitir nos regimes ditatoriais, onde tudo se faz com base na demagogia. Foi a imprensa falada quem, espontâneamente, lançou aos quatro ventos a boa nova. A imprensa escrita encarregou-se do restante. Mas detalhes, fatos ilustrativas, pequenos históricos, etc...

Mas, o povo não se sentiu satisfeito com sua natural curiosidade, o que demonstra o desusado interêsse despertado. Homens de tôdas as classes, sem distinção de credo político e religião, querem saber mais.

— Até quando jorrará o poço primitivo? Serão abertos outros? Em que circunstâncias foi o «ouro negro» descoberto? Há possibilidades de uma redenção completa?

Para dar resposta a tôdas essas perguntas movimentaram-se os repórteres em busca dos detalhes indispensáveis. Muitos se locomoveram até a região privilegiada do rio Madeira para lá sentir, em tôda a sua grandeza, a extensão do acontecimento. Mas a região é por demais longínqua e desprovida dos necessários meios de transporte rápidos, que seriam de tanta utilidade para os homens da imprensa. Como se sabe, as estradas na Amazônia são os seus rios. A aviação não é, via de regra, o transporte mais prático para se alcançar o âmago do Inferno Verde. Há que ter calma e persistência para se chegar até lá. Enquanto isso vamos nos conformando com as informações que dão os técnicos e pessoas que lá estiveram.

A EXTENSAO DO LENÇOL

Sabe-se, por exemplo, que o petróleo que está jorrando em Nova Olinda é da melhor qualidade, com uma percentagem de gasolina calculada em cêrca de 90%, o que é considerado pelos técnicos, índice de pureza absoluta. O cheiro forte de gasolina enche as cercanias, em considerável distância do local pròpriamente dito da tôrre. O lençol petrolífero localizado, segundo os cálculos, estende-se por seis quilômetros, por baixo do rio Madeira, indo alcançar a outra margem do volumoso curso dágua. Levando em consideração o detalhe, serão feitas mais oito perfurações, inclusive na ilha de Maracá, que separa uma margem da outra do rio Madeira. Assim, ambas as margens serão perfuradas. Sabe-se, entretanto, que êsse trabalho demandará tempo, uma vez que a sonda mais próxima do local encontra-se em São Luiz, do Maranhão. Outras, entretanto, serão remetidas para Nova Olinda com a maior urgência.

A produção do primeiro poço já foi estimada pelo engenheiro José Levino Carneiro, que se encontra trabalhando em Nova Olinda há alguns anos, em 650 mil barris diários, aproximadamente. A camada de arenito impregnada de óleo está situada entre 8.900 e 9.004 pés de profundidade.

.DENTRO DE 3 MESES, PETRÓLEO EM ABUNDANCIA

Ainda de acôrdo com informações prestadas pelo engenheiro Levino Carneiro, dentro de três meses Nova Olinda estará produzindo petróleo em abundância. Para demonstrar a boa qualidade do óleo, foi realizada uma experiência com a qual se verificou que o mesmo queimou durante 30 minutos, elevando-se as labaredas a uma altura de 10 metros. Está tão emocionado o técnico que tem prestado estas informações aos jornalistas que, em dado momento, dando expansão ao seu contentamento, disse num desabafo:

— Trabalhei nos poços petrolíferos da Bahia durante algum tempo. Lá, entretanto, nunca vi um teste tão violento quanto êste que acabamos de realizar. O petróleo na Amazônia é uma realidade indiscutível

TERIA PERTENCIDO A STANDARD

Os moradores das rendondezas, como não podia deixar de ser, estão maravilhados com o acontecimento. A maioria abandonou o seu trabalho normal para acompanhar as experiências que se estão realizando em Nova Olinda. Um dêles, antigo seringueiro da região, caboclo que conhece a história do lugar como a palma da sua mão, revelou uma notícia curiosa: Os terrenos de Nova Olinda teriam pertencido, há alguns anos,

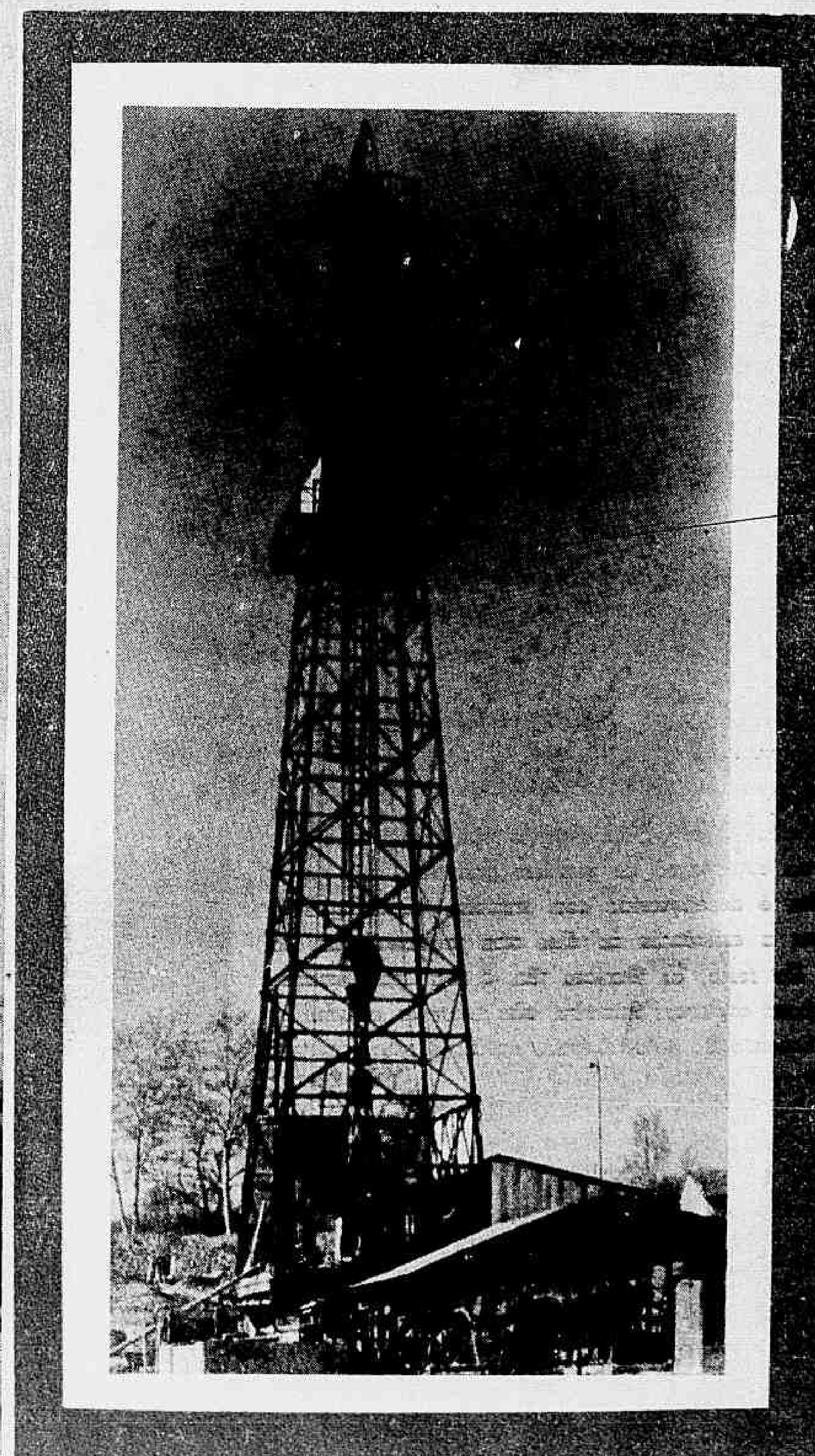




Standard Oil, que ali estivera pesquisando petróleo. Segundo êle, as terras foram requeridas no govêrno Efigênio Sales, por um cidadão de nome Dumont Vilares, o qual, atendido, as transferiu à companhia norte-americana. Mais tarde, já após a revolução de 30, vencido o praso, quando governava o Estado do Amazonas o comandante Rogério Coimbra, a Standard tentou renovar a concessão mas esbarrou com um parecer contrário do procurador regional e, no ato daquele govêrno, voltaram as terras à propriedade do Estado.

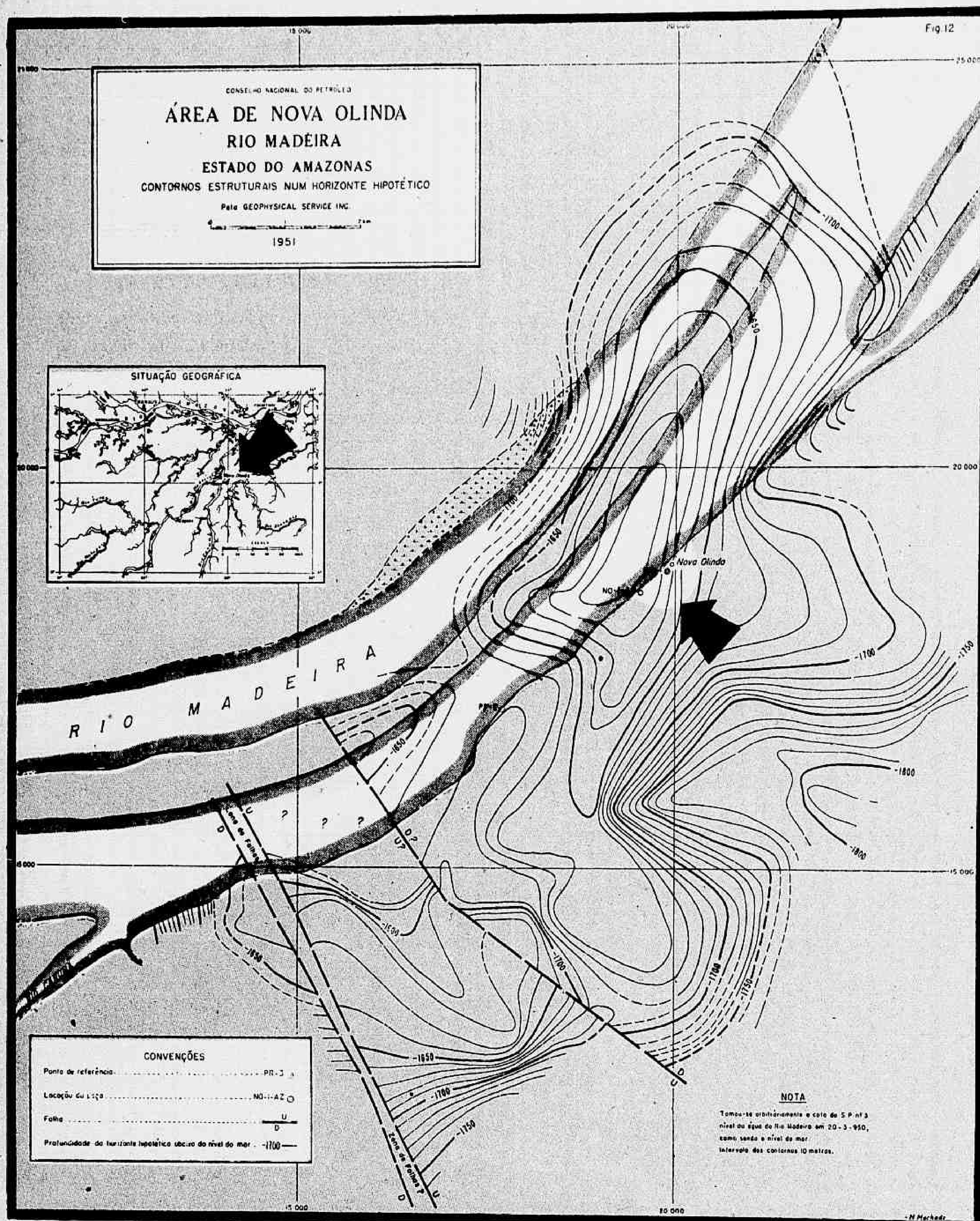
VERDADEIROS PIONEIROS

Foi há menos de um ano que a Petrobrás recebeu o legado do Conselho de Petróleo, no Amazonas. Em agôsto de 1954, para sermos mais precisos. O sistema de trabalho adotado foi considerado ideal para o bom andamento das pesquisas petrolíferas. Mas, havia falta de engenheiros nacionais especializados. O serviço regional dispunha de apenas três engenheiros e um geólogo de poço quando o trabalho requeria, pelo menos, dez engenheiros e dois geólogos de poço e um especializado em paleontologia. As dificuldades foram sendo contornadas a custa de muito sacrifício. O pessoal habilitado apresentou-se. Mas, restava a luta contra os elementos. Como se sabe, a Amazônia é região que, em grande parte, ainda não foi explorada. Isto sem se falar na mínima dose de confôrto como, por exemplo, serviço elétrico, água potável de boa qualidade, alimentação e condições de higiene capazes de afastar o perigo de epidemias. Não faltou coragem para tanto. Como verdadeiros pioneiros, os nossos patrícios se lançaram ao trabalho com tôdas as fôrças de que dispunham, mesmo sabendo que teriam de enfrentar uma série interminável de perigos. O alojamento dos profissionais, depois de uma série de estudos, ficou, afinal, decidido. Construíram-se acampamentos flutuantes, em chatas de aço. Os engenheiros, pelo menos, poderiam dormir confortàvelmente à noite, protegidos



Um marco de progresso ergue-se em plena floresta amazônica. Aí começa o capítulo para uma nova história sôbre o Inferno Verde brasileiro, com a auspiciosa presença do «ouro negro»

REDENÇÃO ECONÔMICA



Foi uma luta árdua que desenvolveram, sem esmorecimento, um punhado de técnicos brasileiros que sempre acreditaram na existência do óleo na região. Contornos do poço de Nova Olinda.

por mosquiteiros. Foram instaladas padarias, cozinhas, oficinas mecânicas, carpintaria e um almoxarifado. Isto se impunha uma vez que a operação estava sendo desenvolvida fora da rota das linhas de navegação comercial.

UM MILHAO E MEIO DE QUILÔMETROS, A AREA A SER EXPLORADA

Não será necessário um estudo mais profundo a respeito da exploração de petróleo para se saber que o trabalho é desenvolvido com lentidão, depois que se observa a existência do óleo nas protuberâncias da terra. De resto, os técnicos têm à sua frente enorme área para explorar. Primeiro, são feitos os estudos de levantamento do solo. Depois, então, é que começam as perfurações. Muitas delas são abandonadas depois de meses a fio de trabalho ininterrupto. Sonda-se outro local. Pois bem. A incumbência atribuída aos engenheiros da Petrobrás que se encontram trabalhando na região amazônica é qualquer coisa de formidável. Nada menos de um milhão e meio de quilômetros quadrados, isto tudo tendo que lutar contra a selva, o desconfôrto próprio da região e o desbravamento dos caminhos. Sim, coube, também, aos engenheiros, não apenas o serviço técnico de exploração do petróleo. Tiveram que abrir picadas na mata virgem. E isto significa sacrifício imenso. O que de menos pode acontecer são as picadas das formigas de fogo e os enxames de piuns, terrível mosquito que infesta determinadas regiões, senão a maior parte dos terrenos localizados às margens dos rios.

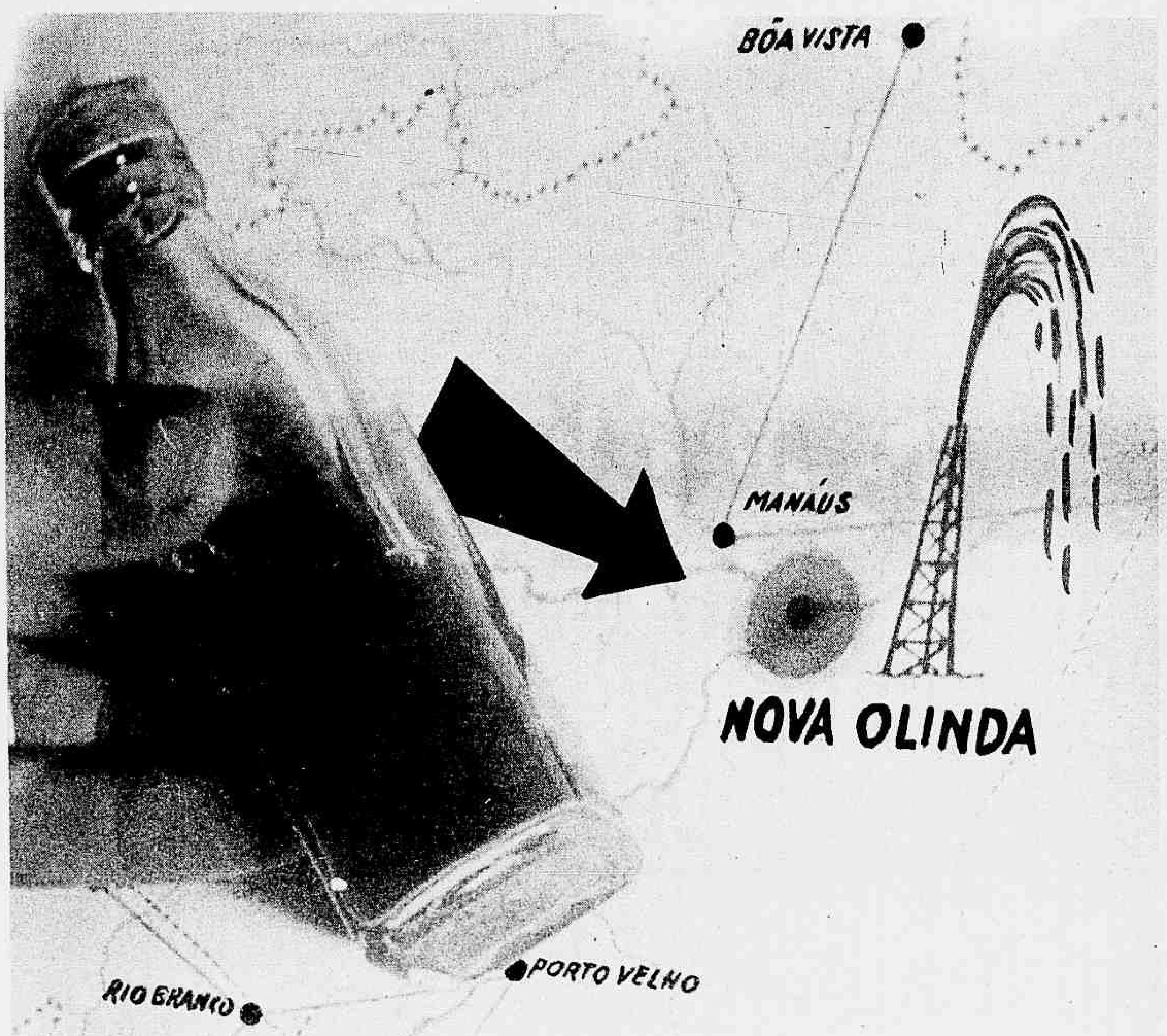
DIFICULDADE DE ÚLTIMA HORA

A sonda número 99 estava em pleno funcionamento quando surgiu sério obstáculo de ordem técnica. A perfuração tornava-se cada vez mais árdua, principalmente em vista das dificuldades de serem controladas as características de lama, o que era ocasionado pela grande potência de evaporitos perfurados. Essas formações contaminavam bastante a lama e não tinham sido previstas substâncias capazes de contrabalançar a sua influência. Aí é que entrou em cena o gênio improvisador do brasileiro. Os engenheiros resolveram usar como sucedâneo para o «impermex» e o «aquagel», substâncias de que necessitavam para vencer a dificuldade anteposta, uma goma de mandioca devidamente tratada com soda cástica, a fim de evitar a fermentação. Outra dificuldade surgida na perfuração foram as rochas diabásicas que, devido à sua constituição, obrigaram os técnicos a um grande consumo de brocas apropriadas, além de tornarem mais morosos os trabalhos.

A VITÓRIA, AFINAL...

Mas, estava escrito que a tenacidade dos nossos técnicos teria que, forçosamente, ser recompensada. Foi entre 2.718 a 2.744 metros de profundidade que o petróleo apareceu. Antes já havia infestado o local o cheiro forte de gás desprendido das entranhas da terra. A alegria contaminou a todos. Redobraram-se os esforços e, a partir dêsse instante histórico, a presença do petróleo era aguardada a cada momento. Êle apareceu, finalmente, no sábado, 12 do mês passado. A altura com que o «ouro negro» jorrou deixou estupefatos aquêles homens já tão acostumados a lidar com o trabalho de exploração de jazidas petrolíferas.

Há, ainda, controversias sôbre a localização exata do poço pioneiro. Pelas notícias vindas do norte sabe-se que fica nas imediações da localidade de Borba. Não se sabe, todavia, se se trata de uma cidade, município ou distrito. Êsses pormenores serão esclarecidos, devidamente, na reportagem que publicaremos no próximo número, que, por outro lado, estará acrescida de outras preciosas informações.



Graças à gentileza do sr. Bento Ribeiro Dantas e brigadeiro Franklin Rocha, presidente e diretor da «Cruzeiro do Sul» apresentamos a primeira amostra do petróleo de Nova Olinda.

AS NOTÍCIAS IMPORTANTES SÃO DAQUI MESMO

PETER

DEPOIS de duas semanas contando as peripécias do grupo de brasileiros que compareceu ao Festival da Moda, em Punta Del Este, é bom cuidar das notícias locais. Quando saímos, o Príncipe Ali Khan ameaçava, quando chegamos êle já fazia onda e provocava fotografias e comentários. Depois, falou-se no seu romance com a vice Martinha Rocha. Desmentiu-se. Então, a suposição tendeu para a Duqueza de Devonshire que, além do título, é razoàvelmente bonita. Uma série de jantares e recepções foi oferecida à nobre inglêsa e ao príncipe indiano que eram hóspedes do casal Carlos Eduardo de Sousa Campos. Digo eram, pois, agora, a Duquesa já partiu para a sua terra, dizendo bem do excelente tratamento que recebeu em nosso país. Dentro em breve, quando êste número estiver nas bancas, provàvelmente, o príncipe terá partido em direção aos outros países da América do Sul que pretende visitar. Por outro lado, fala-se na visita do maior de todos os "play-boys", o sr. Porfírio Rubirosa que, segundo dizem, viria submeter-se a uma operação cirúrgica com o sr. Mem Xavier da Silveira, considerado a maior autoridade no assunto. E todos se perguntam quem receberá o famoso Don Juan. Sabemos que o sr. Jorge Guinle é grande amigo dêle. Será seu hospedeiro?

★ Prestem atenção no pianista que está atuando no «Night & Day». Trata-se de Fernando Moreira, que organiza a orquestra e é um dos heróis da Fôrça Expedicionária Brasileira. Louro, com bossa musical e dinâmico. Breve, faremos uma «figura da semana» com êle.

★ Enquanto a sra. Naná Winnans viaja para Hong Kong, lugar que mais gostou na sua última viagem em volta do Mundo, os barões de Saavedra partem para a Europa, em viagem de descanso.

★ **Em Paris, no Jorge V, o sr. e sra. Augusto de Gregório ofereceram uma recepção, a primeira que dão depois do casamento. Compareceram pessoas das sociedades brasileira e francesa.**

★ O sr. Paulo Sampaio é o mais forte candidato à presidência do Country Club. Substituirá o sr. Vicente Galiez que há muitos anos exerce, com resultados satisfatórios, esta função.



O sr. e sra. Ruy Castelliano, dançam a valsa dos doutorandos em medicina, no Hotel Glória.

★ **Elizete Cardoso e Sílvio Caldas provocam e continuarão provocando casas cheias. Assim aconteceu com o «Vogue», no finzinho da semana. E acontecerá sempre que êles estiverem presentes.**

★ O cronista Roberto Vasconcelos, em Petrópolis, depois de ter assistido à peça de Raul Roulien teve um rápido bate-papo com êste cronista. Estava tristíssimo com o fim da temporada petropolitana, cidade onde passou todos os seus verões.

★ **Chegou do Egito o sr. Benjo Harbib que trouxe uma porção de lembranças para seus amigos, principalmente, amuletos de boa sorte. O sr. Adolpho Cláudio da Graça Couto ganhou um muito bonito.**

★ Convidados por Marlene e Luís Delfino, o sr. e sra. João Vitor Alencastro Guimarães passaram o fim de semana em Petrópolis.

★ **No dia 16, a sra. Luciana Alencastro Guimarães reuniu um grupo de amigos para um jantar no «Vogue». Compareceram os casais Armim Bernhardt e Arnaldo Brenha e êste cronista. Houve velas sopradas e o sr. Armim Bernhardt substituiu, por mais de meia hora, Sacha, no piano. Todos comeram do bôlo clássico.**

★ Outra noite, no «Sacha's», depois de uma sessão de cinema e ida rápida em casa para trocar de roupa, estiveram o sr. e sra. Fernando Delamare e a sra. Vera Barreto Góis. Mais tarde, juntou-se ao grupo o sr. Ermelindo Matarazzo. Na mesma ocasião, encontrava-se presente o Príncipe Ali Khan que acompanhava a sra. Nicole Hime.

● *O novo Embaixador dos Estados Unidos (diplomata de carreira), sr. James Clement Dunn e Senhora tiveram seu primeiro jantar, em residência particular, oferecido pelo Embaixador Carlos Martins e Senhora, em Petrópolis, na antiga residência do Barão do Rio Branco. O jantar foi logo após a apresentação de credenciais ao presidente Café Filho, quando — dizem — o novo embaixador teria protestado contra a apreensão de seu cachorrinho. O jantar foi de poucas pessoas.*

★ **Com pé engessado e tudo, o sr. e sra. Sylvio Schiller (êle é quem está engessado) ofereceram um jantar na sua bonita e de bela vista residência.**

★ No Palácio das Esmeraldas, houve o baile de festa da posse do novo governador goiano, sr. José Ludovico de Almeida. O sucesso da festa foi a presença do sr. Nerione Cardoso.

★ **Dizem que os marcianos estão atacando a terra. Pelo menos foi o que me garantiu a srta. Marília Pinto Amando.**



Uma das cabeças coroadas que compareceram ao casamento da Princesa Maria Pia.

Homens que trabalham

Se V. S. sofre de prisão de ventre e esqueceu-se de tomar **Ventre-Livre** ontem à noite, antes de dormir, não esqueça hoje.

Tome uma dose de **Ventre-Livre** hoje à noite, antes de ir para a cama, que amanhã passará o dia bem e trabalhará com prazer.

Os homens ativos, que trabalham com afinco, devem cuidar especialmente da saúde, pois precisam ter o estômago, os intestinos, o fígado, enfim todos os órgãos, e também os nervos, em bom estado, para conservar as suas energias.

A prisão de ventre intoxica o organismo, abate as forças e, por conseguinte, diminui a capacidade de trabalho.

Combata a prisão de ventre sem perda de tempo, usando **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre tonifica as camadas musculares do estômago e intestinos e limpa os das substâncias infectadas e fermentações tóxicas, verdadeiros venenos, que perturbam as funções de todos os órgãos e causam tão grande mal aos nervos.

Tome **Ventre-Livre** hoje, à noite.

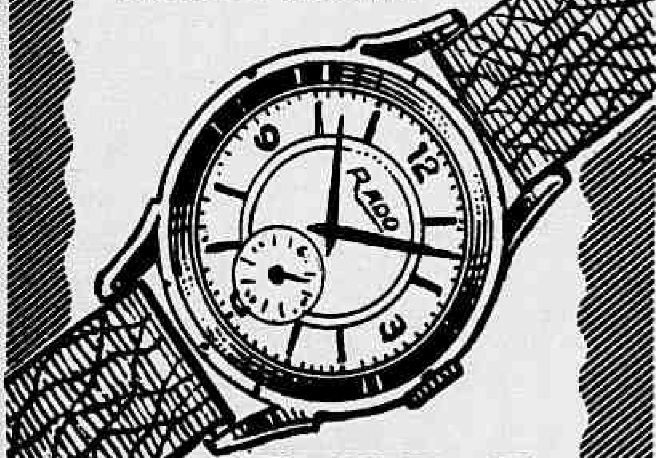
* * *

Lembre se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

SUÍÇO
e famoso no mundo inteiro



RADO
o relógio de confiança.
17 RUBIS
e fundo de aço inoxidável.

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 **Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates**

——//——

À Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—«Cirano de Bergerac» é uma comédia de:
— **Gustave Flaubert?**
— **Edmund de Rostand?**
— **Honoré de Balzac?**

2—O Visconde Abaeté nasceu no ano de:
— **1798?**
— **1847?**
— **1883?**

3—O Rei Luiz XV subiu ao trono com a idade de:
— **21 anos?**
— **5 1/2?**
— **10 anos?**

4—Lúcifer significava para os romanos:
— **Planêta Marte?**
— **Vênus?**
— **Júpiter?**

5—O alfabeto Morse foi criado por um:
— **Americano?**
— **Francês?**
— **Inglês?**

6—Matias de Albuquerque morreu no ano de:
— **1585?**
— **1649?**
— **1701?**

7—Quem foi Elizabeth Gaskell:
— **Cientista?**
— **Pintora?**
— **Romancista?**

8—Giuseppe Garibaldi foi:
— **General italiano?**
— **Compositor?**
— **Escritor?**

9—Clepsidra significa:
— **Espécie de relógios?**
— **Água em abundância?**
— **Flor silvestre?**

10—James Abraan Garfield morreu:
— **Envenenado?**
— **De colapso?**
— **Assassinado?**

11—O grande músico Carlos Gomes nasceu em:
— **Belo Horizonte?**
— **Pirassinunga?**
— **Campinas?**

12—A Abissínia também era chamada:
— **Itiópia?**
— **Finlândia?**
— **Noruega?**

13—Aberdum é importante cidade da:
— **Arábia?**
— **França?**
— **Escócia?**

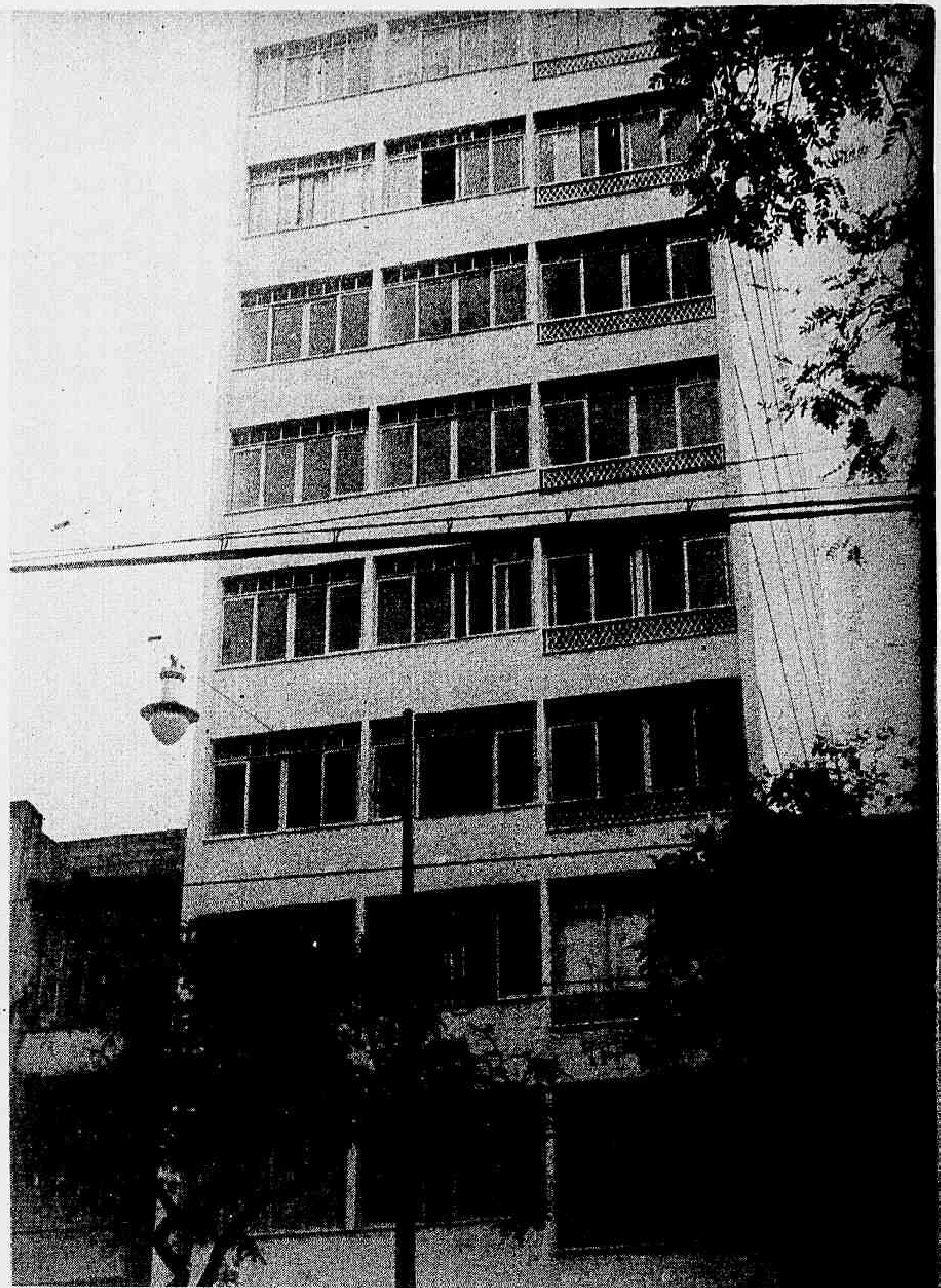
14—Açafate significa:
— **Livro grande?**
— **Cesto de vime?**
— **Erva ornamental?**

15—John Couch Adams foi:
— **Presidente dos Estados Unidos?**
— **Astrônomo inglês?**
— **Chefe da Guerra de Secessão?**

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginasial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1 — Edmund Rostand; 2 — Em 1798; 3 — 5 anos e meio; 4 — Vênus; 5 — Americano; 6 — 1649; 7 — Romancista; 8 — General italiano; 9 — Espécie de relógio antigo; 10 — Assassinado; 11 — Campinas; 12 — Etiópia; 13 — Escócia; 14 — Cesto de vime; 15 — Astrônomo inglês.

CASA PRÓPRIA PARA FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS



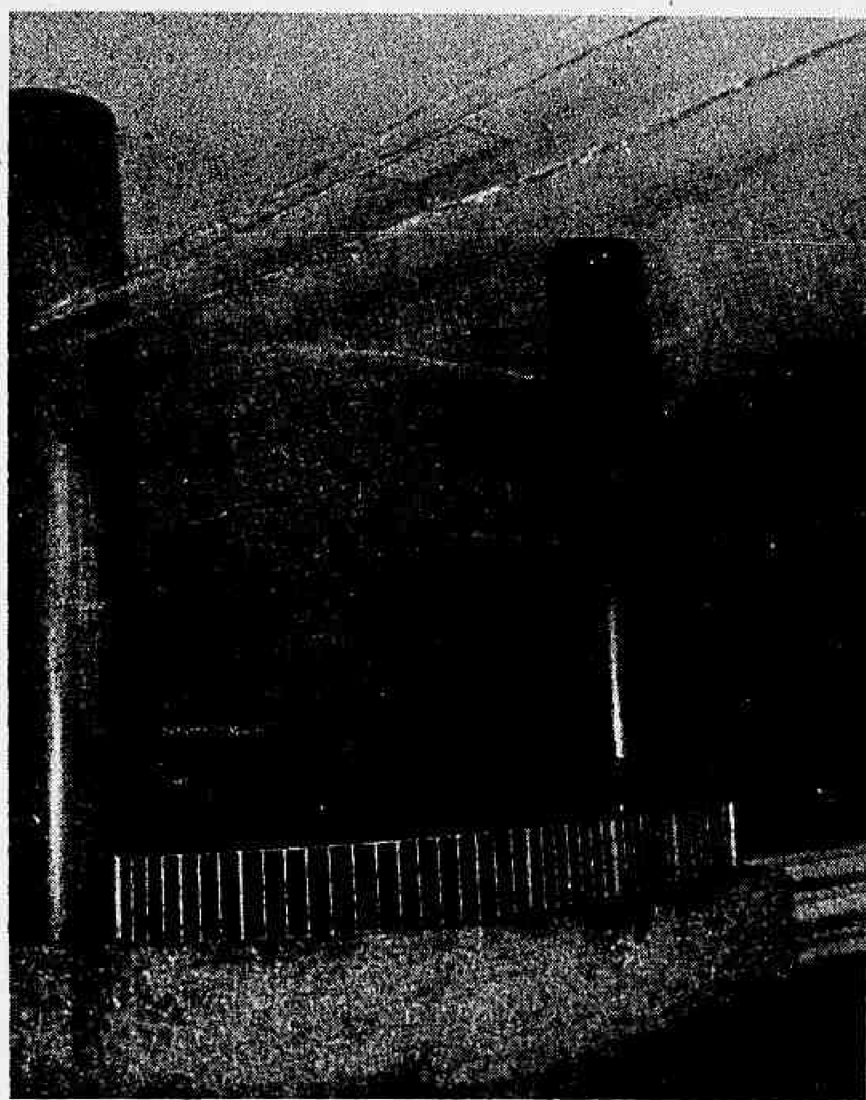
Fachada do edifício «Porangaba»

O Montepio dos Empregados Municipais acaba de fazer entrega de mais um edifício de apartamentos, construído através de financiamento concedido a um grupo de seus contribuintes. A entrega das chaves foi feita em rápida solenidade que contou com a presença do dr. Celso de Barros, representante do Prefeito, bem como do deputado Sérgio Magalhães Júnior, ex-diretor do Montepio; do dr. Celso Mendonça, atual diretor; sr. Odilon de Lacerda Paiva, secretário, além dos proprietários, funcionários e outras pessoas convidadas. Dando por inaugurado o edifício falaram o deputado Sérgio Magalhães e o atual diretor, dr. Celso Mendonça, seguindo-se uma visita aos apartamentos inaugurados.

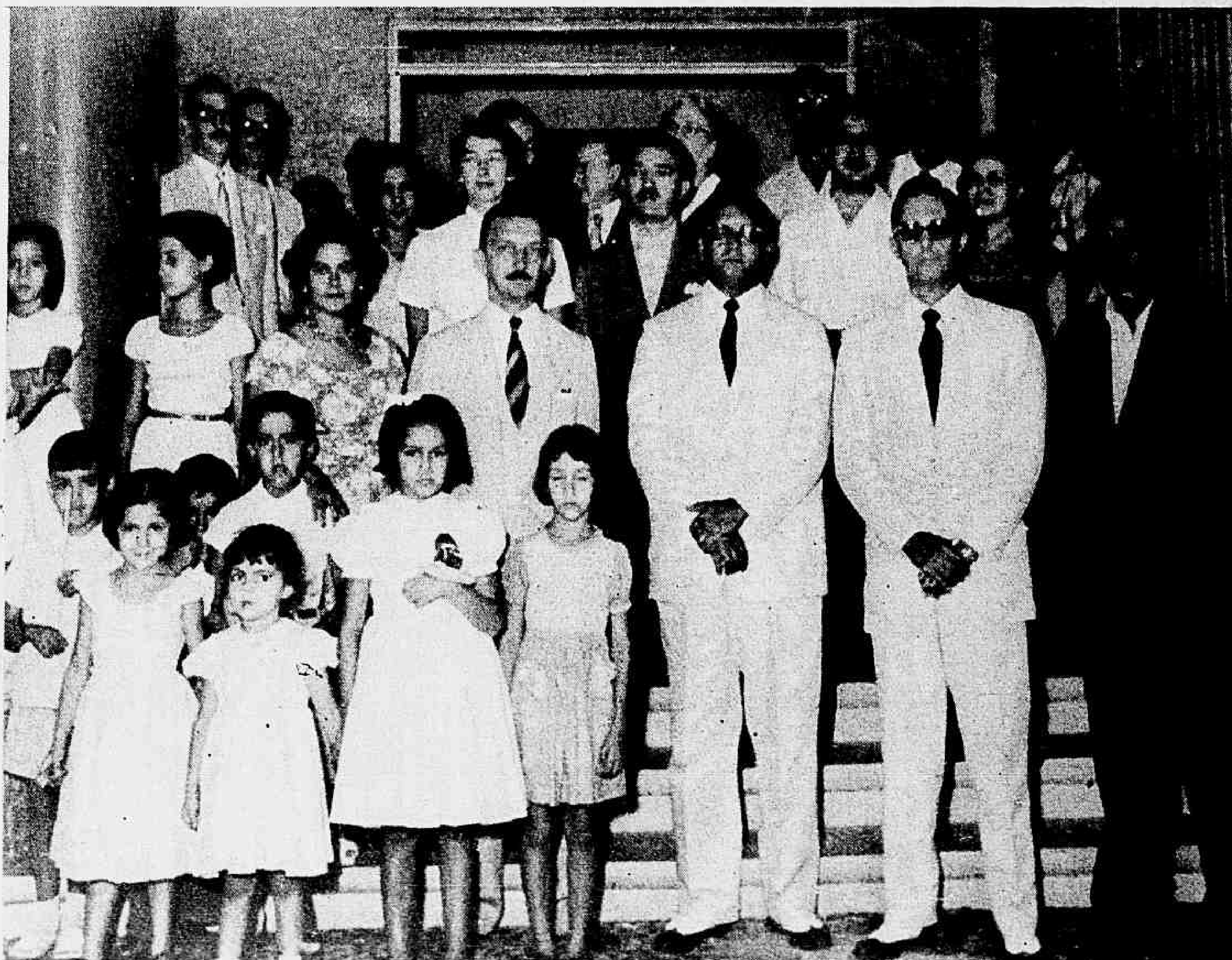
Trata-se de construção de oito andares, levantada sôbre pilotis, na rua Visconde de Pirajá, e que obedeceu a tôdas as exigências da moderna arquitetura, dotados os apartamentos de amplas e confortáveis acomodações. Iniciada a construção há dois anos, portanto em administração anterior, a direção atual do Montepio empenhou-se em terminá-la em tempo útil, cumprindo todos os compromissos assumidos. Os apartamentos, uma vez concluídos, foram transferidos aos contribuintes pelo preço de custo, o qual atingiu ao total de aproximadamente 12 milhões de cruzeiros Nessa iniciativa, como em outras encontradas em andamento, a atual direção do Montepio, cumprindo, aliás, determinação expressa do Prefeito, tudo fêz para chegar a bom têrmo, visando, acima de tudo, a salvaguardar os direitos dos contribuintes que nesses casos assumiram compromissos.

Êsse empenho se evidencia através das cifras invertidas de outubro a esta data nas operações imobiliárias. Nos três últimos meses do ano findo, mais de 31 milhões de cruzeiros foram destinados a compra ou financiamento de casa própria para os funcionários municipais. Em janeiro e fevereiro, meses de arrecadação reduzida, quase sete milhões tiveram o mesmo destino. Tais cifras revelam, sem dúvida, o interêsse com que a atual administração procura atender às necessidades dos servidores da Prefeitura no que diz respeito à casa própria.

Convém frisar, no entanto, que os recursos financeiros para empréstimos imobiliários são muito limitados, o que obriga a direção do Montepio a restringir as operações dêsse gênero, apesar de reconhecer as vantagens delas decorrentes e a necessidade de sua expansão, atendendo, aliás, a recomendações, nesse sentido, do Prefeito Alim Pedro.



«Hall» de entrada do modernissimo edifício.



Grupo feito no ato da inauguração, vendo-se entre os novos proprietários o deputado Sérgio Magalhães Júnior e o dr. Celso Furtado de Mendonça, atual diretor do Montepio.

PING-PONG

RAQUEL, TEATRO, ILHA E VIDA

DETESTA PESSOAS, GOSTA DE MATO, RIO E TOD O BICHINHO NOVO ★ É A FAVOR DO DIVÓRCIO E CONTRA A PENA DE MORTE ★ TEM MANIA DE COZINHAR E ACREDITA NO AMOR ETERNO

Texto de MARIA NATÁLIA RODRIGUES

Fotos de ALBERTO FERREIRA



● Todo mundo conhece Raquel. E se não conhece, lendo suas crônicas, logo gosta dela, do seu jeito simples e bonito de contar as coisas. Jeito que é só dela e que encerra sempre tanta graça. E em tudo Raquel é assim. Na maneira de conversar, no riso e até nas heresias que diz: — Penso que deixarei de escrever qualquer dia dêsses. Para ficar só cozinhando. Assim fala Raquel, a que vive na ilha, num lugar distante chamado Pedra da Onça. Lá pode ouvir bem o canto dos pássaros, o cantar dos galos pelas madrugadas. Fica perto do mar sossegado, azul em dias de sol, e mais perto do céu quando se faz mais silêncio e anoitece. Raquel gosta da Ilha que é cheia de encantos a vida simples de todos os dias. E de lá também vêm idéias novas, como essa de Raquel se lançar ao teatro com «Lampeão». Agora já esboça uma segunda peça, «Padre Cícero». E ninguém como ela para trazer ao palco os tipos do Nordeste, com suas falas, suas vidas e suas tragédias. Assim é Raquel de Queirós. Simples, com pena de não ter crianças enchendo de risos sua casa na ilha. Que vive de amor, por essa ilha, pelo Ceará, que é a sua terra. Ceará que a leva de volta de vez em quando, para revê-la e matar a saudade que está em seu coração, uma saudade louca do que não vai voltar.

Ping — Você acredita no fim do mundo?

Pong — Acrediato e espero por êle.

Ping — O que é que faz você se sentir mais terna?

Pong — Criança e cachorro.

Ping — E mais azêda?

Pong — Racistas.

Ping — Quem é melhor: homem ou mulher?

Pong — A mulher, sem dúvida nenhuma.

Ping — E' mais feliz o ignarante ou o culto?

Pong — Felicidade não é questão de sabedoria. E' questão de estado dalma.

Ping — E você é feliz?

Pong — Varia.

Ping — Já realizou todos os seus ideais?

Pong — Nunca tive iddeais. Vou realizando o que posso.

Ping — E' a favor do divórcio?

Pong — Claro.

Ping — E da pena de morte?



Pong — Nunca.

Ping — Qual o maior teatrólogo do Brasil?

Pong — Não me pergunte.

Ping — E nossa maior atriz?

Pong — Bibi. E' a mais versátil, a mais inteligente.

Ping — Qual o seu livro melhor?

Pong — Não gosto de nenhum.

Ping — Nunca desejou o Prêmio Nobel?

Pong — Quem sou eu, prima?

Ping — Se tivesse outra vida queria ser diferente?

Pong — Totalmente. Dos pés à cabeça.

Ping — Deus está no céu ou no coração de cada um?

Pong — Êle é quem sabe onde está.

Ping — Como se sentiria se fôsse uma das dez mais elegantes?

Pong — Òtimamente. Acho que a elegância é uma das belas artes.

Ping — A vida de sociedade embota o espírito?

Pong — O que é a vida de sociedade?

Ping — Acredita no amor eterno?

Pong — Como não?

Ping — E a sua frase de amor preferida?

Pong — Acredito em improvisação.

Ping — O que é que você gosta mais na vida?

Pong — De tudo. Principalmente da vida.

Ping — Alguma mania?

Pong — Cozinha.

Ping — E sôbre o seu marido?

Pong — E' um querido inimigo.

Ping — Você se julga uma boa espôsa?

Pong — Sim. Perfeita Amélia.

Ping — Acha a ilha a melhor coisa do mundo?

Pong — Quem não sonha com uma ilha?

Ping — Suas coisas preferidas?

Pong — Mato, rio, passarinho, menino pequeno e todo o bichinho novo.

Ping — O que você mais desta?

Pong — Pessoas.





A diretora do Ginásio Pardal Pinho, a professôra Maria Veridiana Pardal Pinho, quando falava, dando início à solenidade, ladeada pelo representante do pref. Alim Pedro e pelo desembargador Elmano Cruz.

NO GINÁSIO PARDAL PINHO

RECEBEU O "PRÊMIO PREFEITO ALIM PEDRO" A PRIMEIRA COLOCADA NO ADMISSÃO AO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ★ COMPROVADAS MAIS UMA VEZ AS EXCELENTES QUALIDADES DO MODERNO EDUCANDÁRIO



Hebe Aparecida Cunha — primeira colocada no recente exame de admissão ao Instituto de Educação.

EM solenidade a que estiveram presentes c representante do Prefeito Alim Pedro, o Desembargador Elmano Cruz, o Gal. Pedro Mazzel, destacadas figuras do nosso magistério e da sociedade carioca, alunas e ex-alunas do Ginásio Pardal Pinho, realizou-se a entrega do «Prêmio Prefeito Alim Pedro» à aluna Hebe Aparecida Teixeira da Cunha, por ter ela obtido, com média global de 9,01, a primeira colocação no recente exame de admissão à primeira série ginasial do Instituto de Educação, que, como todos sabem, é rigorosíssimo e concorridíssimo.

A instituição do prêmio deve-se à conhecida professôra d. Maria Veridiana Pardal Pinho, diretora daquele educandário, sediado à rua Conde de Bonfim, 733 (quase esquina da rua Uruguai), que, dessa forma, procurou dar novo estímulo à sua aluna que tão brilhantemente ingressa no Instituto de Educação, bem como in-



A jovem Rosana Maria Costa quando, em nome das colegas aprovadas no exame de admissão ao Instituto de Educação e que, portanto, deixavam o Ginásio, fazia a oração de despedida e de agradecimento aos antigos mestres.



O Ginásio Pardal Pinho, que dispõe de ótimas instalações e de moderno material escolar, tem-se distinguido pela eficiência do seu ensino. E' o educandário que mantém verdadeiro recorde em número de alunas aprovadas nos exames de admissão ao Instituto de Educação.

centivar as demais futuras candidatas ao curso daquele tradicional estabelecimento de ensino pedagógico do Distrito Federal.

Iniciando a solenidade falou a professôra d. Pardal Pinho, que disse da sua satisfação na conferição daquele prêmio, assim como falou dos esforços do ginásio que dirige no sentido de proporcionar às suas alunas um ensino eficiente. Aliás, o Ginásio Pardal Pinho vem-se distinguindo também pelo fato de nêstes últimos anos terem sido várias alunas suas aprovadas nos exames de admissão ao Instituto de Educação.

Hebe Aparecida depois de ter recebido a medalha de ouro das mãos do representante do Prefeito Alim Pedro, dirigiu a palavra às suas mestras e coleguinhas, àquelas agradecendo todo o seu esfôrço e a estas se despedindo. Também a jovem Rosana Maria Costa proferiu ante os presentes palavras de carinho e gratidão, porquanto, no educandário Pardal Pinho, conforme delineou a pequena oradora, o aluno que deseja estudar, conseguintemente vencer na vida, encontra na pessoa de sua diretora, graças à lucidez do seu espírito construtivo, a amiga de tôdas as horas.

E ainda digno de menção o objetivo alcançado pelas palavras das duas premiadas, porque desprendendo-se elas de lábios adolescentes, atingiram as altitudes das coisas belas, tocaram diretamente o coração daqueles que compreendem a nossa necessidade de educação, transformaram-se num poema infantil de graça e beleza, ecoaram no recinto onde se processou a solenidade, evolaram-se nas brisas sutis e agora são registradas pela imprensa, como algo de grandioso e admirável.

Finalizando a cerimônia, falou o representante do Prefeito Alim Pedro.



Hebe Aparecida — a heroína do dia— agradecendo as homenagens que lhe foram prestadas.



Maria Luiza Mayon Nogueira recebendo da representante do 7º Distrito Educacional a medalha de prata.



Ainda com o uniforme do Ginásio, Hebe Aparecida recebe, do representante do prefeito, a medalha de ouro.

CARNAVAL EM LÁ MAIOR

Não deixe de ver, pois é um filme feito em São Paulo para o Brasil, com todos os astros e estrêlas da RÁDIO RECORD — uma das emissoras unidas.

RÁDIO RECORD DE SÃO PAULO

ondas médias 1.000 kcs. 50.000 watts

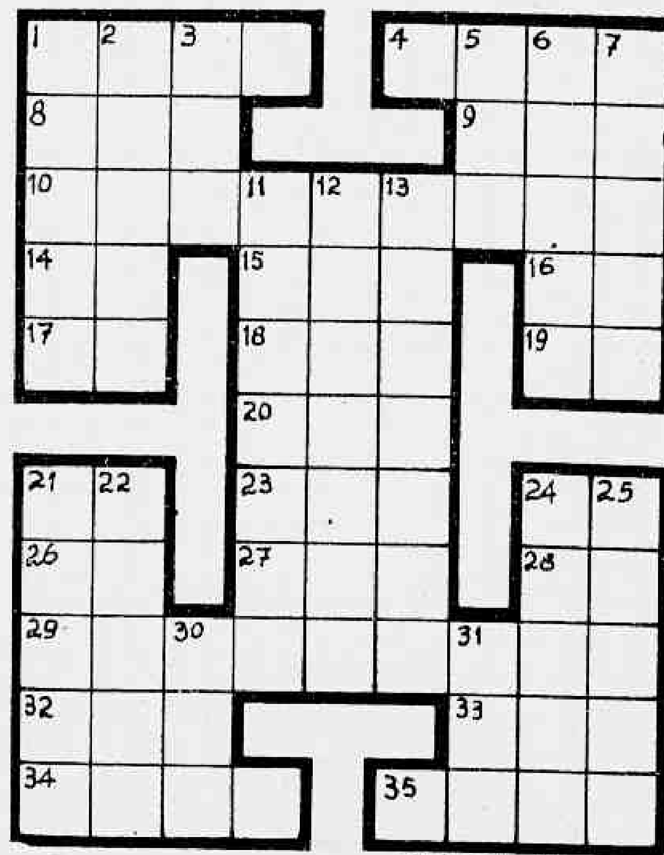
ondas curtas 19 — 25 — 31 e 49 metros

UMA DAS EMISSORAS UNIDAS

Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 60

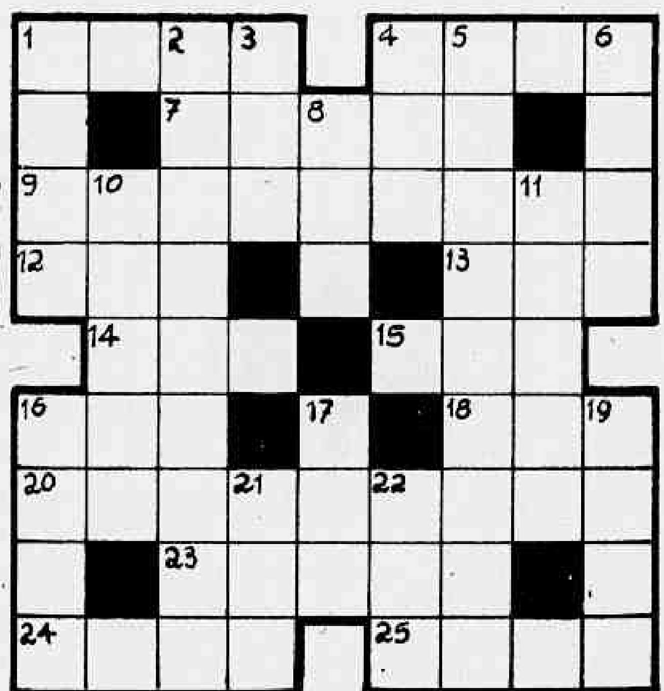
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Fora! Irra! — A. Fértil — 8. Parafusa — 9. Tapeçaria — 10. Que vive na areia — 14. Em partes iguais — 15. Pega — 16. Prefixo que denota proximidade — 17. Medida itinerária do Japão, equivalente a quatro quilômetros — 18. Trezentos — 19. Cidade da Nova Caledônia — 20. Escudeiro — 21. Aglomeração — 23. Rio da Ásia Central — 24. Antes de Cristo — 26. Donaire — 27. Um dos meses do ano entre os orientais — 28. Utensílio para pôr e retirar o pão do forno — 29. Mau cirurgião (pl.) — 32. Pimenta de Caiena — 33. Pronome pessoal — 34. Mulher formosa — 35. Filas.

VERTICAIS: — 1. Seduzir — 2. Tomai atitude ostentosa — 3. Esteiro de rio 5. Espécie de palmeira — 6. Penetrar — 7. Alado — 11. Outra espécie de palmeira — 12. Tremer — 13. Que tem forma de lentilha — 21. Extorquir — 22. Invocação — 24. Recorre — 25. Bens — 30. Ardor de imaginação — 31. Acrimônia.

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Argola, elo — 4. Cachaça (pl.) — 7. Elemento grego que significa nervo — 9. Errante; o mesmo que vagabundo — 12. Ovário de peixe — 13. Eia! Coragem! — 14. Íntimo — 15. Substância produzida pelas abelhas — 16. Fermento solúvel que desdobra a caseína do leite em paracaseínas — 18. Sorria — 20. Pedra semi-preciosa; variedade roxa do quartzo (pl.) — 23. Nome de mulher — 24. Superfície — 25. Argolas.

VERTICAIS: — 1. Mira; ponto para onde se dirige o tiro — 2. Engane com falsas palavras; iluda jeitosamente — 3. Nome de mulher — 4. Cesto de palha de carnaúba, provida de alça — 5. Reparar, emendar — 6. Sadios — 8. Única — 10. Executam, manipulam — 11. Culto prestado aos santos — 16. Qualidade, casta — 17. Fala — 19. Membros de ave — 21. Adjetivo possessivo, feminino — 22. Fecha as asas para descer mais depressa.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 59

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: araí — caas — Nor — bró — ités — Baal — monobafia — átrio — eia — piora — geralista — aros — atro — pós — rir — Esaú — cosi.

VERTICAIS: ânimo — rôto — arena — abafo — arai — solar — soteiras — baiaria — briol — ágape — prosa — astro — maori — Eros — tris.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: lá — em — amaretlado — mó — are — ir — Ada — ama — emirado — ala — Ari — ta — mor — fa — arrasador — és — dó.

VERTICAIS: cama — la — ara — êle — má — mora — modelar — erários — dimorfo — ama — Ada — atar — iara — mas — ras — ré — dó.

CRÔNICA

LAWRENCE NO CINEMA

● Fala-se agora, mais uma vez, e possìvelmente com visos de verdade, na adaptação cinematográfica de duas das obras mais importantes de Lawrence. A primeira delas, aquela que talvez mais tenha concorrido para a sua popularidade, o livro onde ousou externar de modo amplo e sem peias seu pensamento, o famoso «Amante de Lady Chatterley». (Aliás, segundo se anuncia, numa interpretação de Danielle Darrieux, o que me parece muito bem escolhido...). A segunda, visando um dos seus três ou quatro livros principais, o extraordinário «Amantes e Filhos», que marca por assim dizer o começo do grande Lawrence da segunda fase. Não me lembro bem, mas creio que por ordem de publicação, é êle o seu terceiro romance, e aquêle que reúne maior dose de dados autobiográficos. Um dos seus pretensos personagens chegou mesmo a publicar um livro sôbre o assunto, e o próprio Lawrence, com aquela exuberância que lhe era característica, não hesitou em falar longamente sôbre o assunto. Das duas versões anunciadas, a primeira é francesa, e a segunda americana, a cargo da Republic Pictures. Ora, encarando as dificuldades de uma e de outra obra, não há no entanto como não se esperar mais, infinitamente mais da produção francesa. Serão os franceses, sem a menor dúvida, mais fiéis ao espírito lawrenciano — e «Amantes e Filhos», que coloca um problema tão pungente e tão delicado, será indubitàvelmente alterado pelos americanos, que não ousarão se apresentar à censura com um filme que defenda as teorias de Lawrence.

Seria curioso verificar o quanto essas teorias envelheceram em nosso mundo atual. Talvez tenham envelhecido as teorias enquanto simples teorias (e eu verificava isto ainda outro dia, lendo o livro de ensaios de Lawrence sôbre literatura clássica norte-americana — mas Lawrence, o autor, está perfeitamente vivo. Queiram ou não queiram, êle é um dos profetas do tempo moderno. Sua voz, enorme e cheia de cólera, pode ter esmaecido aqui e ali, denunciando um pouco de môfo ou de esquecimento. Mudamos, e possìvelmente para uma outra liberdade que êle não pregou. Mas o que nêle era viril e inédito, continua viril e inédito. E continuará sempre, enquanto os homens se debatem e não se tiver encontrado uma fórmula definitiva para apaziguar a angústia que de tantos modos nos consome. — LÚCIO CARDOSO

O QUE ÊLES DIZEM

● NO BRASIL:

José Condé, com decidido entusiasmo, proclama a respeito do Congresso de Trovadores: «Sim, desejo meu nome ao lado daqueles que vão promovê-lo. Quero abraçar o grande poeta João Martins de Athayde».

★

Lúcia Miguel Pereira, nostàlgicamente, sôbre uma cidade cujo nome não quis revelar, mas que se parece muito com várias cidades do Brasil: «Isso tudo eu vi na nova cidade que já nem se lembra de suas origens, mudada como está em estação de veraneio, com casas sem história, com jardins risonhos, com o presente vencendo, afinal, o passado».

Quem reconhecer o retrato, que nos informe.

★

Hildon Rocha, preocupado com o tamanho da vida de Otávio de Faria: «Projetada nas proporções que aqui foram demonstradas, é obra para uma vida inteira, como lembrou Álvaro Lins. E para uma vida longa, eu diria».

★

Notícia: peça brasileira vence em Viena, a do sr. Guilherme de Figueiredo. Já tivemos notícia como êste senhor venceu em Paris.

● NO ESTRANGEIRO:

Curzio Malaparte, decisivo como sempre: «As mulheres perderam a guerra».

★

Hemingway, a Scott Fitzgerald que lamentava serem os ricos tão diferentes dos dois:

— Sim, têm mais dinheiro do que nós.

★

Paul Claudel, segundo uma revista francesa, na hora de morrer: «Espero dar adeus a Gide no meio do caminho».

CONVERSA COM AMERICANOS



● Em sua estada de quatro meses na América, Saldanha Coelho manteve contacto não apenas com o americano comum, mas com personalidades do mundo cultural e político, especialmente com escritores e professôres de literatura, os quais entrevistou para a imprensa do Rio e dos Estados. Nessas entrevistas, são abordados assuntos interessantes e atuais, ligados à literatura, como o «new-criticism», as tendências atuais do romance, da crítica, da poesia e do teatro americanos, além da pintura, da arquitetura e da música daquele país.

Entre os importantes nomes incluídos em «Conversa com Americanos», de Saldanha Coelho, estão Morton Zabel, Glenwood Clark, Gordon Brown, Thomas Benton, Rex Crawford e muitos outros, além do ex-Presidente Truman e do fabuloso Louis Armstrong.

Por tôdas as razões a plaquete agora publicada constitui sem dúvida um veículo de aproximação cultural entre americanos e brasileiros, valendo como um documento e de certo modo como um esclarecimento de americanos ilustres a respeito de muitos ângulos de sua vida cultural ainda não suficientemente divulgados e conhecidos no Brasil.

NOTICIÁRIO

★ *Gilberto Freyre acaba de tomar posse de sua cadeira na Academia Pernambucana de Letras.*

★ *O "Prêmio SAPS" de Literatura Infantil, foi conferido êste ano a Oswald de Andrade Filho pelo seu livro "Fominha".*

★ *"História do Cangaceirismo no Ceará" é um livro do mais palpitante interêsse assinado por Abelardo F. Montenegro.*

★ *Outro que se dedica à literatura infantil: Abguar Bastos, com "Somanlu, o viajante da estrêla". (Edição Conquista, ilustrações de Solon Botelho).*

★ *Cecílio J. Carneiro regressa à literatura depois de uma longa ausência. Título do seu livro — "Memórias de um Redivivo".*

★ *Otto Lara Resende terminou afinal seu anunciado livro de contos "Os meninos".*

★ *E o "Jan", onde anda, Carlinhos? Em que velha estância do Espírito Santo, em que "boite" do Rio de Janeiro?*



Os milagres do padre Lima

O SACERDO

CONTRASTE: A criança que não obteve o milagre, morrendo no meio da rua. Na foto em baixo, a moça que voltou a enxergar, ao ser abençoada pelo padre Donizetti.

FOI EXPULSO DO SEMINÁRIO QUANDO JOVEM, VIVEU DE AUDIÇÕES MUSICAIS ALGUM TEMPO E VOLTOU AO SEMINÁRIO PARA CONCLUIR A CARREIRA — SEU PRIMEIRO MILAGRE — UM CASO SINGULAR ATÉ DA ESPANHA CHEGAM CARTAS COM DINHEIRO PARA O VIGÁRIO QUE JÁ SE TORNOU FAMOSO.

Texto e fotos de ALVARENGA JÚNIOR — (2º de uma série)



TE DE BATINA RASGADA

● «REVISTA DA SEMANA» prossegue em sua documentada narrativa sôbre os misteriosos acontecimentos que vêm abalando a população de todo o país: os milagres produzidos pela sugestão e pela fé, através do padre Donizetti Tavares de Lima e por êle atribuídos à N. S. Aparecida, da igreja de Tambaú, S. Paulo. Na reportagem de hoje, apresentamos novos casos inexplicáveis de cura, considerados pelo povo como autênticos milagres, porque, após a benção do virtuoso sacerdote, cegos voltam a enxergar, paralíticos erguem-se de suas cadeiras de rodas, havendo casos realmente impressionantes, como de crianças atacadas de paralisia infantil que após leve contato da mão do padre Donizetti, ficaram totalmente curadas.

O padre Donizetti Tavares de Lima teve uma vida acidentada, constando inclusive que teria sido expulso do seminário, por motivos que todos ignoram. Voltando à carreira clerical, ordenou-se (Seminário de Pouso Alegre — Sudoeste de Minas Gerais) em 1909.

Durante o tempo em que estêve afastado do Seminário, o padre Donizetti estudou direito e música, em São Paulo, sendo considerado, atualmente, um dos melhores organistas da Igreja Católica, sendo também excelente intérprete de Mozart, Chopin, Wagner e de muitos outros clássicos de sua predileção.

Como vêem os leitores, o padre de Tambaú teve uma vida cheia de problemas. Quando saiu do Seminário, de onde teria sido expulso, enfrentou a realidade da vida, tocando para viver e estudar. Foi uma vida acidentada que lhe deu um conhecimento mais profundo da vida, e maior compreensão dos problemas dos humildes.

ATÉ PADRES NAS FILAS

Fato realmente impressionante, é a maneira como o padre Lima trata os seus semelhantes. Em Tambaú, o autor desta reportagem estava presente quando, solicitado por alguns sacerdotes de outras cidades, o padre Donizetti ordenou que entrassem nas filas caso desejassem falar-lhe. Nada de privilégios para quem quer que seja.

UM CASO SINGULAR

Conhecido latifundiário paulista (Pedro Miguel Conceição) tendo perdido tôda a fortuna, acabou, em seu desespêro, matando dois homens, aos quais êle atribuia o seu fracasso comercial. Absolvido, contraiu séria moléstia que o vem torturando há 8 anos.

Sabedor dos milagres do padre Donizetti, o



A jovem senhora chora de emoção ao ver seu pai completamente curado de uma paralisia que o obrigava a caminhar de muletas. O «Velho» também chorou, quase não acreditando no que via. O fato foi presenciado pelo repórter que, no entanto, não viu antes o enfêrmo.

O MELHOR NEGÓCIO DA CIDADE DE



Seqüência impressionante de máscaras. Mãe com o filho ao colo quando ia ao encontro do padre. Não obteve o milagre desejado, coitada!

sr. Pedro Miguel foi procurá-lo, mas não obteve a cura desejada. Longe de se aborrecer, achou que não era digno da graça do Padre. Por isso, postou-se em frente à casa paroquial, fazendo penitência. Sòmente uma vez por dia toma água e alimentos, na esperança de algum dia, voltar a ser o homem sadio que era antes do crime.

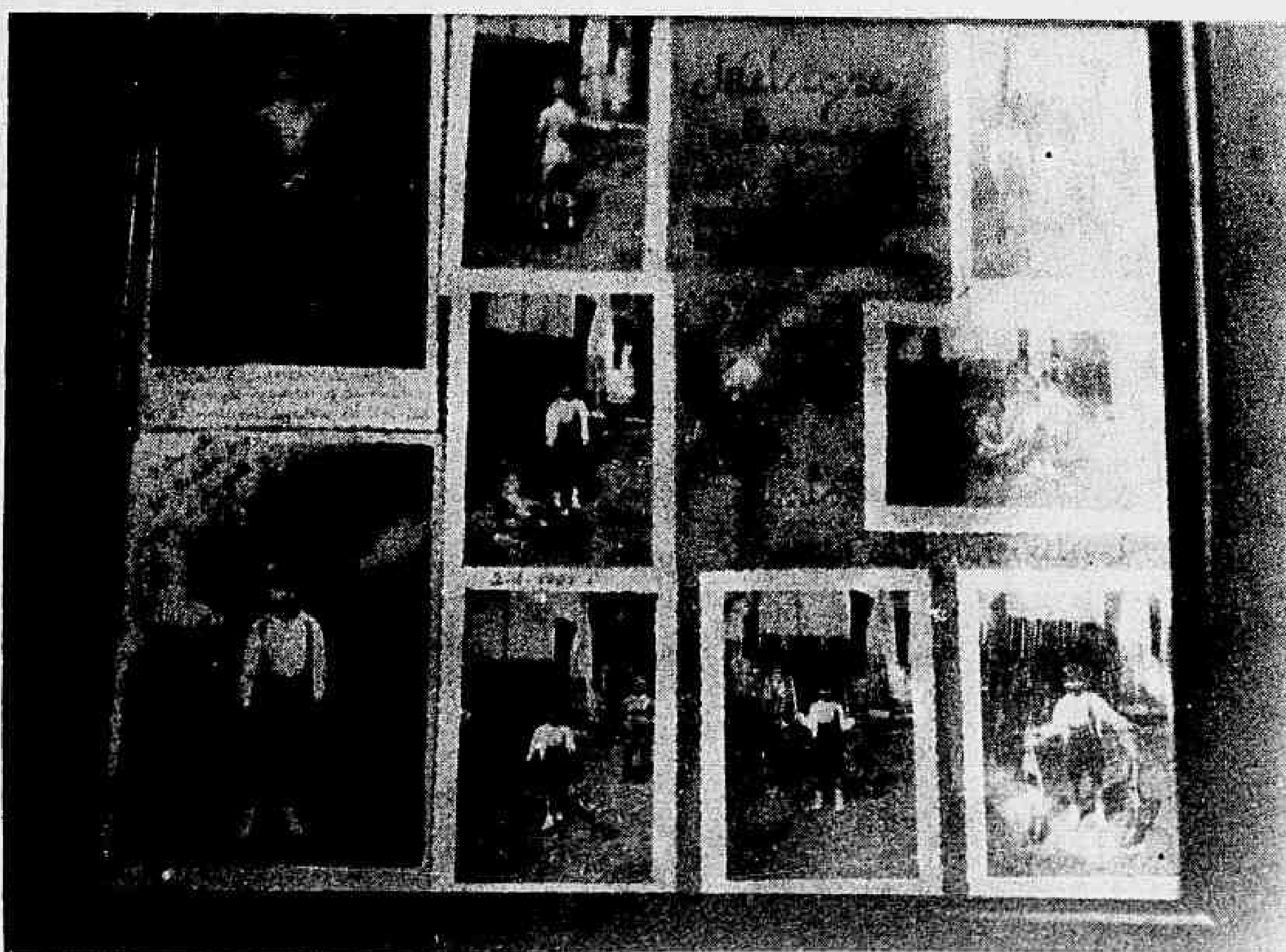
OUTROS FENÔMENOS INEXPLICÁVEIS

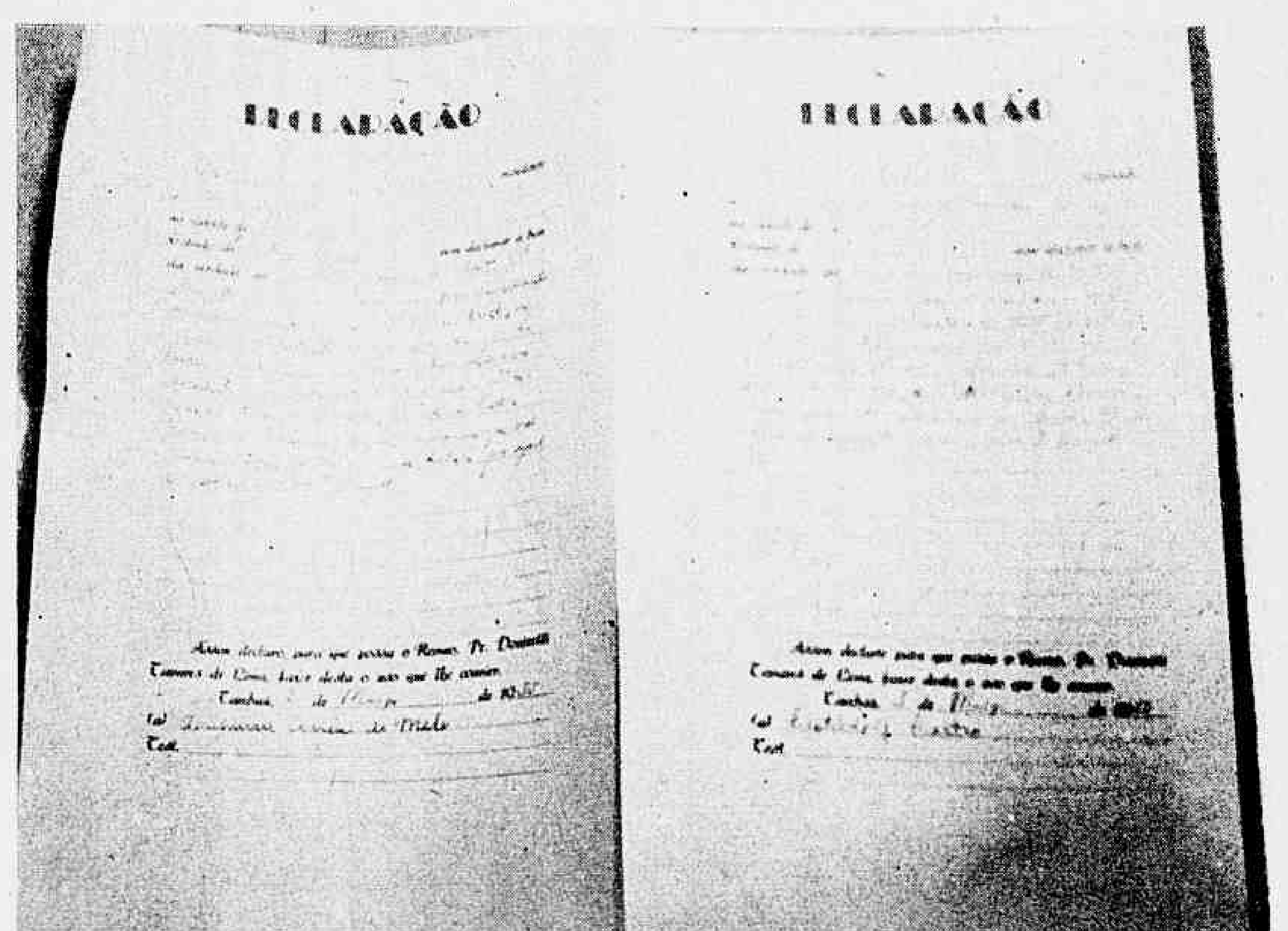
A exemplo do que ocorreu em Rio Casca, quando o famoso padre Antônio realizou curas surpreendentes pela fé, em Tambaú o padre Donizetti Lima está conseguindo o impossível: curando pessoas desenganadas pela medicina, autênticos fenômenos para os quais a explicação é difícil, mormente nos casos de paralisia infantil e de câncer atestados por médicos, conforme se pode ver pelos documentos já publicados e os que damos à publicidade hoje.

TRÊS MILAGRES POR DIA

Manuel Reis, um cidadão de Cachoeira do Itapemirim, após visitar o padre Lima, ficou totalmente restabelecido. Tão feliz quanto o sr. Manuel Reis, foi o cidadão Eliseu Alves, da cidade de Rio Claro, que declarou em prantos

Garrafas de água, o grande negócio de Tambaú. Ao fundo, o padre Lima (indicado pela seta) quando dava sua bênção matinal a milhares de peregrinos que se acotovelavam frente à sua residência, entoando cânticos religiosos.





DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

Mas, em compensação, meninos como êste foram curados da paralisia infantil. Em seguida, um documento de milagre; depois, N. Senhora Aparecida a quem se atribui os milagres, e, finalmente, um dos secretários do padre conta a féria diária. Ao todo, o padre Lima já arrecadou

TAMBAÚ, É A VENDA DE ÁGUA MINERAL — CUJO PREÇO, POR GARRAFA, É DE TRINTA CRUZEIROS.



Outra senhora com o filho nos braços, após a bênção, olhou 20 minutos para a imagem, abobalhada. Também não foi feliz. E chorou muito.



Pai cego de filho também cego, após a bênção do padre. Tinha rezado tanto, esperava com tanta convicção, mas não foi bem sucedido.



Fotografias como esta podiam ser batidas às dúzias, em Tambaú: mãe conduzindo filhos mutilados, decepcionadas após a bênção do padre.

ao repórter ter sido curado de uma paralisia geral que o mantinha numa cadeira de rodas, há 29 anos. João Belisário, um nordestino de Jeremoaba, (Bahia), afirmou-nos que após receber a benção do padre Lima, sentiu um calafrio pelo corpo e, em seguida, fôrças suficientes para abandonar as muletas, o que foi feito.

Êsses casos foram registrados no mesmo dia, (5 de Março) sendo em número de três, a média diária de pessoas que conseguem privilégios.

CASOS NEGATIVOS

Não obstante o número apreciável de pessoas que voltam a andar e enxergar, há, no entanto os que, mesmo tendo fé, nada conseguém após a benção do padre Lima.

É numeroso o magote dos desiludidos, tão numeroso que a proporção é de 1.000 que permanecem doentes contra 10 que obtêm as tão almejadas graças.

Dentre os desiludidos, o que mais desapontou o repórter foi o caso de uma criança que tinha chegado com saúde em companhia dos pais, em Tambaú, e que, sòzinha, expirou sem qualquer assistência no meio de uma das ruas da cidade.

Inocente menino, talvez haja morrido de inanição. Nossas suspeitas são fundamentadas no fato de os pais da criança serem extremamente paupérrimos: chegaram de «pau de arara» a Tambaú, viajando léguas e léguas desde o Nordeste. Ao que nos informaram, a dita família deixara a criança em frente à Casa Paroquial, enquanto esmolava, e ao ser feita a fotografia do menino morto, os pais não sabiam ainda da má sorte do filho.

UM CASO À PARTE

João Maciel Bandeira, residente na cidade de Rio Claro, e trabalhador da fábrica de cerveja Caracu na mesma cidade, tinha uma perna atrofiada desde tenra idade. Antes de visitar o padre Donizetti, falou com o autor desta reportagem que viu a perna atrofiada, bem menor que a normal. No dia seguinte suas muletas estavam no meio das demais e foi um conhecido quem nos informou, na presença de vários estranhos que disseram ter presenciado o milagre: «O rapaz ficou bom, deixou as muletas e foi para Rio Claro. Vi a perna crescer e se tornar igual à outra, a normal. — «Diante de tal afirmativa fomos à Rio Claro. Encontramos o rapaz, porém, sua perna continuava no mesmo estado primitivo.

PROSSEGUEM AS PEREGRINAÇÕES

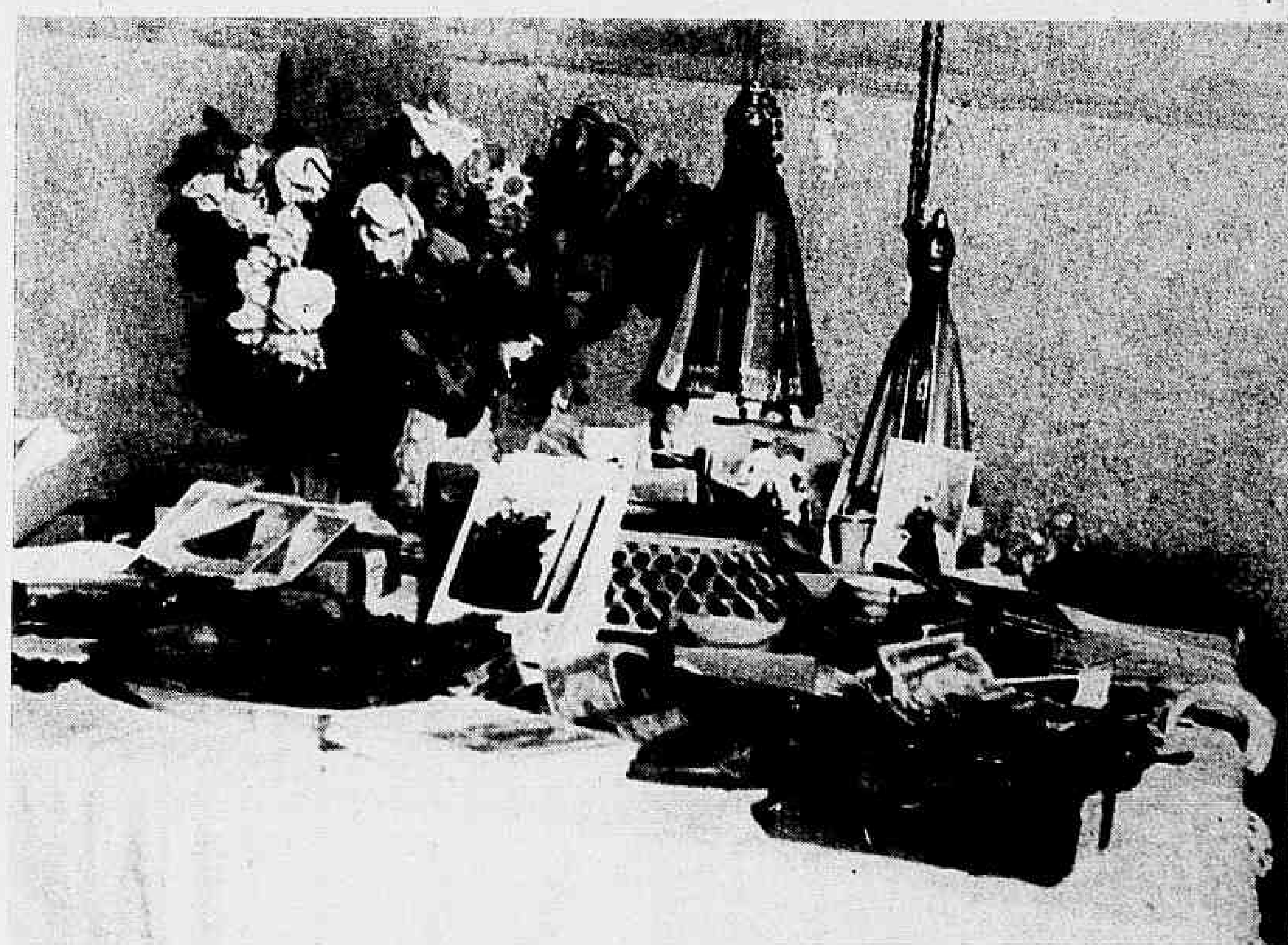
Não se pode negar que as condições de vida no Brasil, dia a dia se tornam mais difíceis. Certamente êsse fato contribui para que pessoas desesperadas busquem na fé curas para seus males, daí a continuidade das peregrinações para Tambaú, em 5 meses, 12 novos pequenos hotéis surgiram, sendo mais elevado ainda o número de novas casas comerciais de todos os ramos que vão surgindo pelos recantos da pequena cidade.

Fato mais interessante ainda é o consumo de carne, água e de outras utilidades em Tambaú, que atualmente vende de 80 a 100.000 garrafas de água mineral diàriamente. (Ver foto onde aparece o padre Lima benzendo água para romeiros) contra 200 ou 300 garrafas que todo o comércio local vendia antes de junho de 1954.

Com relação a carne verde. Tambaú consumia cêrca de 1800 quilos por dia, antes da avalanche humana palmilhar suas estradas. Agora, os açougueiros de Tambaú vendem 10.000 quilos de carne por dia.

E prosseguem as peregrinações. O povo tem fé e vai por isso à procura do padre Donizetti Lima. Que todos sejam bem sucedidos, que a fé de cada um seja recompensada, são os nossos votos.





9 milhões de cruzeiros, destinados à construção de uma igreja, no local em que existia uma pequena capela que pegou fogo. Nesse incêndio, perderam-se dezenas de imagens. O sino de bronze derreteu-se, mas a imagem de N. Sra. Aparecida permaneceu intacta, com seu manto de veludo.



PARE!

A QUEDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS
E DEMAIS AFECÇÕES
DO COURO CABELUDO

UM CONCURSO DIFERENTE!...

PEDIMOS AOS SRS. COMERCIANTES INFORMAREM AS SUAS FREGUESAS E FREGUESES

CR$ 10.000,00 P/ OS CONSUMIDORES — 176 DÚZIAS DE ÓLEO DE CEDRO P/ OS COMERCIANTES QUATRO VÊZES POR ANO

Coloque num envelope 1 rótulo de ÓLEO DE CEDRO acompanhado de seu nome completo e endêreço, assim como o local em que foi comprado o vidro de óleo, RUA E NÚMERO. Remeta a carta para:
«CONCURSO DO ÓLEO DE CEDRO» — Av. Rio Branco, 137, sala 616 — Rio de Janeiro.
Com esta carta a pessoa estará habilitada aos sorteios que se realizarão nos dias: 31-3-55 — 30-6-55 — 29-9-55 — 29-12-55, às 21,30 horas da noite na Rádio Vera Cruz.

Serão distribuídos os prêmios seguintes: PARA OS CONSUMIDORES: 25 prêmios de Cr$ 50,00, 1 prêmio de Cr$ 250,00, 1 prêmio de Cr$ 500,00, 1 prêmio de Cr$ 1.000,00, 1 prêmio de Cr$ 2.000,00 e 1 prêmio de Cr$ 5.000,00.

PARA OS PROPRIETARIOS DAS CASAS COMERCIAIS QUE VENDEM O NOSSO PRODUTO: 25 prêmios de 1 dúzia de ÓLEO DE CEDRO, 1 prêmio de 40 dúzias e 1 prêmio de 100 dúzias, tudo correspondente aos prêmios dados aos consumidores.

Tôdas as cartas recebidas serão colocadas no Auditório da Rádio Vera Cruz, nos dias do Concurso, quando então um Cego, contratado pela Rádio, irá escolhendo as cartas a serem premiadas.

O MAXIMO DE HONESTIDADE NUM CONCURSO DIFERENTE!...

O resultado dêste concurso será publicado em diversos jornais e revistas, inclusive na Revista do Rádio.

Quaisquer informações na Av. Rio Branco, 137 — Sala 616 — Telefones: 32-9415 e 32-9309.

COMO APRENDER A DANÇAR



6ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

Semana Astrológica

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 2 E 8 DE ABRIL DE 1955 — (Hemisfério Sul)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — Não marque qualquer encontro para os dias 3, 5 e 6. Até mesmo as palestras amigas, em tais dias, poderão originar conflitos. Seus negócios prosperarão se conduzidos com inteligência e sem precipitação.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — Os influxos astrais da semana serão muito favoráveis, no seu caso. Até poderíamos: Não há contraindicação. Os dias 3, 5 e 8 serão os melhores para qualquer iniciativa de certo porte.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Haverá uma atenuação no influxo astral, na semana em pauta, contrária às suas atividades e aos seus interêsses. O Céu vai se modificar. Os piores dias, para o que desejar empreender, serão 2, 4, 5 e 8.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — Não conte com o apoio de que tiver necessidade ou que lhe for prometido, durante a semana entrante. Sua posição astral estará inteiramente modificada e de modo desfavorável. Haverá contrariedade nos negócios e na vida doméstica.

★ LEAO (21/1 — 20/2) — O ambiente astral está mais ou menos desanuviado. O leitor já poderá conseguir alguma coisa nos negócios, nas relações sociais e na vida sentimental. Apenas uma coisa não se aconselha, ainda: viagem.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — Na vigência da semana não haverá chance nas competições, nos concursos e nas disputas de qualquer espécie. Haverá fracasso no jôgo e nas especulações. Sòmente no trabalho poderá o leitor conseguir alguma coisa.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Muito embora ainda bem favorável, sua posição, no curso da semana já não será a mesma. Haverá limitações nas atividades profissionais, nos assuntos financeiros e na elaboração de planos ou de projetos. Atue com prudência, examinando bem as condições ambientes.

★ ESCORPIAO (21/4 — 20/5) — O meio astral continuará favorável às suas atividades e aos seus negócios e beneficiará, igualmente, sua vida sentimental ou doméstica. Não se omita, não se encolha nas vantagens já conseguidas. Explore o filão até o fim, pois muita coisa boa ainda poderá encontrar.

★ SAGITARIO (21/5 — 23/6) — Com exceção dos dias 4 e 6, todos os outros favorecerão seus negócios, suas atividades, os empreendimentos a que se aventurar. Assim incompatibilidades serão desfeitas e, num ambiente harmonioso, tudo se resolverá bem.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Os astros continuarão dispensando ao leitor, o sorriso franco da sua simpatia, ajudando-o a vencer com satisfação e êxito, mais uma etapa do seu destino. Os melhores dias da semana serão 3, 5, 6 e 7.

★ AQUARIO (23/7 — 21/8) — Vai se dar uma atenuação no influxo dos astros e com isso muito lucrará o leitor. Melhor influenciado, poderá levar a efeito os seus intentos e conseguir a ajuda de que tiver necessidade.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — O leitor desfrutará, no curso da semana, um meio melhor, um ambiente mais forte, estando assim, habilitado a conseguir maiores lucros nos negócios e maior satisfação nas suas atividades. Todos os dias se recomendam.

OS NOMES DA SEMANA

Abril,	2	—	Everaldo	—	Marciana
"	3	—	Donato	—	Ilda
"	4	—	Firmino	—	Arminda
"	5	—	Airton	—	Sinésia
"	6	—	Paulo	—	Fernanda
"	7	—	Filemon	—	Rina
"	8	—	Herculano	—	Rogéria

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Abril,	2	—	11º - 58' - 37"	(Signo do Carneiro)
"	3	—	12º - 57' - 46"	(" " ")
"	4	—	13º - 56' - 52"	(" " ")
"	5	—	14º - 55' - 56"	(" " ")
"	6	—	15º - 54' - 58"	(" " ")
"	7	—	16º - 53' - 57"	(" " ")
"	8	—	17º - 52' - 55"	(" " ")

● **AOS LEITORES** — Os signos zodiacais simbolizam as estações do ano. O signo do Carneiro, por exemplo, simboliza a Primavera, o do Câncer o Verão, o da Libra o Outono e o do Capricórnio o Inverno. Tôda notação astrológica foi preparada para o hemisfério norte. Nós que vivemos no hemisfério sul, temos que invertê-la para ajustá-la às nossas realidades.

Quando se inicia a Primavera entre nós? Em Setembro. Então é em Setembro que, para nós, chega o Sol, ao signo do Carneiro. Eis a razão que nos leva a considerar natos do Carneiro, os indivíduos nascidos entre 21 de Setembro e 20 de Outubro de cada ano. O que se dá com o signo do Carneiro, acontece, também, com os demais do Zodíaco. As nossas indicações pois, traduzem a realidade do fato astrológico no nosso hemisfério.

POLÍTICA

ODILON BELÉM

O ELEITOR

● *Pode ser que dentro de alguns anos, em virtude do surto de progresso observado em todos os setores da atividade humana, o eleitor venha a constituir o principal acessório da lei que rege os plebiscitos. Quando isso acontece, certamente não mais haverá, entre os milhões de brasileiros, as legiões de analfabetos hoje assinaladas nas rigorosas estatísticas promovidas pelos organismos especializados. A esta altura, tanto a autoridade como o homem do povo, agirão com independência e naturalidade, sendo bem provável que desapareçam a inquietude e a incompreensão que ora dominam. Enquanto, porém, não forem tomadas as necessárias providências, o problema eleitoral agravar-se-á, dia a dia, pois aos erros e vícios do passado, juntam-se novos e mais nocivos, como se pode verificar nas últimas eleições realizadas. E, agora mesmo, se atentarmos para o Maranhão, sacudido por grave crise política, veremos claramente como são precários e absoletos os recursos da justiça eleitoral do Estado, que julga favoràvelmente uma impugnação de candidatura, sem atentar para os prazos legais, dando margem, dêsse modo, a que a instância superior, unânimemente, reforme sua decisão. Casos como êste são comuns. E outros há piores. Mas para que pressa em pôr côbro em defeitos tão corriqueiros e que datam de um passado distante? O Brasil é o país do futuro. Vamos "devagar e sempre", e chegaremos.*

O eleitor, desde a instituição da República, vem desempenhando papel secundário na ordem das coisas. Já naquela época os políticos — principalmente os coronéis do interior — compreenderam que quanto maior e efetiva fôsse a divulgação dos ensinamentos concernentes aos deveres do cidadão para com o país, menor seria sua influência e sua possibilidade eleitoral, visto que, através do esclarecimento do espírito, qualquer pessoa pode sentir quando está sendo explorada ou servindo a interêsses excusos. Assim, sempre que surgiam movimentos cívicos ou tentativas de reforma dos costumes, os opositores atacavam vigorosamente, destruindo, de modo inapelável, as esperanças dos patriotas bem intencionados. No setor eleitoral, então, a resistência organizou-se de forma tal, que ainda agora, no ano de 1955, continuam votando eleitores mortos há 10 ou 20 anos (as listas fantasmas), fraudes escabrosas são denunciadas e comprovadas até na Capital, além de outros inqualificáveis crimes. Nada disso, no entanto, se compara ao aviltamento a que é levado o eleitorado. Em certos municípios, não muito distantes, tão férreo é o domínio dos chefes políticos, que os eleitores, a fim de não claudicarem, ficam detidos nos pátios da fazenda, esperando o momento de seguirem, vigiados pelos cabos eleitorais, até ao local da votação. Triste espetáculo que, sem dúvida, não pode continuar. Porque o eleitor, antes de ser a base do regime democrático, é o ente humano, digno, portanto, de respeito, consideração e reconhecimento.

O PROMOTOR ÁTILA SAYOL DE SÁ PEIXOTO, DA JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL, QUANDO A "REVISTA DA SEMANA" AGITA A QUESTÃO ELEITORAL, CONCEDEU-NOS A SEGUINTE ENTREVISTA:

— O que pensa da lei e da justiça eleitoral brasileira?

— A lei eleitoral enseja fraudes de todo tipo e frustra a vontade do eleitorado. Isto tem sido proclamado não só por políticos militantes como pelos juízes, dos mais respeitáveis, da justiça eleitoral. Penso que a justiça eleitoral deveria ser constituída de juízes estranhos à magistratura comum. As paixões políticas, de regra, envolvem os magistrados, refletindo de maneira desastrosa no prestígio da magistratura togada e pertencente aos quadros ordinários. A nomeação, pelo govêrno, de juízes (juristas não profissionais), para a constituição dos tribunais, subordina, não raro, as decisões, aos interêsses de grupos ou facções em detrimento de outros. Têm-se constatado isto em vários estados da federação e a imprensa nos fornece material abundante de comprovação. No que tange ao registro de candidatos, o facciosismo de certas Côrtes chega a constituir um caso de calamidade pública. Basta o candidato revelar-se corajoso, nacionalista e de combate aos trustes estrangeiros para ficar impedido de concorrer ao pleito. Essas decisões têm colocado muito mal a justiça eleitoral. Felizmente aqui a coisa nesse setor tem mais recato.

— É a favor ou contra a reforma da Constituição?

— Sou a favor da reforma constituicional e reputo urgentíssima para salvar o nosso país dessa calamidade em que se encontra.

— Quais as emendas que apresentaria, se fôsse legislador?

— Caso fôsse constituinte sustentaria de imediato as seguintes alterações: redivisão territorial e completa autonomia dos municípios com a abolição dos Estados; Câmara dos Deputados, com representantes dos municípios; confisco de bens dos que se enriqueceram com os dinheiros públicos e dos trustes internacionais que exploram a economia nacional, alijando-os imediatamente do país; regime de Gabinete, com parlamento eleito por dois anos, com o direito de o eleitorado cassar o mandato dos representantes que não cumprissem os programas partidários ou expostos em suas plataformas; desapropriação, com indenização justa, dos grandes latifúndios e doação das terras aos lavradores e criadores, que as cultivassem com as próprias famílias; monopólio estatal do petróleo, da energia elétrica, da mineração, dos transportes, das comunicações, do trigo e da carne; monopólio municipal dos serviços de utilidade pública, tais como: transportes urbanos, mercados, serviços elétricos, de gás e de telefones; Conselhos municipais para a direção dos municípios; direitos políticos, para votar e serem votados, a todos os cidadãos, brasileiros ou estrangeiros (êstes residentes há mais de dez anos no país), inclusive aos analfabetos, aos militares praças de pré; enfim, modificação que, ao nosso ver, asseguraria independência política e econômica da comunidade brasileira.

— Sôbre o voto de qualidade?

— O direito do voto seria assegurado a todos, tal como foi dito acima. Não vejo porque os alfabetizados sejam melhores julgadores do que os cidadãos iletrados. O bom senso, a honradez, o patriotismo, a coragem de lutar contra a exploração e o roubo, de que o povo é vítima constante, não são privilégios dos que aprenderam a ler e escrever. Também não creio que o direito de voto dos soldados e marinheiros venha ferir a disciplina militar. Os grandes militares brasileiros, que, pela sua honradez e capacidade, atingem os altos postos sempre mereceram o respeito e o acatamento das praças. Não são os decretos que impõem os grandes comandantes, mas os subordinados é que sabem escolher os seus guias. É sempre escolhem melhor que certos detentores eventuais do poder.

— Endossa a tese de União Nacional?

— Sim. Dentro dos princípios antes estabelecidos. Unir partidos e homens que consagrem os seus esforços e o seu patriotismo nos objetivos de salvação nacional e de independência econômica. Um govêrno constituído por homens bons e corajosos, capazes de lutar contra a opressão econômica, de fora ou de dentro, receberia o apoio do povo, que é bom e sabe o que quer e vai lutar desesperadamente pelas suas amplas reivindicações.

CROACY DE OLIVEIRA



● Foi o autor do segundo tumulto em que estêve envolvido o sr. Carlos Lacerda. Os acontecimentos se passaram do seguinte modo: logo após ser eleito vice-presidente da Câmara, com apoio de todos os Partidos, o sr. Flores da Cunha, num gesto de alta compreensão dos compromissos partidários, renunciou ao encargo, por não ter sido indicado oficialmente pela U.D.N. Nesse momento, como surgissem debates acalorados, entrou em cena o jovem deputado gaúcho, para, veementemente, pedir ao sr. Carlos Lacerda que voltasse seu talento à causa da democracia, «quebrando as lanças do espírito ditatorial». Foi o quanto bastou, para que o plenário, até então relativamente calmo, se transformasse num ambiente de agitação e desentendimento, só cessando quando o vivo e irriquieto membro do P.T.B. afirmou estar imbuído da melhor das intenções... Vejamos quem é o deputado Croacy de Oliveira. Nasceu em 17 de fevereiro de 1918, em Santana do Livramento, uma das principais cidades do Estado sulino. Possui os seguintes títulos: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e engenheiro agrimensor. Exerceu as funções de juiz municipal (1942-1943), consultor jurídico e advogado da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Deputado estadual no período 1951-1954. No último pleito, apoiado pelos ferroviários gaúchos, sargentos da Brigada Militar e sargentos do Exército, elegeu-se deputado federal. É autor de vários trabalhos legislativos, dentre os quais se destacam o Estatuto dos Servidores Públicos Ferroviários do Rio Grande do Sul, os Quadros de Vencimentos dos Ferroviários e do Pessoal da Brigada Militar.



Luiz

Conto de THEREZA DE ALMEIDA **Desenho de DAREL**

O guri escolhe entre o monte de pedras as mais redondas e vai alinhando, uma a uma, como se fôssem animais saindo do curral. Do lado enterrou pequenos galhos de cinamomo feito árvores de sombra para o gado e na outra ponta diversos pausinhos fazem de mangueira e um buraco escavado no chão é o banheiro, com o teto feito de uma caixa de remédio.

Quando o grito da mulher navalha o ar e sobressalta o guri, êle está com a lata cheia de água, pronto para derramá-la no banheiro. Já é hora dessas reses tomarem banho. Tudo está cheio de carrapato, que nem o gado de Seu Feliciano. O pai disse:

— Gado feio, aquêle. Parece que tudo está morrendo em pé.

Mas o grito estala. E' ela! E' a mãe! O guri se encolhe e espia por trás do tronco de eucalipto. Será que ela o enxerga? O grito vem de novo, mais agudo e mais áspero:

— Luís! Onde andará êsse diabo?

E' assim, sempre. Mas essa não é a mãe. Êle nunca teve mãe. Nem pai, também. Essa é a Bráulia. Dona Bráulia. Mandona, braba, de dedos duros que doem em sua cabeça quando recebe cascudos, com unhas pontudas que lhe mordem a carne e lhe deixam nos braços marcas roxas de beliscões.

Como cessam os gritos, Luís se endireita. E' magro, barrigudo, e por isso as pernas parecem ainda mais finas. A cabeça grande onde os olhos saltados são dois carvões, o rosto sujo, o pescoço fino, dão-lhe um ar doente de desamparado.

E' um bicho a mais na estância, arisco, rebelde e judiado como os cachorros que rodeiam os peões e dêles recebem ponta-pés e relhaços.

x x x

Dona Cláudia, muito gorda, com uma coroa de tranças lustrosas e um lenço prêso ao pescoço por um broche de pedra preta, montada em seu gateado velho, muito apertada no selim de quando era moça, acompanhada pela filha, a Inácia, viera à estância pagar uma visita.

— Luís! — gritara a mãe, ao ver as mulheres chegando. — Luís! Lava as mãos e vem cá. Tem gente.

Êle não viera. Só depois, sorrateiro, quando elas já estavam nas cadeiras de palha, tomando mate doce, e escondera-se atrás da porta para ouvir.

— E o guri? — perguntara Dona Cláudia, resfolegando e enxugando o suor com o lenço esfiapado.

— Tá bem. Mas é tinhoso, que só vendo. Já disse pro João que se êle não tomar conta dêsse guri, depois de grande é que êle não endireita.

— Mas, não me diga que...

— Digo, Dona Cláudia. O guri não presta prá nada. A gente faz de tudo, dá mimo, cria como filho, e no fim se arrepende.

— Eu sempre estou falando prá Inácia, que se queixa tanto de não ter filhos e está pensando em pegar um prá criar. Mas ela que se conforme. Deus sabe o que faz e a gente não sabe o que diz. Filho dos outros, Deus que me perdoe... — Dona Cláudia faz um muxôxo com os lábios grossos e enxuga o rosto. — E' uma luta! Eu sei como é isso. A gente faz uma obra de caridade e depois...

— E' como a senhora vê. Chamei o guri e até agora. Garanto que está sôlto no galpão, remexendo em tudo. E' um tinhoso!

Luís vê a mãe sorrir, como quem se desculpa do que está dizendo.

— E' que eu e o João sempre fazemos as vontades.

— Pois isso é um mal, Bráulia. Deus que me perdoe, mas criança dos outros precisa ser criada com muito cuidado. E pulso firme, criatura. Porque depois nunca falta por aí quem diga que a gente botou a criança a perder. Como se cada um não viesse com sua sina. — Dona Cláudia toma fôlego. — Eu sempre digo prá Inácia...

— A senhora tem tôda a razão.

— Eu sei. Quando eu era moça, a finada mamãe quis criar o filho de um vizinho. Não deixei. Era só prá incomodar. A pobre da mamãe ia até morrer mais depressa; então eu disse prá ela: — Deus quê me perdoe, mas a senhora não comece a fazer bobagem. Mal o papai sai de viagem a senhora já inventa uma das suas. Bem assim eu disse. Tu te lembras como era a pobre mamãe, com suas bondades. Ela teve que achar graça, porque era assim mesmo... Mas, e o guri? Sabe que não é teu filho?

— Até nem sei. Acho que não. Me chama de mãe. Tem loucura por mim, o coitadinho! Até dá pena. Mas eu estou criando como se êle fôsse meu filho mesmo. Acho que é o direito, a senhora não acha?

— Claro. Eu sempre dizia prá finada mamãe...

— Pois é. Igual a um filho. Como se êle fôsse mesmo filho do João. Quando alguém vai prá cidade, sempre mando buscar roupa e calçado. Até um chapéu o João trouxe uma vez prá êle.

Luís se lembra do chapéu. Era de palha. Usou só uma vez. Depois a mãe disse que êle era porco e ia sujar tudo, então guardou, bem escondido, tão escondido que, quando encontrou, muito tempo depois, não lhe servia mais. Nessa ocasião a mãe dissera para João:

— E' bem feito. Onde já se viu comprar chapéu prá êsse guri? Botando dinheiro fora, como é o teu costume. Por que não me trouxe um pouco de pelúcia prá fazer o saco de passar café?

Luís, depois disso, usava algum chapéu velho que saía dos baús de guardados. Chapéus que outras crianças, de outras gerações, tinham usado, desbotado e guardado, depois, nem se sabia para que.

A conversa de Dona Cláudia e Bráulia não lhe dói. Desconfiara, há muito, que ela não era sua mãe. Êle, decerto, fôra achado em qualquer canto, como os chapéus velhos. Não tinha mãe. Não a tivera nunca. Só mesmo em imaginação. Mãe inconsistente que lhe vinha ao pensamento quando os dedos de Bráulia torciam beliscões, ou quando uma varada nas pernas o corrigia de um esquecimento qualquer.

Tempos atrás, quando apenas desconfiava, por uma ou outra palavra da conversa dos grandes, quisera ser filho de Bráulia, mas filho de verdade. Talvez fôsse tudo diferente. Bráulia o sentaria no colo, como nas figuras de santo. Mas tanto Bráulia afirmara que o estava criando como filho que achou melhor ser assim mesmo, uma criança emprestada para aquela gente. Se fôsse filho, quem sabe não era pior?

Dona Cláudia se abana com o lenço. Luís gosta de olhar para ela por causa do broche e da gordura. Nunca viu ninguém mais gordo. Só o touro que estão tratando para a Exposição. A primeira vez que olhara o gateado com o se-

lim pensara que fôsse da Inácia. Quando a mãe trouxera o banco para Dona Cláudia subir, gritara:

— A senhora não! A senhora não cabe!

E por isso a mãe cochichara, dando-lhe um beliscão sorrateiro:

— Deixa as visitas saírem, que tu vais ver uma coisa.

Agora não gostava de ver Dona Cláudia montar. Por causa dos beliscões e dos pedaços de carne que sobravam e caíam para fora do selim velho. Ela não cabia mesmo. E por saber que um dia ou outro deixaria escapar as mesmas palavras, escondia-se. Parece que a mãe fazia fôrça para Dona Cláudia acreditar que era magra.

Inácia não era grande coisa. Nem magra, nem gorda.

Quando estavam em presença de Bráulia, entre os poucos intervalos da conversa, Inácia dizia, com voz esganiçada, juntando as mãos:

— Gosto tanto de criança! Não quer me dar o Luiz, Dona Bráulia?

— Tu me pedes de brinquedo, mas nem que fôsse de verdade. Luís é meu companheiro. Não me larga um minuto quando João vai campear.

No entanto, quando Inácia entrava na cozinha para buscar mais água quente e o encontrava acocorado a um canto, espiando formigas em trânsito, ela o mirava com cara de nojo:

— Que sujeira! Vai te lavar um pouco, guri. Tua mãe não te cuida?

Por isso não gostava de Inácia. O nariz grande, as argolas penduradas nas orelhas muito compridas, os vestidos de babado, faziam com que ela se assemelhasse às velhas bruxas de pano guardadas no baú. Não olhava para a cara dela. Tinha mêdo de rir. Depois viriam os cascudos e os beliscões. Era melhor fazer que não ouvia as palavras da mulher e só pensar nas formigas, ao trotinho, prá lá e prá cá, tôdas iguais. De vez em quando, passava uma com um cavaquinho da côr de seu corpo, parecendo um grande nariz. Êle pensava: — Lá vai a Inácia. — Mas nunca vira uma formiga bem gorda que pudesse parecer-se à Dona Cláudia.

x x x

Ouvira as despedidas, à tardinha. Não pudera fugir. Era um de seus divertimentos ver Dona Cláudia erguer o corpanzil para cima do banco, entre Inácia e Bráulia, escorando-se em ambas e parando depois, afogueada, suarenta, dando pancadinhas no rosto com o lenço e descansando um instante para o impulso final. Quando atingiu o selim, o gateado gemeu, os enfeites do selim tilintaram e um ar de satisfação se espalhou em seu rosto balofo.

— Então, até outro dia. Te espero por lá, Bráulia.

Do alto de seu velho selim com franjas e veludo coçado, Dona Cláudia rematava a visita com as palavras de sempre:

— Agora, Luís, tu que é mais moço, pega uma vara prá ver se êste animal se mexe. Está ficando tarde.

O gateado custava a se animar. Dar naquele animal era bom. Era quase como dar na Inácia, por causa de sua feiura e de seus olhos remelentos.

— Então, até domingo, se Deus quiser.

— Até, Dona Cláudia.

No trote molengo do cavalo tôda a gordura da mulher estremecia, ameaçando partir-se, como uma coalhada.

Luís quis fugir, mas a mão estava firme em seu ombro, com as unhas enterradas na carne.

— Agora, eu quero te ensinar a fugir das visitas, tinhoso, e tão logo da velha Cláudia, guri do diabo! Prá depois essa ferida de ruindade sair por aí, de rancho em rancho, falando de mim!

Luís apenas se encolheu um pouco mais. Já estava acostumado.



EM ALGODÃO



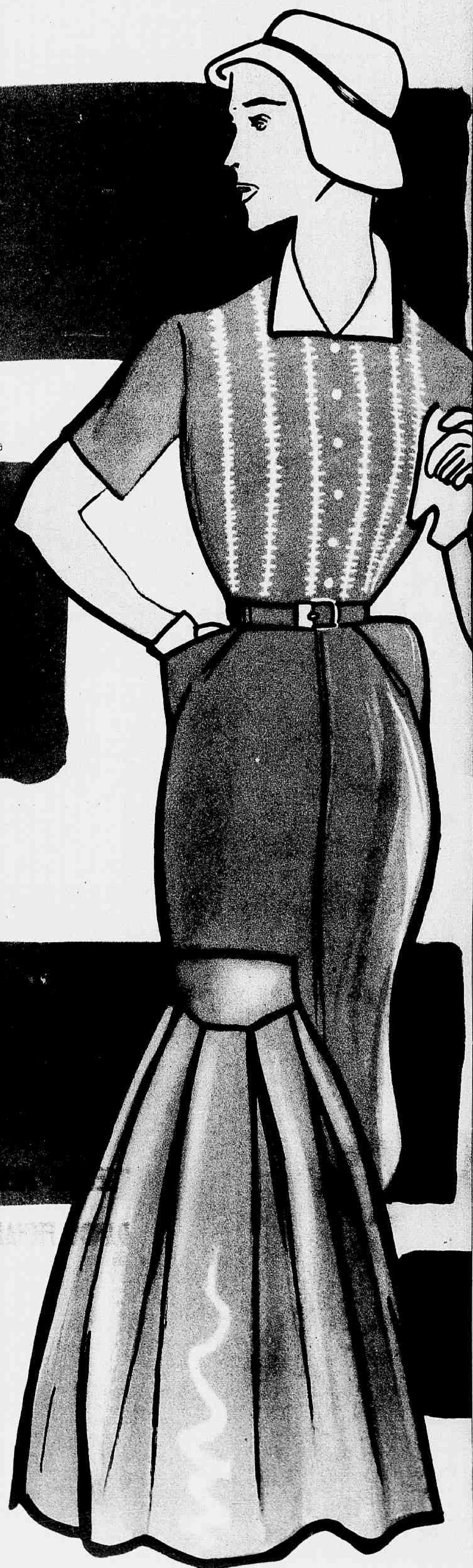


DESTA vez Lauritzen Bern preferiu criar os seus modelos em tecidos [redacted] que estão cheias [redacted] [redacted]osas e brilhantes. [redacted] [redacted] qualidade para [redacted] [redacted]a e distinção.

- [redacted]OSA é o primeiro [redacted] sôbre a frente, formando interessante decote.

- VERDE com vieses brancos é o seguinte, salientando os recortes da blusa e da saia

[redacted]







ÍRIS DEL MAR AINDA NO LEITO DE HOSPITAL:



"OSCARITO IA CAUSANDO A MINHA MORTE"



"SEGUIU MEU CARRO, DESDE A PRAIA DO FLAMENGO, DANDO FECHADAS BRUSCAS E FAZENDO MALABARISMOS QUE CULMINARAM COM O DESASTRE". — MAS, NO INQUÉRITO POLICIAL, A "ESTRÊLA" NÃO FÊZ NENHUMA ACUSAÇÃO AO POPULAR CÔMICO! OSCARITO NEGA. A CONTRADIÇÃO DE ÍRIS ATENUA A ACUSAÇÃO. O DEPOIMENTO DE WILSON VIANA

Entrevista e fotos de VINÍCIUS LIMA

NO dia 17 de dezembro de 1954, as estações de rádio carioca noticiaram com destaque o acidente automobilístico ocorrido com a atriz Iris del Mar, quando, em companhia de seu colega Wilson Viana, o carro em que viajavam rumo a Copacabana, chocou-se violentamente com um bonde, à saída do Tunel Novo. Inicialmente esperava-se a morte dos dois artistas porque Wilson tinha o crânio fraturado, e a bonita artista, além de haver sofrido fratura da bacia, apresentava o rosto grandemente deformado pelos estilhaços de vidro do pára-brisa do auto, razão suficiente para uma bela mulher não reagir e preferir a morte.

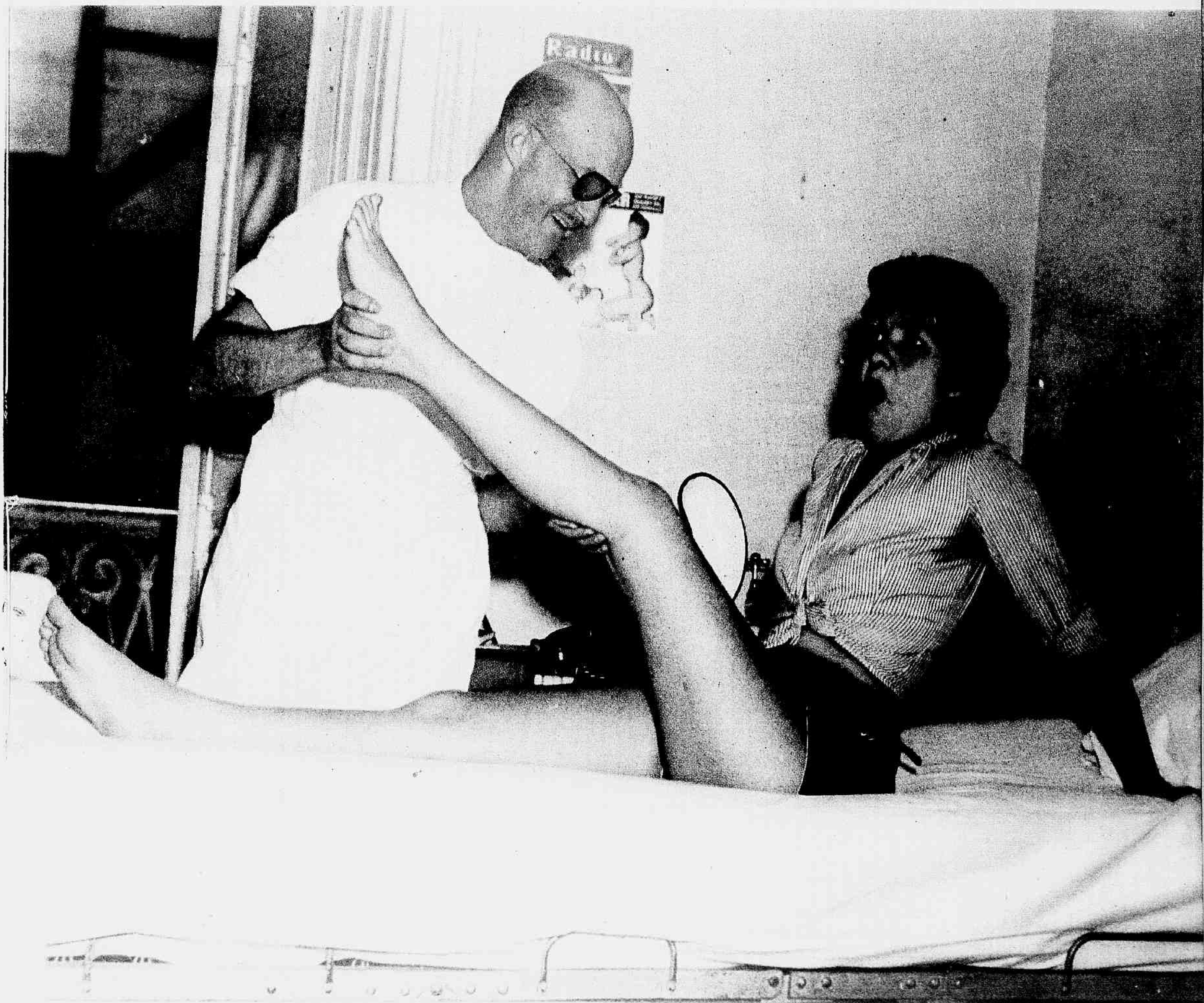
Retirados do local em estado de coma, Iris e Viana eram encaminhados ao Pronto Socorro onde foram ter os repórteres que receberam notícias desanimadoras. Mas, felizmente, vinte dias após o acidente, Wilson Viana (com o rosto marcado) voltava às suas atividades normais, exceto as de cinema. Iris, no entanto, permanecia e permanece num sanatório (S. Geraldo) da rua Marquês de Abrantes, em cadeira de rodas, e foi por isso que a «REVISTA DA SEMANA» resolveu entrevistá-la sôbre o que pretendia fazer no futuro, como atriz, quando surpreendentemente Iris del Mar fêz por escrito as revelações que publicamos:

«OSCARITO FOI O CULPADO DE TUDO»

Com o rosto e mais ainda o pescoço cheio de cicatrizes, Iris del Mar, inicialmente, contou ao repórter que estava passando bem e que esperava voltar a andar dentro de seis mêses. **(Cont. na pág. 34)**



Iris del Mar fazendo ginástica, a fim de fortalecer os músculos. Na foto seguinte, a jovem atriz quando chegou ao Sanatório São Geraldo, em estado de coma. Em seguida, sorvendo um cafèzinho e, finalmente, exercitando-se com o seu médico, dr. Novva Monteiro.



FÁTIMA - Revelação dos três Pastôres

Por MÁRIO SALGUEIRO **Desenho de RAMÓN**

(Exclusividade no Brasil para a REVISTA DA SEMANA. Reprodução interdita no todo, ou em parte)

(CAPÍTULO XI)

DALI trouxeram para Santarém o tronco da azinheira, onde a Virgem fazia as suas aparições, aos 13 dias de cada mês e com essa parte da árvore «santa», cortada a machado, trouxeram também uma pequena mesa, que junto da érvore, simulava um altar, várias gravuras de imagens religiosas, duas cruzes, sendo uma de pau e outra de cana, um arco de murta, uma lata servindo de vaso com verdura e duas lanternas, todo o material que ornava o milagroso local.

«Tudo isto chegou a Santarém esta manhã e tem estado em exposição ao público numa casa na Praça Sá da Bandeira, onde a concorrência tem sido extraordinária durante todo o dia e parte da noite, constando que a exposição será feita de amanhã em diante noutro local, com entradas pagas, revertendo o seu produto em benefício duma instituição de caridade.

No tronco «milagroso», aqui em exposição, notam-se vestígios vários de lhe terem sido cortados alguns bocados de casca que os crentes tinham levado no dia 13 dêste mês, como relíquias milagrentas».

No dia 26, assim comentava:

«Santarém, 26 — C. — Continuou hoje daqui a romaria de visitantes ao tronco da árvore da Aparição da Virgem de Fátima e dos objetos que a crendice ali tinha colocado e que ontem chegaram a Santarém. Como tenha constado que a exposição daqueles objetos ia ser paga, a tanto por entrada, e que o produto revertia a favor das cantinas escolares desta cidade, pede o presidente desta benemérita instituição para declarar que as cantinas não aceitam importância alguma dessa proveniência.

E ainda:

«Santarém, 25 — A noite passada muitos populares organizaram um cortejo à laia de procissão, levando à frente uns tambores e a seguir os ramos da célebre árvore da aparição da Virgem em Fátima. Pelo mesmo cortejo eram conduzidos o arco de murta, as lanternas acesas, a cruz e mais objetos que os crentes tinham colocado no improvisado altar.

O acompanhamento entoava pitorescas «ladainhas» e, num passo cadenciado, percorreu as principais ruas da cidade, dispersando na praça Sá da Bandeira de onde tinha saído, indo muitos dos manifestantes depois juntar-se defronte de uma janela, na rua direita, de onde tinha sido lançado um balde de água que apanhou alguns manifestantes e um dos policiais que no cortejo se tinham incorporado, e ali permaneceram algum tempo, em atitude hostil ao dono da casa, até que um cabo e um guarda da polícia cívica apareceram pedindo aos manifestantes para dispersarem, o que depois fizeram».

Tais atos, praticados pelos ímpios, causou tamanha vergonha que os próprios jornais simpatizantes da impiedade silenciaram. O órgão «A Ordem», assim comentava os acontecimentos, na sua edição de 27: «Tamanha torpeza só em Portugal e com autoridades democráticas. Não se pode descer mais no caminho da desvergonha e da torpeza!»

A azinheira levada para Santarém não era aquela em que se davam as aparições pois aquela, devido às freqüentes mutilações que sofria por parte dos peregrinos que compareciam à Cova da Iria nos dias 13 de cada mês e que queriam levar uma relíquia, estava reduzida a um simples tronco sem galhos.

REAÇÕES POLÍTICAS

Depois dos acontecimentos que tiveram lugar em Santarém, a Federação do Livre-Pensamento e a Associação do Registro Civil decidiram mandar a Fátima uma comissão de propagandistas para convencerem o povo de que o que se passava na Cova da Iria nada tinha de sobrenatural. Um famoso comício deveria com êsse fim ser realizado, no dia 1º de dezembro de 1917. O jornal «A Liberdade», do Pôrto, assim relata como se passaram os fatos:

«Vila Nova de Ourém. 3. O caso da aparição da Virgem aos três pastôres no sítio do Vale da Iria está causando sérios embaraços aos nossos livre-pensadores. Um terno dêles lembrou-se de vir até esta vila ver se conseguia arranjar adeptos, e, de camaradagem com o administrador do concelho, o mestre funileiro, apareceram no dia 1 depois de muito anunciados, no Centro Republicano, para falar às turbas contra o milagre de Fátima. Tanto essa conferência como um comício, fizeram-nos anunciar em alguns jornais da capital e em panfletos distribuídos nesta vila e por todo o conselho, no dia de mercado e já no domingo anterior.

«O que se sabe, porém, é que para o milagre, ou como lhe queiram chamar, não foi preciso convites e no local da aparição da Virgem, no dia 13 de outubro, reuniram-se para cima de 50 mil pessoas, não tendo sido preciso a intervenção da autoridade para manter a ordem, nem fôrça militar, não obstante a grande quantidade de automóveis, carros de diversas qualidades, bicicletas, etc., não havendo o mais pequeno desastre.

Haja agora em vista o tão anunciado comício no local da aparição da Virgem, que não chegou a efetuar-se porque só apareceram os célebres oradores, acompanhados do administrador do conselho e por mais seis indivíduos daqui, e guardados por uma fôrça de guarda republicana desta vila e outras vindas de Tomar e de Torres Novas, que foram obrigadas a ir ao local de Fátima, visto a coincidência da seriedade e do papel que iam desempenhar os oradores!

«Então, srs. ministros do Interior e da Guerra, as tropas republicanas desviam-se dos seus serviços para guardar as costas aos srs. republicanos?

«Foi um verdadeiro fiasco já a conferência no Centro, e muito maior no lugar de Fátima, onde os oradores tiveram de desistir, visto que o povo do conselho, por desprêzo, não concorreu ao local, não obstante tanto convite que lhe foi feito, pois que ali só apareceram oito pessoas para ouvirem, à excessão do grande número de mulheres que à sua chegada entoaram o Bendito, voltando-lhes logo as costas. Eis, pois, o paralelo entre os dias 13 de outubro e 2 de dezembro.

«Por isso lhe dizemos: outro ofício, e a quem vos convidou, para a sensaboria que apanharam e o susto, quando no trajeto de regresso a esta vila foram mimoseados com algumas pedradas, pelo que o sargento comandante da fôrça teve que fazer fogo! — C».

MODIFICAÇÃO DA POLÍTICA

A revolução contra o jacobinismo, apoiada pela ala conservadora finalmente triunfou no dia 8 de dezembro de 1917, em Portugal. Subiu então ao poder o dr. Sidônio Bernardino Cardoso da Silva Pais, republicano convicto, mação confesso e livre-pensador averiguado. Militava no Partido Unionista, e Brito Camacho, seu chefe político, como nos diz o general Pimenta de Castro em uma de suas obras, tinha-o em tal conta que declarava não ter dúvidas em servir as suas ordens como simples secretário.

A política religiosa do novo govêrno foi de tolerância. Embora mação, Sidônio Pais, logo depois de subir ao poder, iniciou a regulamentação da vida religiosa da Nação. As suas primeiras medidas foram a anulação das penas impostas a Bispos pelos governos portuguêses, suspensão da proibição do exercício do culto em edifícios do Estado e anulação da interdição de residência imposta aos padres católicos. A estas reformas, seguiram-se muitas outras, de igual ou maior importância. Desde 1910, não havia em Portugal um período de tão grande liberdade para a Igreja. Sidônio Pais resolveu ser o chefe de todos os portuguêses, sem distinção de raça ou religião.

Em pouco tempo tinha adquirido a confiança dos católicos e quando morreu, assassinado, um ano depois de subir ao poder, nunca a Igreja estivera em tão boas relações com o Estado como durante êsse período, e jamais a impiedade e o jacobinismo puderam triunfar em Portugal. Em 1918 reataram-se as relações diplomáticas entre Portugal e a Santa Sé, relações essas que haviam sido suspensas desde os primeiros tempos da República.

Os govêrnos que sucederam a Sidônio Pais, compreenderam os benefícios que traziam essa aproximação com a Igreja, e jamais deixaram de continuá-la. A República dirigia-se para a direita e, nas primeiras eleições depois da morte de Sidônio Pais, o Partido Liberal obteve grande maioria de votos e subiu ao poder.

Os livre-pensadores não se conformavam com essa política e a reação deu-se a 19 de outubro, quando houve grande chacina em que foram mortas algumas das maiores figuras do regime.

(Continua no próximo número)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

● O professor Frederico Oom, da Faculdade das Ciências e diretor do Observatório de Lisboa, declarou à imprensa que os fenômenos da Cova da Iria não se explicavam à luz da ciência, sendo, talvez, efeito de sugestão coletiva. Também o Barão de Alvaiázere, citando princípios de Gustave Le Bon, expostos no livro «Psicologia das Multidões», preveniu o povo das conseqüências da sugestão coletiva. Mas os depoimentos de inúmeras pessoas de vários pontos de Portugal onde foram igualmente observados os fenômenos de 13 de outubro de 1917, anulavam a possibilidade de sugestão. Os inimigos da Igreja continuavam atacando os fatos extraordinários, alegando inclusive que Lúcia poderia ser uma anormal, pois o seu pai era um alcoólatra inveterado.



 LIGIA JUNQUEIRA



WEEK-END NA COZINHA

● São infinitas as maneiras de se preparar um prato de arroz, porém, provàvelmente, você nunca experimentou fazê-lo com amêndoas, como na receita de hoje. Apesar de constituir um prato superfino é de fácil preparação:

1 — Cozinhe uma xícara de arroz em 2 xícaras dágua, temperada com sal: mas não deixe que fique mole. Tire do fogo e deixe descansar 10 minutos.

2 — Enquanto o arroz estiver cozinhando, torre uma xícara de amêndoas descascadas e picadas, colocando-as por 15 minutos numa assadeira untada, dentro do forno quente.

3 — Numa panela, derreta uma colher das de sopa de manteiga e aí refogue uma xícara de aipo e uma colher das de sopa de cebola — picadinhos. Deixe que cozinhe até o aipo ficar macio. Junte o arroz e as amêndoas. Acrescente 2 ovos ligeiramente batidos, e 1/4 de xícara de leite. Tempere com sal e pimenta.

4 — Misture tudo, e depois forme com a massa bolas como almôndegas. Coloque-as numa assadeira untada e asse-as no forno. Para que assem melhor, é boa idéia cobri-las com uma fôlha de papel gorduroso.

Para servir, ponha as bolas de arroz numa travessa e cubra cada uma com fatias de presunto (pode usar também peito de galinha, ou, o que é melhor, de peru). Enfeite o prato com meias luas de pão frito na manteiga. A receita foi calculada para 10 a 12 almôndegas de arroz.

NOTINHAS ÚTEIS

★ *Sapatos de Camurça* — Os sapatos de *camurça às vêzes ficam manchados e devem ser limpos imediatamente para que se conservem como novos. O melhor sistema para isso é tirar as manchas com água e amoníaco (um copo d'água para uma colher de amoníaco) e depois passar de leve uma escovinha de metal apropriada.*

★ *As jóias em filigrana de ouro e platina não devem ser esfregados com escôvas, pois arrisca-se amassar o trabalho muito delicado. O melhor meio de limpá-las é deixalas por algumas horas mergulhadas em água com sabão e uma pitadinha de bicarbonato.*

★ *Cadeiras de Palha — Limpam-se as cadeiras de palha com água e sal. Depois enxáguam-se com bastante água limpa. Deixam-se secar muito bem, ao ar livre, de cabeça para baixo.*

★ *Roupinhas de Lã — As roupas de lã — principalmente os paletòzinhos dos bebês, que são lavados com freqüência — tendem a se tornarem endurecidas. Isso se evitará se, depois de lavá-las, forem enxaguadas com água e glicerina (2 colheres das de sôpa de glicerina para 4 litros d'água).*

UM POUCO DE BELEZA

A eterna juventude de Vivien Leigh

● *Perguntaram a Vivien Leigh — que apesar de aparentemente jovem já conta 40 anos completos — qual o segrêdo de se manter tão bem conservada. Ela declarou :*



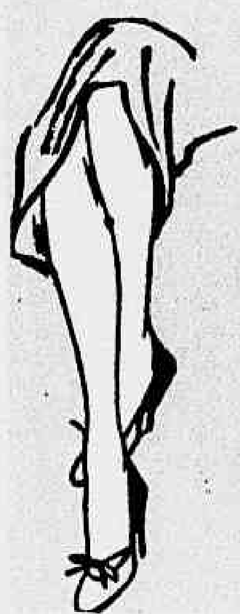
— Reduz-se tudo a uma questão de bom senso. Tôdas as mulheres sabem que a base de qualquer tratamento de beleza é a limpeza, mas também deve saber que cada uma deve entender êsse conceito de limpeza segundo seu organismo, individualmente. Eu uso para limpar a pele de meu rosto um chumaço de algodão embebido em óleo de amêndoas. Depois enxáguo-o com água quente e fria; é que o sabão tende a ressecar o óleo natural de minha pele.

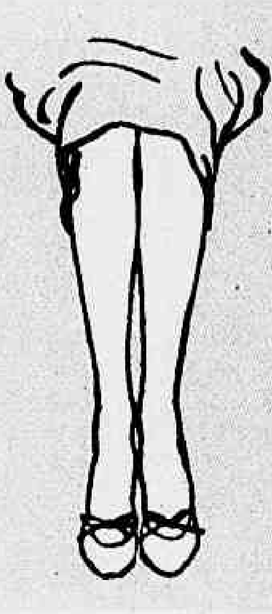
Vivien acrescentou que prefere uma maquilagem muito suave e que para as unhas usa esmalte rosa pálido.

Segundo ela própria declarou, não segue nenhuma dieta alimentar especial; pela manhã, em jejum, bebe um copo d'água morna com limão, sem açúcar. Logo em seguida toma o lanche matinal, incluindo no mesmo suco de fruta fresca. Nas outras refeições do dia come o que lhe aprás, porém o cozinheiro tem ordem de nunca deixar faltar na mesa uma boa salada.

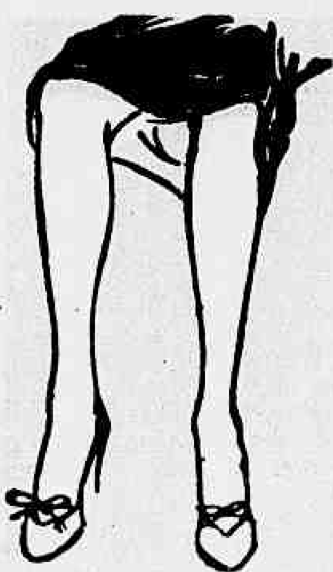
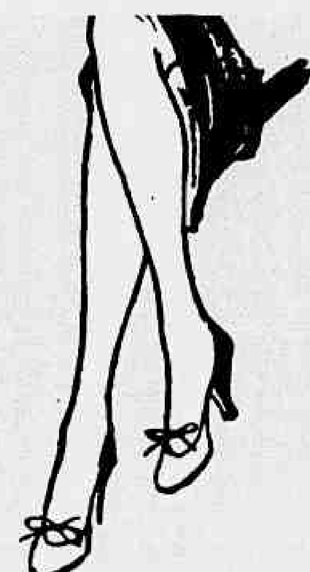
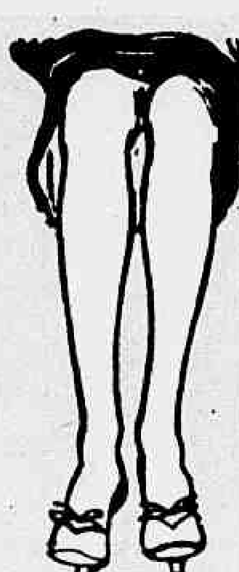
Vivien gosta de se vestir de azul e de vermelho, porém seu marido, o ator Laurence Olivier, prefere vê-la vestida de lilás.

SAIBA SENTAR-SE COM ELEGÂNCIA





SIM

NÃO

● **No trabalho, nos ônibus e lotações, em casa, em visita, sua elegância depende muito da maneira como você se senta. Saber sentar-se é uma arte que nem tôdas possuem. No entanto, com um pouco de treino você pode corrigir seus vícios ao se sentar, a ponto de adotar a posição correta «instintivamente». Acrescente-se que a maneira justa de se sentar é também a que mais repouso proporciona ao corpo. Ilustramos posições corretas e outras erradas de se sentar.**

VARIEDADES

★ COMO SÃO AS INGLESINHAS? — Uma revista da Inglaterra fêz um inquérito para descobrir como é o tipo característico da jovem inglêsa adolescente, isto é dos 13 aos 20 anos. A conclusão é que a inglesinha típica:

— chama-se Margaret;

— não se preocupa muito com o matrimônio, mas, ao contrário, procura fazer carreira;

— mas, segue um curso de cozinha de 3 anos, ainda que seja sócia de um clube escursionista, ande de bicicleta e... costure.

— não gosta de jazz, não se interessa pelos atores de cinema nem pelas músicas de dança em moda. Em vez de tudo isso prefere a literatura inglêsa, e entre todos os escritores, Charles Dickens.

Segundo a citada revista, essas são as características de dois milhões de jovens inglesinhas.

★ O FIO CORREU! — Esta é uma exclamação que tôdas as mulheres fazem quando sentem que desfiou um fio de sua meia de nylon. Exclamação dolorosa, já que dolorosos estão os preços das meias...

Os alemães inventaram um processo que, de certa forma, atenua os «corridos de fios» impedindo que aumentem, e dificultando, assim, concertos posteriores. O remédio, são borboletinhas gomadas, que se pregam no lugar onde o fio correu, uma numa extremidade e outra na outra e que, depois, podem ser retiradas com facilidade. Uma idéia graciosa, e prática.

★ PERIGO DE VIDA! — Os homens vivem reclamando contra a maneira como dirigem as mulheres, acusando-as de não respeitarem sinais, de não indicarem direito as manobras que vão executar, etc., etc. Um jornalista inglês, Pincher, chegou mesmo a propor que os carros guiados por mulheres fôssem obrigados a trazer uma placa com as letras «P.D.M.» que significariam: «Perigo de Morte».

★ UMA QUE FOI CONDENADA... — Enganar a idade é considerada uma falta desculpável nas mulheres e ninguém se incomoda com isso; é uma pequena vaidade feminina... Assim não pensaram, porém, os juízes do tribunal de Muncie, em Indiana (EE.UU.), que condenaram a senhora Anny Boults a sete horas de prisão, exatamente por haver mentido diante do tribunal quanto a sua verdadeira idade.

★ OFENDEM OS HOMENS — Eis, segundo inquérito realizado recentemente por uma revista norte-americana, as palavras que mais ofendem os homens, principalmente quando lhe são dirigidas por mulheres:

— feio
— velho
— fracassado
— **sem educação**
— ignorante...



ÍRIS DEL MAR AINDA NO LEITO DE HOSPITAL:

OSCARITO IA CAUSANDO A MINHA MORTE

(Continuação da página 28)

FEZ questão de realçar as atenções dos colegas, através da Associação Brasileira de Rádio que promoveu um festival em seu benefício, quando a artista estava cheia de despesas, e desempregada, por imposição da doença. Depois, Íris del Mar falou de «Angu de Caroço», seu último filme a cuja «première» ela assistiu, em cadeira de rodas. Sempre jovial e amável, tomava seus remédios e continuava falando; falando da operação plástica que terá de fazer para eliminar as cicatrizes, até quando chegou a um ponto muito melindroso, e que a deixou triste, mas, segundo ela, teria que ser relatado por uma questão de consciência. E também por questão de consciência, nós da «REVISTA DA SEMANA» divulgamos as declarações de Iris, seguindo a linha de conduta que norteia os princípios desta publicação!

«OSCARITO FOI O ÚNICO CULPADO DO ACIDENTE QUE SOFREMOS. DÊSDE O FLAMENGO ÊLE SEGUIU NOSSO CARRO, FAZENDO MALABARISMO E DANDO FECHADAS BRUSCAS QUE CULMINARAM COM AQUILO QUE JÁ É DO CONHECIMENTO PÚBLICO...»

Visivelmente revoltada, Íris del Mar acentuou ainda que, estando seu colega Viana na iminência de ir para a cadeia por ter lançado o carro que dirigia de encontro a um bonde, o jeito era dizer mesmo a verdade.

Além disso — concluiu — «Oscarito, após provocar o desastre, fugiu desabaladamente, sem nos prestar socorros».

OSCARITO NEGA E IRIS REAFIRMA

A fim de conhecer a opinião de Oscarito sôbre a acusação que lhe fôra feita, e mesmo porque não seria justo publicar tão grave documento sem ouvir a pessoa acusada, procurou o repórter o nosso muito conhecido cômico que, ao tomar conhecimento do assunto, deveras aborrecido, exclamou:

— «É VINGANÇA, torpe vingança. Como poderia ser eu o causador do acidente?»

Mais adiante Oscarito teceu outras considerações. Mas, para que o leitor tenha uma idéia exata de como andam as coisas, publicamos aqui um detalhe comprometedor (na opinião de Iris) para Oscarito, e que nos foi narrado pela artista vitimada:

«Mais tarde, vim a saber que, após constatar que estávamos pràticamente mortos, Oscarito deixou a filha em sua residência e voltou para as proximidades do local do acidente. Perto da buate Vogue, certa pessôa lhe disse: — «Iris e o Wilson Viana sofreram um desastre». Então Oscarito respondeu: — «Eu sei, eu vi...»



O traumatologista-chefe do Hospital «Miguel Couto», dr. Nova Monteiro, é o médico assistente de Íris del Mar.



Íris del Mar mata o tempo lendo poesias de J. G. de Araújo. Acha-o fabuloso, igual a M. Bandeira e C. Drummond de Andrade.



A acusadora de Oscarito mostra ao repórter o local exato da perna em que sofreu a fratura. Os nervos estão atrofiados.



Íris del Mar, logo após sua chegada ao Sanatório S. Geraldo, ainda em estado de coma. Ao ter ciência das proporções do desastre, voltou a desmaiar. Agora lembra ao repórter: «Eu tinha certeza de que ia ficar paralítica».

Oscarito, não obstante — repetimos — a gravidade da acusação que lhe foi lançada, protesta inocência e atribui a vingança, maquiavélica vingança da colega, a presente acusação.

SOU PAI E ESPÔSO

— «O objetivo de Iris del Mar, conforme já acentuei (quem fala é Oscarito) é provocar reações. Ela quer publicidade. Eu que sou pai extremoso, pai de uma filha moça e espôso, já esperava algo, eu sabia, eu sabia... Mas a justiça falará e eu, mais uma vez contesto, nada tenho a ver com Iris del Mar, e muito menos com o seu acidente».

IRIS VOLTA A FALAR

Como foi dito no sub-título, Iris voltou a falar, um dia após ter dado ao repórter a nota do próprio punho em que acusa Oscarito. Falamos à artista sôbre a resposta de Oscarito, detalhando inclusive suas reações. Iris disse o seguinte:

— «Êle certamente só agora viu o mal que me fêz, mas já é tarde. Acha que eu iria fazer algo por vingança. Por que?

«Não, isso seria baixeza e os que me conhecem que falem por mim e digam se eu seria capaz de um ato tão mau. O que desejo, é, sim, que inocente, no caso Wilson Viana, não acabe indo para a cadeia pelos erros de outrem. E não fôsse a ameaça que pesa sôbre Wilson, eu não falaria».

ESTÁ TUDO NEBULOSO

Como vêem os leitores, tudo está um pouco obscuro. De um lado há o pêso das acusações de Iris, que diz ter ainda testemunhas de detalhes que viriam confirmar as suas declarações. Oscarito, por sua vez, fêz a sua defesa. Resta-nos saber o que será apurado no inquérito do acidente.

CONTRADIÇÕES — O INQUÉRITO — IRIS NÃO ACUSOU OSCARITO!

Folheando o processo do caso Wilson Viana — Iris del Mar, (nº 1.091 — 15ª Vara Criminal) verificamos que a Polícia concluiu pela culpabilidade de Wilson Viana, incurso no art. 129, 6º e 7º. Isso significa que de acôrdo com a confissão das próprias vítimas, — conforme se verá linhas adiante — Viana poderá pegar de 1 a 4 anos de prisão, sujeito ainda ao aumento de um terço da pena que lhe fôr imposta, a critério do juiz. Isso em virtude de sua confissão inicial de culpa, pois o indiciado disse o seguinte: «Que dirigindo o auto chapa de São Paulo nº 6-09-46, distraiu-se com uma observação de sua companheira de acidente, a atriz Iris del Mar, que lhe chamou a atenção sôbre um carro que ia ao lado, indo em conseqüência se chocar com o bonde da linha nº 5. Etc. etc...»

Êsse depoimento de Wilson foi confirmado por Iris del Mar.

O DILEMA JUDICIAL

Segundo o escrivão José Knoew, do 2º Distrito Policial, que foi quem ouviu as partes no inquérito, não obstante a culpa recair no ator Wilson Viana, a declaração feita por Iris del Mar à «REVISTA DA SEMANA», lhe parece sensata, nada mais acrescentando ao seu comentário. Apesar de tudo, permanecerá o dilema judicial, entendendo dois juízes abordados pelo repórter que o novo depoimento de Iris irá tumultuar o inquérito já encerrado, em virtude da grande publicidade que advirá e também pelo grande número de testemunhas que terão que ser ouvidas, nesta nova fase.



O Gal. Cordeiro de Farias, após prestar compromisso perante a Assembléia Legislativa, dirige-se em companhia do Go-

CORDEIRO DE FARIAS: DE "TENENTE" A GOVERNADOR DE PERNAMBUCO



ASSUME o Govêrno de Pernambuco o General Osvaldo Cordeiro de Farias. Filho de pai pernambucano, nascido em guarnição militar do Rio Grande, por fôrça da profissão de seu progenitor, o atual General tem um passado, uma fé de ofício, uma permanência de atitudes que são motivo para meditação e análise dos moços de hoje.

Idealista puro, revoltoso contra os não realizadores da grandeza de sua Pátria e acima de tudo democrata, vamos encontrar o jovem «tenente» nos movimentos que antecederam a 1930. Eduardo Gomes, Juarez Távora, João Alberto, Prestes, Siqueira Campos e muitos outros eram os seus companheiros nas lutas, nas campanhas, em que se procurava mudar o ritmo calmo das administrações não progressistas e mesmo o da Pátria. Falharam os movimentos, morreram alguns; vive o moço «tenente», na coluna, nas caatingas do sertão. Depois veio 1930. Era a vitória do «tenentismo», da energia e do ideal. Cordeiro de Farias veio na vanguarda pela nova revolução. Tudo era esperança. Em 32 foi ser o Secretário de Segurança em São Paulo. Voltou ao Exército para tirar, na Escola de Estado Maior, com a missão francesa, o seu brilhante curso. Outra missão de grande responsabilidade o esperava: o Govêrno do Rio Grande do Sul. Na cultura do trigo, na melhoria das

Aspecto da chegada do Gal. Cordeiro de Farias ao aeroporto de Recife, e quando S. Excia. ini-



vernador Etelvino Lins, Ministro Costa Pôrto e outras autoridades rumo ao Palácio, onde o povo aguarda a sua chegada.

GENERAL CORDEIRO DE FARIAS, EX-COMANDANTE DA F.E.B., ASSUME O GOVÊRNO DE PERNAMBUCO — IDEALISMO DE MOÇO O ACOMPANHA POR S. PAULO, RIO GRANDE E NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. — «TENHO FÉ EM DEUS DE QUE AO DEIXAR O GOVÊRNO, HAVEREIS DE ME DAR JUSTIÇA, AO VERIFICARDES QUE, MILITAR E GAÚCHO, NINGUÉM FOI NA CHEFIA DO EXECUTIVO ESTADUAL, MAIS DO QUE EU, PERNAMBUCANO E CIVIL». — AS SUAS ÚLTIMAS PALAVRAS NO ATO DE POSSE.

condições sanitárias do Estado, no aprimoramento dos rebanhos, no combate ao «nazi-facismo» colonial deixou o General Cordeiro de Farias os marcos de sua personalidade e de administrador.

Foi feito o golpe de 1937. Nêle eram prometidas eleições dentre em breve. Esperou o prazo. Duas vêzes solicitou a escolha, pelo povo, de novos dirigentes. Duas vêzes pediram que esperasse, em virtude da situação nacional e internacional. Na terceira vez pediu demissão e um pôsto de comando na Fôrça Expedicionária Brasileira. E seguiu para a Itália como Comandante da Artilharia Divisionária, depois de organizá-la, no Rio de Janeiro.

Houve um boletim alemão, apreendido na conquista de Montese que afirmava que uma nova artilharia, precisa, justa e eficiente, a partir de uma determinada data, havia entrado em ação. Era a artilharia brasileira que atuava, desde o dia citado, no setor, contra as posições de defêsa nazista.

Voltou vitoriosa a F.E.B. e com ela, também, o General Cordeiro de Farias.

Perdurava ainda o regime de 1937. Não era lógico, não era possível que os pracinhas, defensores da democracia no concêrto das Nações, suportassem uma situação de incerteza, de exceção dentro da Pátria. O 28 de outubro foi vitória, também, dos ex-



ciava o seu discurso de posse, discurso que a «Revista da Semana» publica nesta reportagem.



O ex-Governador Etelvino Lins assinando o têrmo de posse do Gal. Cordeiro de Farias, Governador do Estado.

pedicionários brasileiros. Nas reuniões de Generais, na solicitação de renúncia do então Presidente e como Chefe do Estado Maior Revolucionário, estava o mesmo moço dos antigos movimentos, o mesmo democrata de outros momentos.

Logo após se encontrava em Buenos Aires, como adido Militar. Estudava a história do vice-reinado do Prata e suas conseqüências até o dia de hoje. Comandante da 5ª Região Militar foi a nova comissão em que estêve antes da sua principal obra, até hoje na caserna, que é a instalação, montagem e planejamento da Escola Superior da Guerra. Criou o laboratório, o centro de pesquisas dos problemas brasileiros. Congregou militares e civis nos estudos, no pensamento e na ação.

Quatro anos de vida e a Escola Superior de Guerra já tem uma projeção nacional. As elites se reúnem e nova ânsia de progresso, de planejamento, de responsabilidade, contamina os verdadeiros patriotas que por ela passam e difundem suas idéias. Já com três turmas de diplomados, funcionando dentro de um esquema vitorioso, deixa o General Cordeiro de Farias a Escola Superior de Guerra e vai para o Nordeste, levando o comando da Zona Militar Norte.

Dentro em pouco era o escolhido para o pleito estadual, na sucessão do digno e realizador Etelvino Lins. Foi eleito.

O Nordeste tem seus problemas — sêcas, valorização das populações, higiene, educação, aproveitamento agrícola racional, ligação efetiva com o sul, aproveitamento da tual energia de Paulo Afonso, iniciação industrial planejada, desafiam os administradores Nordestinos e particularmente, o de Pernambuco, por sua situação geográfica.

Ali está agora o antigo «tenente», o moço de energia criadora, o idealista, para planejar e executar. Que lhe sorria, mais uma vez, como sempre, a Vitória. Tem êle a sua plataforma de ação. Ei-la, em alguns pontos, no seu discurso de posse:

«Certo bem compreenderão as autoridades presentes e o povo de Pernambuco e mais do que V. Excia. sr. Governador Etelvino Lins, que antes de me dirigir a V. Excia. faça uma saudação especial, cheia de todos os meus agradecimentos, aos brasileiros ilustres, que de vários pontos do país, aqui vieram, nesta hora para mim de tantas emoções, trazendo-me o confôrto da sua amizade, e o estímulo e a honra de sua presença.

Seu gesto bem compreende Pernambuco. Nas posses dos governos que se substituem, são os irmãos da Federação, que desejam abraçar o heróico Leão do Norte, numa demonstração dessa inquebrantável unidade a nós legada pelo espírito audaz e construtivo do velho e cada vez mais querido Portugal.

Nós lhe confessamos nossa imensa gratidão. Às autoridades civis e militares, aos jornalistas, aos homens e senhoras, diferentes representações, o nosso muitíssimo obrigado.

E permiti Senhores, que eu destaque entre tôdas, pelo que de sentimental para mim representa, a delegação que dos longínquos pampas se deslocou a terra dos Guararapes, para trazer ao seu conterrâneo, hoje honrosamente investido na Governança de Pernambuco, o afeto da sua companhia e a pública demonstração de sua confiança.

Velhos e queridos companheiros de inesquecíveis jornadas cívicas e de preocupações administrativas, jornalistas, senhoras e amigos do Rio Grande do Sul. Vosso gesto me comove, vossa presença hoje aqui me dignifica. Podereis voltar tranqüilos para os pampas e dizer àquele nosso povo, que aqui fico, com o mesmo espírito de preocupação pelos problemas maiores da nossa terra e que no Govêrno de Pernambuco serei o mesmo homem, que teve um dia a aventura de ser o digirente de seu Estado natal, olhos fitos na grandeza do Brasil.

CORDEIRO

Eu vos agradeço com o que de maior e melhor êxito em meus sentimentos e com os expressivos votos que formulo pela felicidade e grandeza do Govêrno Ildo Meneghetti, que hoje a estas horas, também se inicia no vosso e meu Estado.

«Senhor Governador Etelvino Lins:

Acaba V. Excia de me transmitir as altas e honrosas funções de Governador de Pernambuco.

Recebo-as com um misto de orgulho e preocupações. Orgulho porque sei das tradições de civismo, destemor e espírito de sacrifício da gente pernambucana, e ser seu chefe na hora angustiosa que atravessa o Brasil, é o maior prêmio que poderia aspirar quem fêz do bem estar de sua Terra o objetivo maior de tôda a sua vida. Mas a posse dêste galardão envolve, por isto mesmo, tais e tamanhas responsabilidades que, apesar de ter forjado a minha existência em ásperas lutas, sinte-me pequeno para a grandeza da missão que o destino me confiou.

Resta-me porém, a segurança de um rumo seguro — o traçado por V. Excia sr. Governador Etelvino Lins, nestes dois últimos anos de tantas conturbações na política nacional.

As observações feitas no curso de minha agitada vida, o contacto direto com os mais variados programas da nossa conjuntura, o ter sentido na própria carne a tragédia da existência de uma enorme parte de nossa população, a permanência temporária nas mais variadas regiões do país — êsses fatos e essas circunstâncias, deram-me um sentido bem realístico da vida brasileira.

Ao me investir portanto, nas funções de governador de Pernambuco não tenho ilusões sôbre a gravidade dos problemas econômicos, financeiros e sociais que tenho de enfrentar. Para isto, é suficiente que se raciocine sôbre a situação do nordeste no quadro geral do Brasil, com suas características tão peculiares e tão aflitivas. Na realidade e infelizmente não é possível sob qualquer aspecto em que se encare, considerar a nossa terra como um todo homogêneo, pois a divisão territorial e a distribuição de sua população, os índices de mortalidade, as questões educacionais, as características das produções agrícolas e extrativas mineral e vegetal, a localização e a significação de suas indústrias, seus meios de transporte, suas fontes de energia, a distribuição da renda nacional, e quaisquer outros dados que se queiram alinhar levam-nos inexoràvelmente, à seguinte visão panorâmica do Brasil:

1º — Uma região vital, poderosa e em franco desenvolvimento: São Paulo, Distrito Federal e proximidades; 2º — Três penínsulas, ligadas ao centro de gravidade por meio de uma fraca circulação e assim discriminadas: a) — A península sulina com uma evolução já muito acentuada e cujo futuro próximo se nos apresenta muito promissor, a depender, essencialmente, da energia elétrica; b) — A península centro-oeste só agora e isto mesmo em parte, se integrando na civilização; c) — A península nordestina, — a nossa — em estado de estagnação, apenas neste instante e em determinadas zonas, confiante nas possibilidades da energia a vontade e o espírito de empreendimento de nossos homens.

Êste quadro, se mostra ao Brasil um firme roteiro a seguir: a conquista de sua unidade econômico-social, por outro lado, evidencia, como conseqüência, a necessidade de planejamentos regionais para realização daquele objetivo, e dentro de cada zona, para cada Estado, uma obrigação, de isolamento, tendo em vista a sua própria conjuntura, cooperar para aquêle fim, exigindo por todos os meios a nos-

O ex-Governador Etelvino Lins passando o microfone ao General Cordeiro de Farias; o General Cordeiro de Farias após o seu discurso; o professor





DE FARIAS

sa compreensão para a gravidade do desajustamento entre as diferentes partes do país.

FRÁGIL SITUAÇÃO

Dentro de nossa região ocupamos uma posição de destaque, mas com índices que comparados aos das outras partes do Brasil, em seu conjunto, nos mostram a fragilidade de nossa situação. Representa a nossa produção industrial 54% em referência ao nordeste, mas significando, apenas, 4% da de todo o Brasil.

Nossa produção agrícola tem o índice ainda mais baixo. Nossa renda «per capita» é inferior 6 vêzes a do Distrito Federal e é quase a quarta parte da de São Paulo.

A média de vida do homem aqui, no Recife, é de 28 anos, enquanto que na cidade de São Paulo atinge a 47. Não são mais animadores os dados sôbre as nossas atividades educacionais.

Nossa economia, alicerçada na monocultura da cana de açúcar, se mostra com um futuro cheio de apreensões.

E a região do sertão — dois têrços de nosso território — representa para nós uma conquista econômica por se fazer, indo de encontro ao que o Brasil tem de melhor em material humano.

Êste panorama de nossas realidades não nos devem impregnar, porém, de pessimismo. Devemos encará-lo de frente e corajosamente, apesar de seus tremendos reflexos de nossa vida social, trazendo como conseqüência a marginalidade de uma parte substancial de nossa população. Deve, pelo contrário, ser êle o incentivo a comandar os nossos movimentos.

Mas é preciso que o nosso modo de agir não se distancie dessas realidades, submeta-se a um sério e cuidadoso planejamento, para cuja execução se mobilizem todos os elementos de Pernambuco — govêrno, partidos políticos de qualquer orientação, as fôrças vivas do Estado, homens e mulheres — porque se árduo e penoso o combate, a nobreza e a grandiosidade da peleja justificam planejamento o ardor e o entusiasmo com que nela nos havemos de empenhar.

E porque tenho a certeza da colaboração de todos os pernambucanos é que apesar de não ter ilusões sôbre a gravidade dos problemas que tenho a enfrentar, os encaro com serenidade, e porque não dizer, com relativo otimismo.

A possível vitória que conseguir sôbre a nossa realidade econômica, financeira e social não será obra do govêrno, considerado êste em seu conjunto e em sua maior latitude: os diferentes poderes, a tonalidade das agremiações partidárias. Será, essencialmente, uma prova da vitalidade do Estado, representado pelos seus grupos propulsores — os sociais, os culturais e os econômicos, dos quais os partidos políticos são meras decorrências.

E porque nunca, e, principalmente nos momentos mais difíceis, Pernambuco faltou ao cumprimento de seus deveres, é que mais uma vez êle há de superar tôdas as dificuldades, mostrando ao resto do Brasil como se pode confiar nas suas grandes reservas de tenacidade, de sacrifício e de amor à terra comum.

Senhor Governador:

Vossa Excelência num trabalho silencioso e diuturno, preparou cuidadosamente o Estado para a grande batalha que êle tem de desempenhar na sua recuperação.

Tratou com carinho especial as suas finanças, equilibrando-se num esfôrço que muito dignifica o seu govêrno, sem prejuízo, antes incentivando todos os serviços que encontrou em andamento, a par de novas e interessantes iniciativas.

Sua obra administrativa em dois anos de govêrno é digna, sem favores dos maiores elogios. Ao lado de suas preocupações de governante, soube V. Excia. atrair para Pernambuco as atenções de todo o país, pela dignidade, pela bravura, pelo civismo de suas atitudes políticas. V. Excia. se tornou, por direito de conquista, um líder nacional. Seu nome hoje pertence ao Brasil que o considera como um dos elementos capazes a apontar, com segurança o roteiro que êle deve seguir. Mais uma responsabilidade, e séria, a que assunto ao substituir V. Excia. na chefia do Executivo do Estado. Meu ideal é não desmerecer da altitude em que V. Excia. colocou Pernambuco no cenário da política federal.

Minhas senhoras e meus senhores:

A sucessão em Pernambuco se processa em um momento singular da vida brasileira.

Acompanhando de perto o seu evoluir, participante que fui de tôdas as suas crises nesses últimos trinta anos, tenho a impressão de que o momento que atravessamos é de excepcional gravidade. Ontem, eram os problemas meramente políticos, sem maiores reflexos na existência do país, que desafiavam o critério e o bom senso das nossas elites condutoras.

O mundo, isolado pelas distâncias e pela fraqueza de suas ligações só de longe e com interêsse de pequena profundidade, tinha sôbre nós alguma influência. Hoje o panorama é inteiramente diferente. O que nos aflige na procura de um rumo político geral, é internamente, a singularidade de uma crise econômica e social sem precedentes, que diz respeito à própria satisfação das mais elementares necessidades da grande massa de nossa gente, atormentada, digamos sem rebuços, pela própria fome, e externamente vivendo num mundo, que se tornou um só pela técnica moderna, mas dividido ideològicamente entre dois grupos irreconciliáveis, no qual temos uma posição definida e cujo amanhã, que pode surgir a qualquer instante, talvez seja marcado pela mais sangrenta e incrível tragédia.

Não carrego de côres sombrias êsse quadro do Brasil, a sua posição dentro do panorama internacional. Êle aí está ao alcance da percepção de tantos quantos queiram meditar sôbre a realidade de nossos dias. E essa conjuntura, a menos que se tenha, sôbre a influência de quaisquer interêsses ou incompreensões, vocação suicida, é que afinal, deve comandar as decisões das nossas diretivas políticas.

No momento, a palavra de ordem da consciência nacional só pode ser a da união, fórmula exclusiva que permitirá ao futuro Presidente da República uma expressiva maioria no Congresso, suceptível de pôr à sua disposição o apoio necessário para uma política de austeridade, de sacrifícios e de renúncias, a única capaz de dar ao país os meios de vencer a crise atual.

Todos os outros caminhos que não tiverem a magia de fazer a conjugação dos esforços para salvação geral, nos inclinarão irresistìvelmente para o plano da destruição de todo. Não se trata de ser contra êste ou aquêle nome indicado para a Presidência da República, de ser favorável a esta ou aquela aspiração partidária, o que se almeja é que, pela compreensão da hora presente sejamos todos a favor do Brasil. E isto significa, afinal, não tenhamos dúvidas, um movimento de auto-defesa pessoal e coletiva.

Nossa campanha teve por base êsse «desideratum». Nunca examinamos fora do quadro nacional, os nossos objetivos regionais. E Pernambuco me elegendo consagrou os ideais do nosso movimento.

Não falharei à sua escolha. No que de mim depender, atuarei junto e em consonância com as fôrças políticas do Estado, tendo em vista as legítimas



O General Cordeiro de Farias assina o têrmo de posse com a caneta que lhe foi oferecida pelos ex-combatentes.

Jordão Emerenciano quando procedia a leitura da ata; e, por fim, o sr. Etelvino Lins pronunciando o seu expressivo discurso de despedida.





CORDEIRO DE FARIAS



O sr. Etelvino Lins, após passar o cargo ao Governador eleito é acompanhado por S. Excia. até a porta do palácio.

aspirações do seu povo, que mais do que nenhum outro, tem necessidade de ver estabelecido no Brasil um roteiro que antes de tudo, na realidade e sem demagogia, procure tirá-lo da situação de verdadeira miséria em que, na sua maior parte, êle se encontra.

Nesse sentido apelo para os elementos partidários que me combateram. Não há nem pode haver vencedores ou vencidos quando está em jôgo o futuro de nossa terra. Sejamos em Pernambuco uma só idéia e uma só fôrça, a serviço da defesa do regime e, porque não dizê-lo da própria sobrevivência do Brasil.

COLABORAÇÃO COM O PODER CENTRAL

Definidos assim administrativa e polìticamente os caminhos que nortearão o meu govêrno, quero frisar repetindo também pontos de vista do candidato, que nada poderei fazer sem a ajuda dos órgãos federais. Com êles estabeleci contactos íntimos quando de minha última estada no Rio, fixando normas de conduta, de verdadeiro enrosamento de atividades, principalmente com os que pela sua missão administrativa têm serviços específicos na zona nordestina.

Trabalharemos em cooperação côm o Departamento de Obras Contra as Sêcas e a Comissão do Valorização do São Francisco, cujas administrações entregues a companheiros de farda, sentem na sua verdadeira agudeza os problemas que tanto nos afligem. Com o Instituto do Açúcar e do Álcool, cuja função é vital para a nossa economia, nada preciso dizer porque em sua chefia se encontra um pernambucano que tem no seu coração a grandeza de sua província.

Junto aos diferentes Ministérios estabelecemos uma troca de entendimentos, encontrando de seus titulares uma compreensão integral da nossa conjuntura. E particularizando o da Agricultura, hoje também, sob a direção de um pernambucano cuja alma e cérebro sempre se agitaram em função de nossos problemas, só vos preciso dizer que êle será o comandante em chefe de nossa batalha pela intensificação de nossa economia agro-pastoril.

Em relação aos nossos estabelecimentos de crédito, principalmente o Banco do Brasil e o de Desenvolvimento econômico, além das outras organizações federais, idêntica foi a nossa ação política.

A nossa bancada ao Congresso Federal tem na participação dos entendimentos com tôda essa engrenagem de máquina federal uma larga e importantíssima tarefa, ao mesmo tempo que a sua ação no Parlamento dependerá, em grande parte, o sucesso do govêrno de Pernambuco. Com ela, sem distinções partidárias, procurarei agir, certo de que acima das paixões políticas devem pairar os superiores interêsses do nosso povo.

Como síntese dessa orientação, por diferentes vêzes, deu-me o Presidente da República, o sr. Café Filho, a honra de conversar sôbre as nossas necessidades. Posso testemunhar o seu forte interêsse por tôda essa região do país e afirmar, aos pernambucanos, em seu nome e com sua autorização que o Estado terá o que dêle depender.

Na chefia do Executivo Federal, Café Filho é o mesmo nordestino que plasmou a sua formação ao contacto vivo e rude dos problemas regionais, sabendo o que quer e como quer, tendo sua sensibilidade marcada pela luta e pela tragédia de nossas populações.

Pernambuco que não lhe há de faltar neste momento político e difícil em que êle governa, pode ter a certeza do seu empenho pela solução de nossas múltiplas e complexas questões, e merecerá de sua parte o mais integral e decidido apoio.

Senhor Governador Etelvino Lins:

Felizes os homens públicos que podem deixar uma função executiva como faz hoje V. Excia.

O respeito, o acatamento, a simpatia que lhe dedicam os seus coestaduanos, é o maior prêmio que V. Excia. poderia almejar. Aqui ficamos ávidos de seus conselhos, certos de que nunca êles nos faltarão, ansiosos pelos seus melhores sucesso, que serão também galardão para a própria vida do Estado.

Eu, como governador, em nome de Pernambuco, agradeço a V. Excia. a enorme soma de benefícios trazidos pela sua administração ao seu heróico povo, e me congratulo com V. Excia. pela posição de singular destaque em que me entrega polìticamente o Estado no concêrto da federação brasileira.

Pernambucanos:

Cercado por uma plêiade de colaboradores que me honraram com sua aquiescência para comigo formar a equipe responsável pelo Executivo Estadual, eu vos saúdo fraternalmente, certo de que nos haveremos de entender muitíssimo bem, repetindo, no final desta solenidade, palavras de minha plataforma:

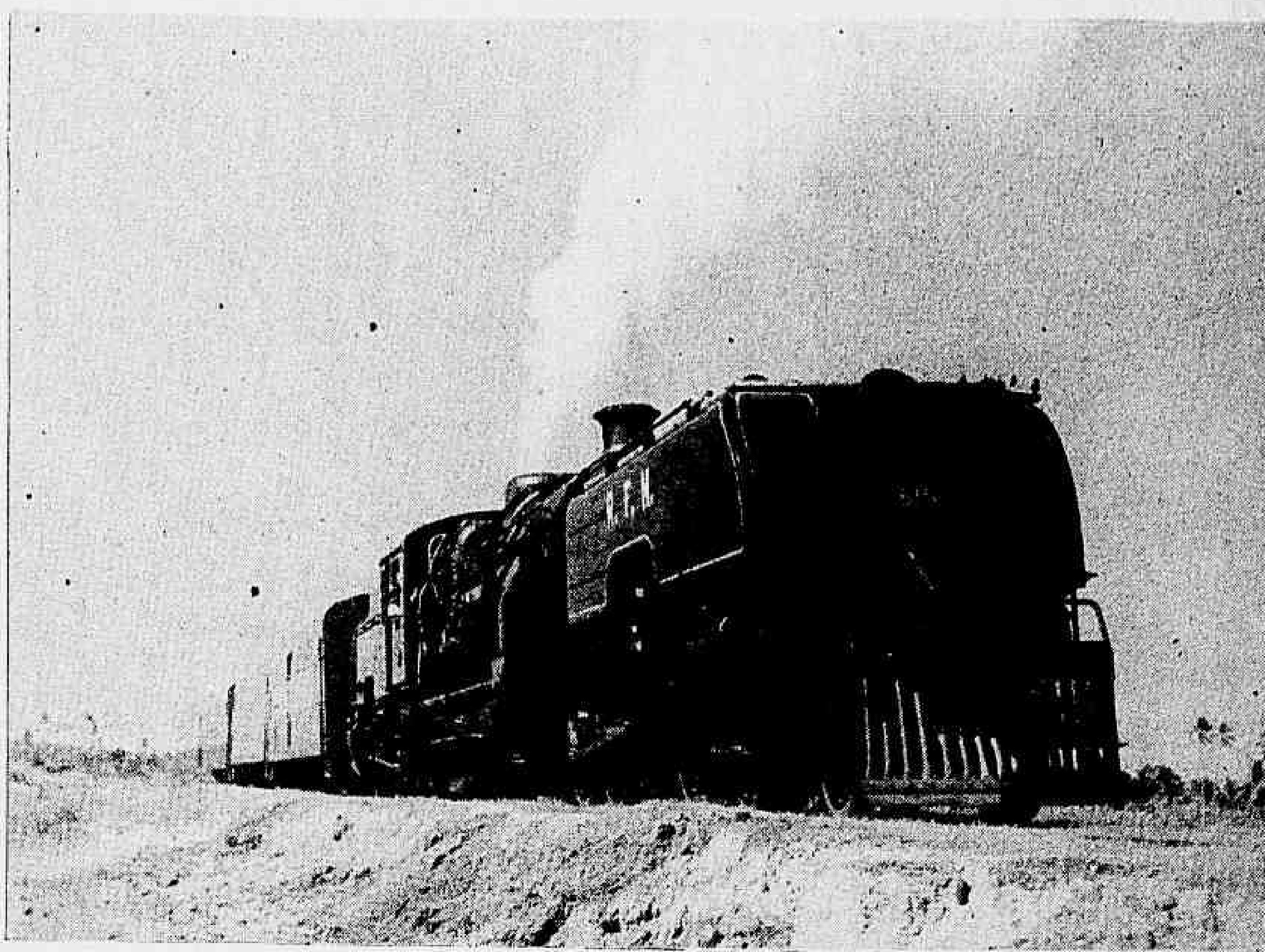
— «Tenho fé em Deus de que ao deixar o govêrno, havereis de me fazer justiça, ao verificardes que, Militar e Gaúcho, ninguém foi na chefia do Executivo Estadual mais do que eu, Pernambucano e Civil».

Após a sua posse, o General Cordeiro e Exma. espôsa oferecem, em Palácio, uma recepção aos seus amigos e autoridades.









Fachada principal do edifício da Estação Central de passageiros (Recife). À direita: locomotiva a vapor, tipo Garratt, para serviço de carga. A R.F.N. adquiriu seis dessas locomotivas em 1952.

RÊDE FERROVIÁRIA DO NORDESTE

Reaparelha-se a antiga "The Great Western", sob a administração do Eng. GERCINO de PONTES

A Rêde Ferroviária do Nordeste é o sistema que serve aos Estados de Alagoas, Pernambuco e Paraíba, penetrando o Estado do Rio Grande do Norte até à cidade de Nova Cruz, onde entronca com os trilhos da Estrada de Ferro Sampaio Correia; atravessa todo o nordeste brasileiro, indo atá às margens do Rio São Francisco, na cidade de Colégio, onde pára; logo que seja construída a grande ponte sôbre êste Rio, já projetada e cuja construção muito breve será iniciada, ligar-se-á à Rêde Ferroviário do Nordeste com a Leste Brasileiro, e assim ficará o Brasil ligado por estrada de ferro do estremo sul até os limites do Ceará.

Tem atualmente a R.F.N. 1.786 kms de linha, em bitola métrica, sendo que as linhas "Tronco" estão, em grande parte, lastradas a pedra britada.

Em tôdas as suas linhas correm por dia 88 trens de passageiros, atingindo o total de passageiros a onze milhões, no ano passado. Só no subúrbio de Recife o tráfego é de 48 viagens diárias, incluindo as viagens das "Eletro-Motrizes", para o transporte que se eleva a cinco milhões de passageiros por ano. Em sua principal estação, Recife, o número de trens de passageiros diàriamente é de 70, com destino ao interiór de Pernambuco, e às cidades de João Pessoa, Maceió e Natal, correndo êste último sob tráfego mútuo com a Estrada de Ferro Sampaio Correia (R. G. N.).

Até o ano de 1949 pertencia esta ferrovia a uma Companhia inglêsa, com a denominação de "The Great Western Of Brasil Railway", quando então fôra encampada pelo Govêrno Federal, que destacou para recebê-la o Eng. Vicente Pereira Brito; em 1951 foi designado o primeiro Administrador da Rêde Ferroviária do Nordeste, sob regime de administração pública, tendo sido escolhido para êste elevado cargo o Eng. Gercino de Pontes.

Teve o Eng. Gercino de Pontes a oportunidade de inaugurar a tração Diesel-Elétrica naquela rêde ferroviária, com 13

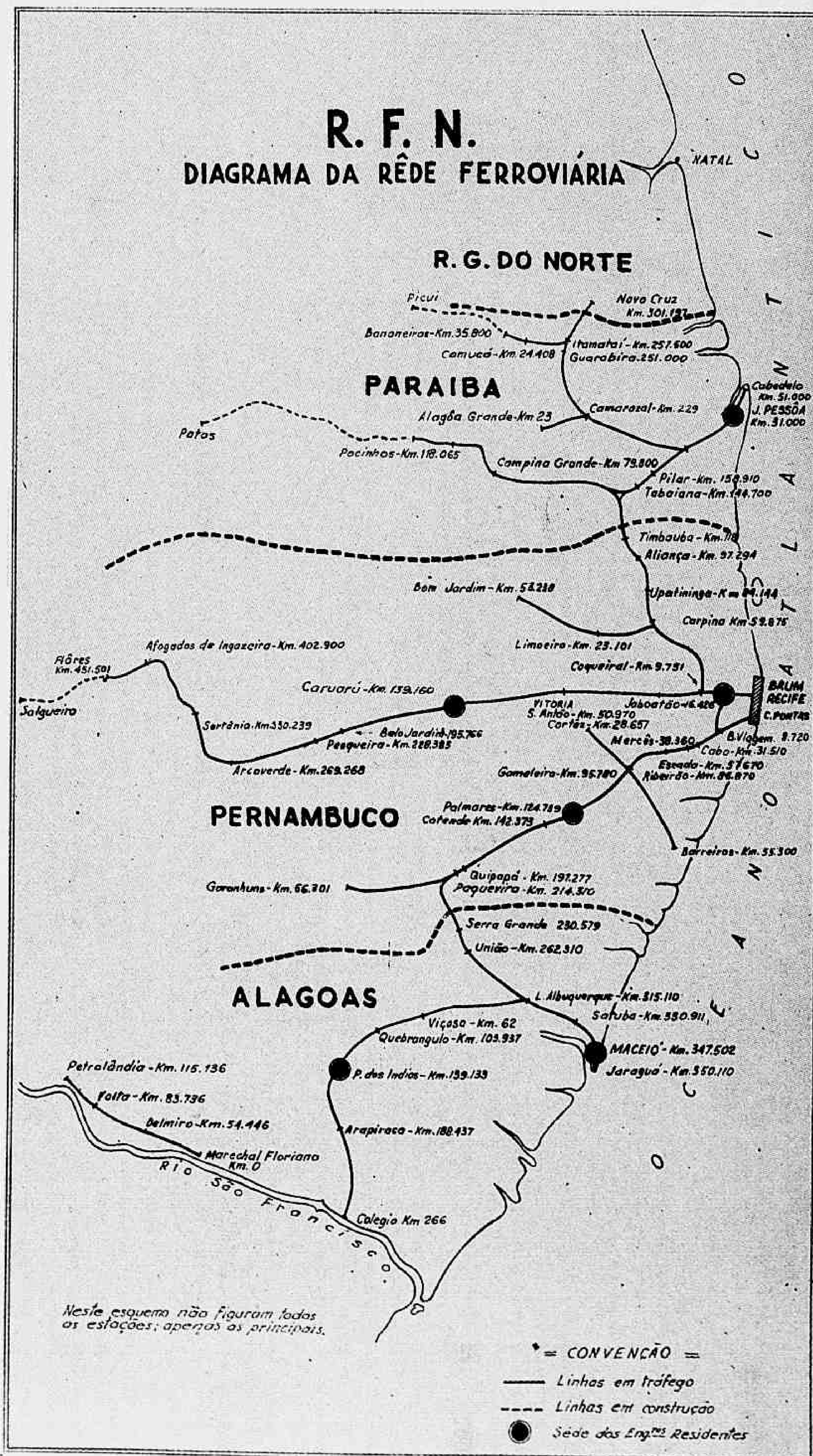
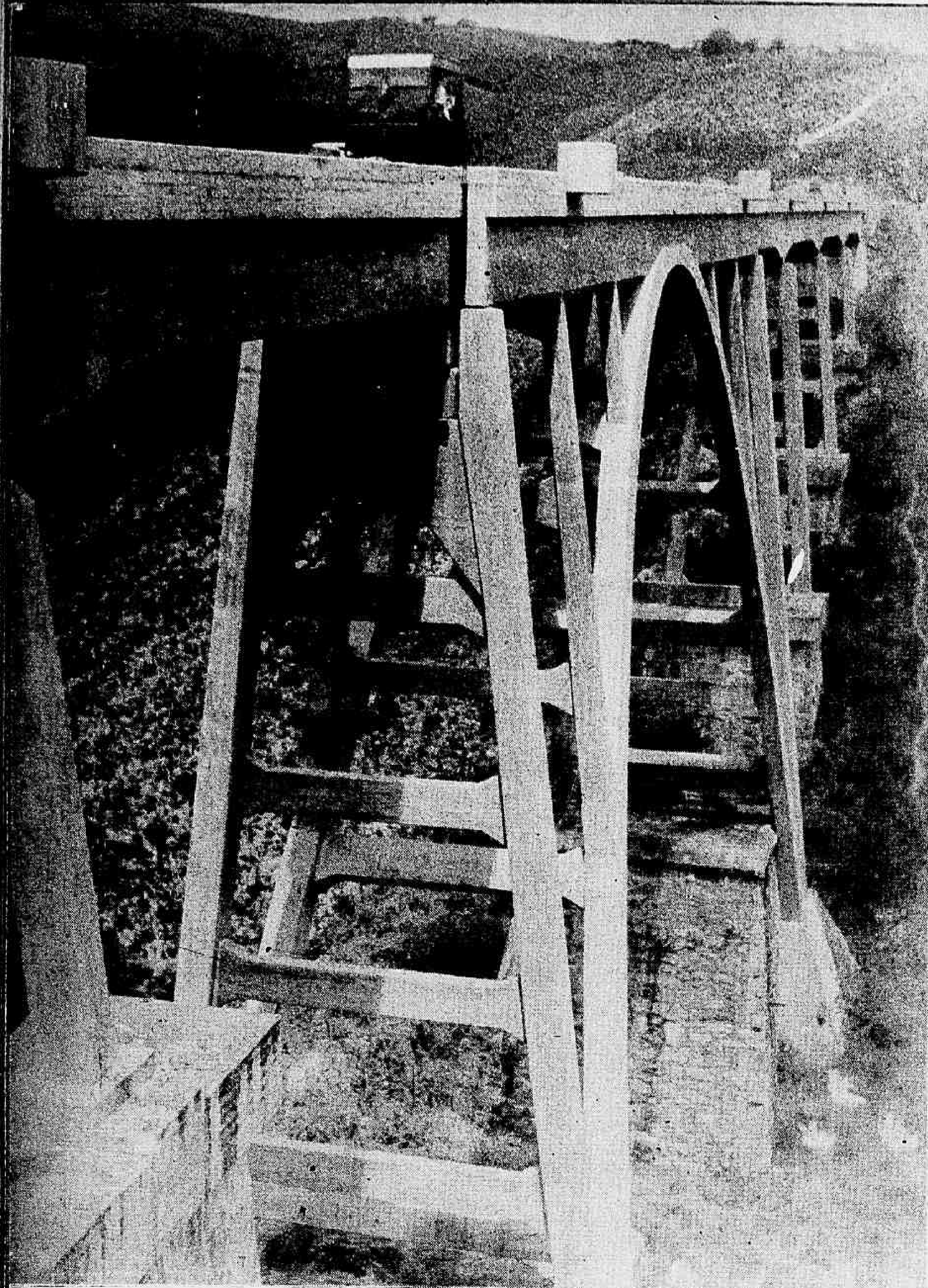


Diagrama da Rêde Ferroviária do Nordeste.



Um dois seis viadutos da linha Oeste, na serra das Russas, a 70 quilômetros de Recife, viadutos êstes localizados apenas numa extensão de 15 quilômetros e que têm em média 48 metros de altura. «Administração Gercino de Pontes».

locomotivas adequeridas na Inglaterra e chegadas em Recife no ano recém-findo. Foi êste um grande melhoramento dado àquela região para a solução de seus transportes ferroviários.

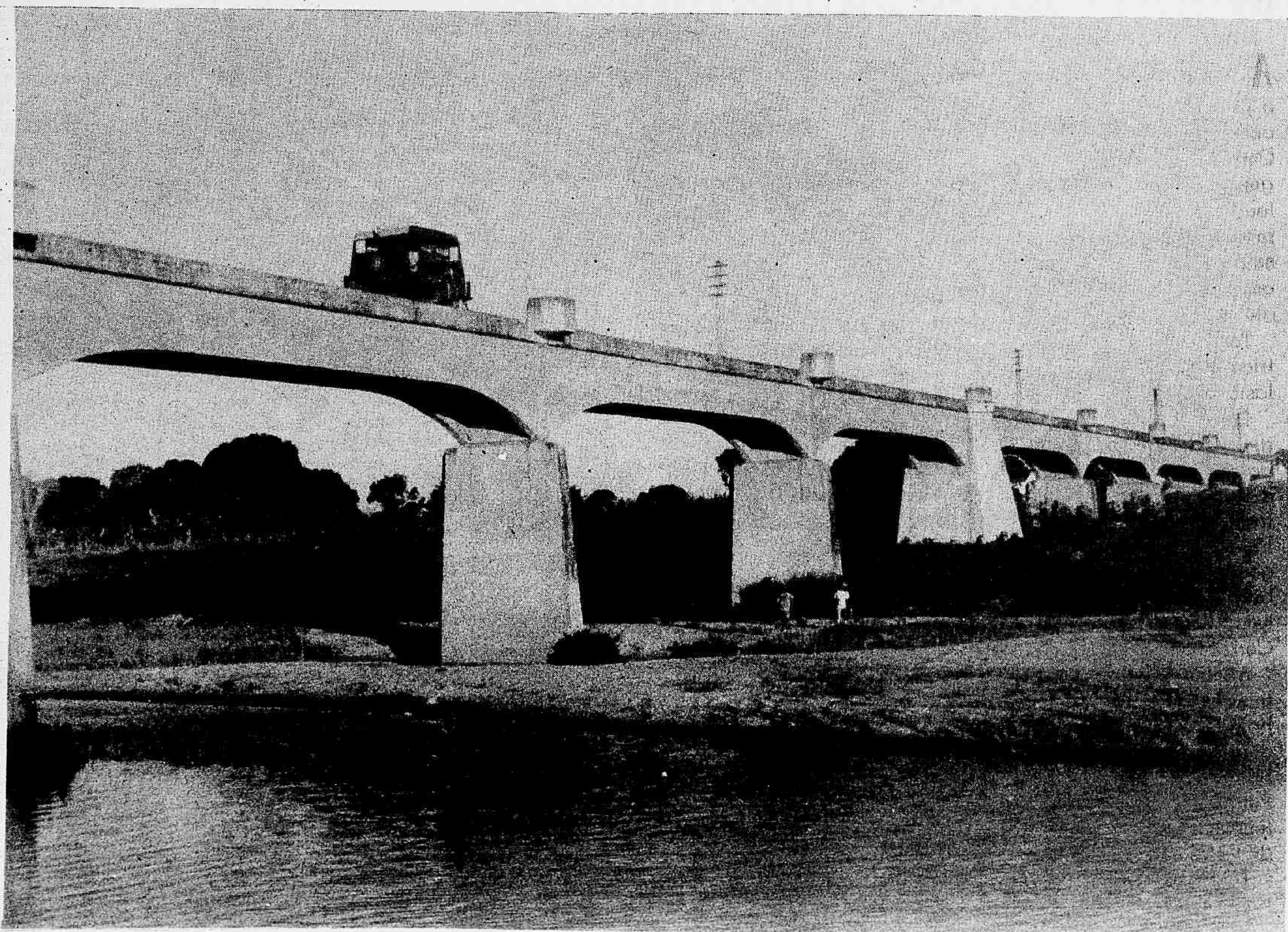
Com a utilização dessas locomotivas nos trens de grande percurso (João Pessoa, Maceió, Alto Sertão, etc.) esperam os engenheiros da Estrada aumentar a velocidade horária das composições, eliminar as paradas para abastecimento d'água e assim diminuir de algumas horas o longo percurso efetuado.

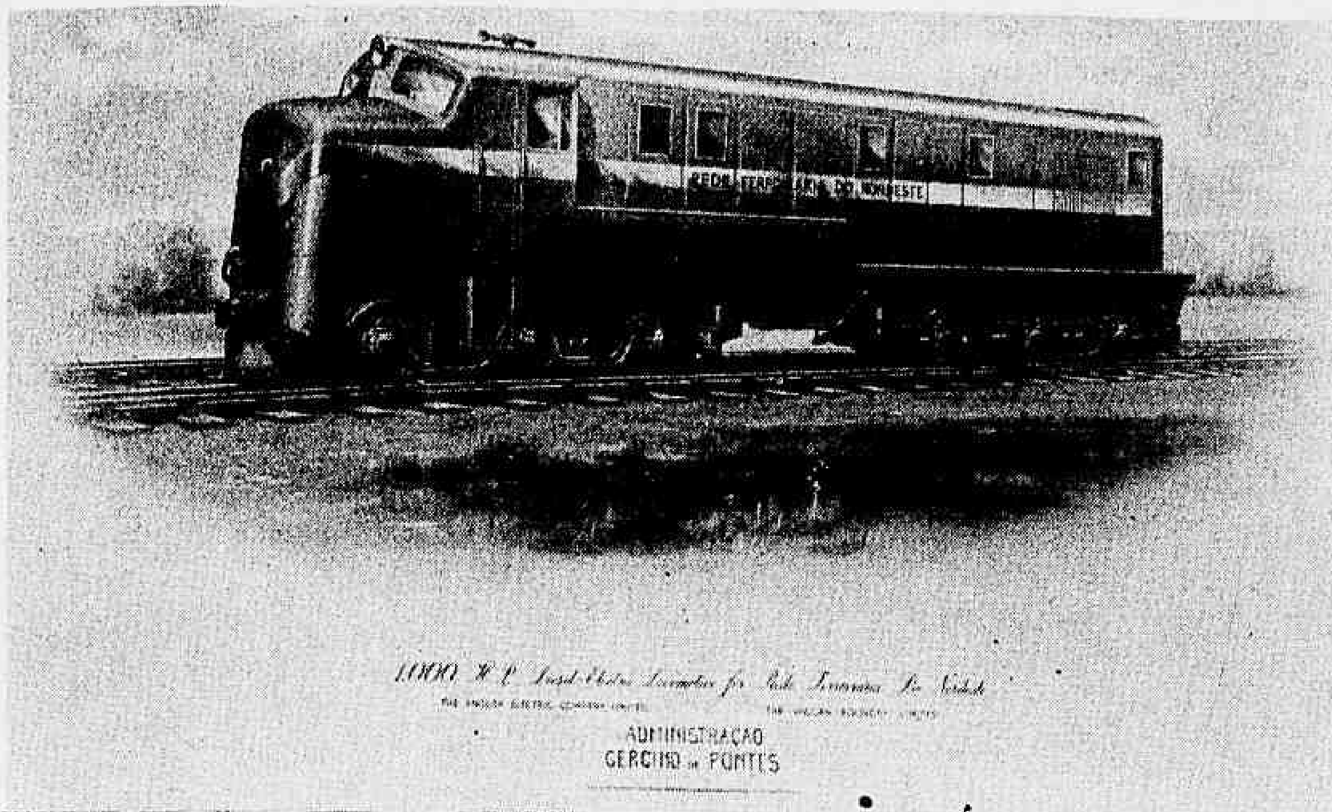
Para melhorar o tráfego de carga, foram adquiridas em 1953 locomotivas a vapor, articuladas, do tipo Garratt, que grande impulso deram ao tráfego pesado, pois têm uma fôrça de tração de vinte mil quilos, que é a fôrça máxima até agora das locomotivas a vapor em uso nessa Estrada.

Ainda na presente administração do Eng. Gercino de Pontes foram recebidos trinta e cinco modernos carros de passageiros, fabricados no sul do país, que foram logo incorporados ao tráfego dos trens de grande percurso, formando as composições ali conhecidas sob a denominação de "Trem Azul". Sòmente louvores merece a atual administração da Rêde em apoiar a indústria nacional, concorrendo assim para a economia de divisas.

Além dêsses melhoramentos de ordem técnica foi, na atual administração, criada a repartição de "Assistência Social", uma lacuna que se acha agora preenchida, atendendo às

Nova ponte de concreto sôbre o rio Paraíba, em Cobé, a trinta quilômetros da cidade de João Pessoa. Esta ponte tem 10 vãos, com um comprimento de 238 metros. «Administração Gercino de Pontes».





Locomotiva Diesel-elétrica de 1.000 cavalos, fabricação inglêsa, para transporte de carga e passageiros. A R.F.N. adquiriu 13 dessas locomotivas, as quais já estão trafegando desde o ano findo (1954), nas suas diversas linhas.

várias necessidades decorrentes da própria organização (Serviço Social, Médico, etc).

E a Rêde Ferroviária do Nordeste um elemento já integrado na economia daqueles quatro Estados do Brasil, pois todos os produtos da região se escoam por seus vagões e grande parte da importação que se faz pelos portos do Recife, Cabedelo e Maceió prossegue para o interior por meio de seus trens; e é ainda sôbre os seus trilhos que é entregue ao consumidor ou aos portos de embarque, quase tôda a riqueza do nordeste, o açúcar, pois sete milhões de sacos foram transportados no ano de 1954 nos vagões da Rêde Ferroviária.

BANCO DO POVO S. A.

INSTALADO EM 27 DE ABRIL DE 1920

Carta Patente Nº 410 de 24 de Outubro de 1946

MATRIZ

RUA DO IMPERADOR Nº 494
Recife — Pernambuco

AGÊNCIAS

GARANHUNS, CARUARU, PESQUEIRA- NAZARÉ DA MATA, ARCOVERDE (Pco.) E GUARABIRA (Pb.)

ESCRITÓRIOS

BEZERROS E SERTÂNIA (Pco.)

FILIAIS

JOÃO PESSOA, CAMPINA GRANDE, NATAL, CIDADE DO SALVADOR E MACEIÓ

Capital .... Cr$ 50.000.000,00
Capital Realizado Cr$ 50.000.000,00
Fundo de Reserva Legal .... Cr$ 12.443.675,30

DIRETORIA

Sr. Affonso de Albuquerque — Presidente
Comendador Antônio Alvares de Carvalho Lages — Vice-Presidente
Comendador Antônio Martins do Eirado — 1º Secretário
Dr. Luiz Inácio Pessoa de Melo — 2º Secretário

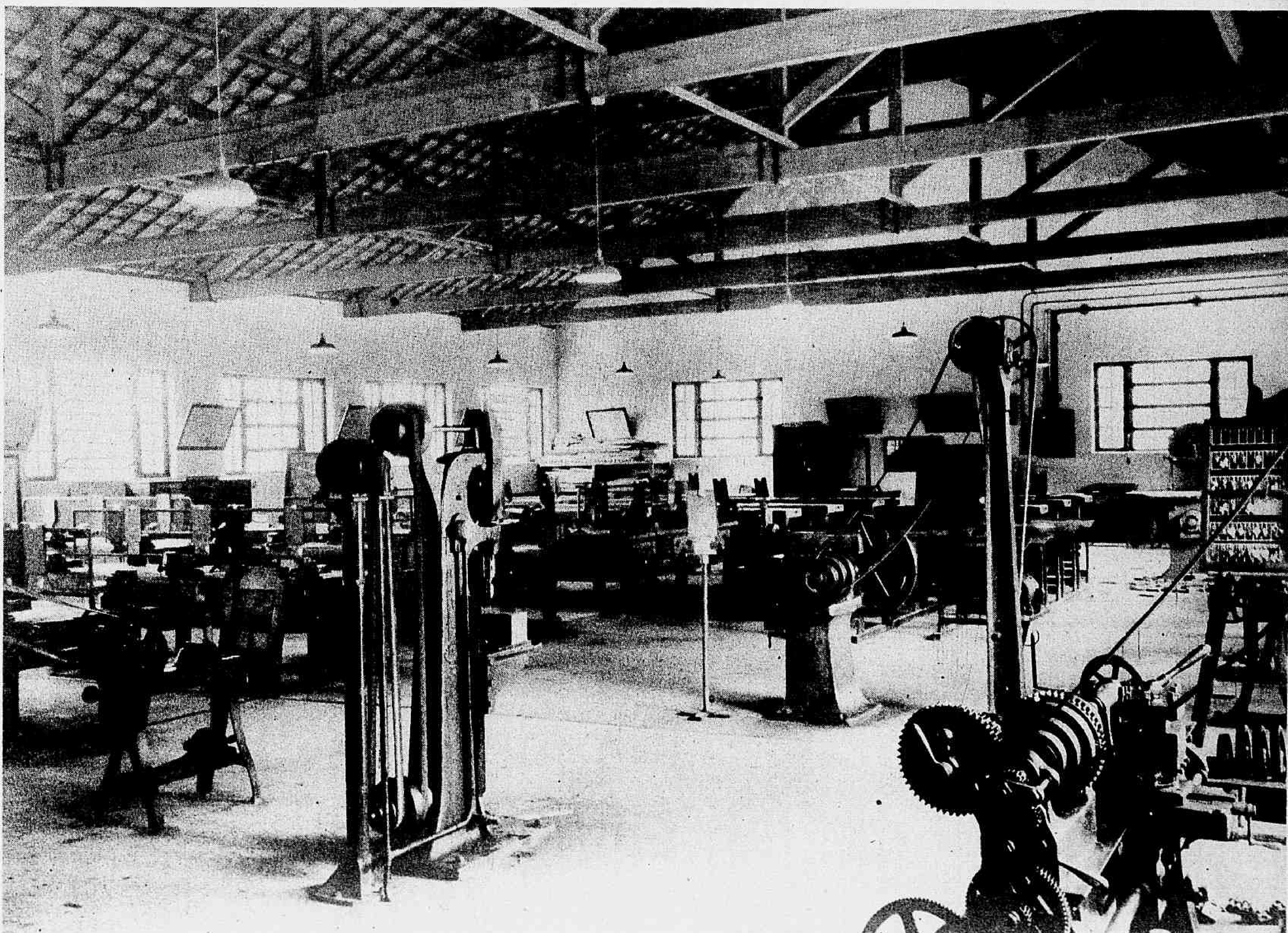
SUPERINTENDENTE

Comendador Miguel Gastão de Oliveira

ADMINISTRAÇÃO

Dr. Renato Pires Ferreira — Gerente
Dr. José Adelmar Soares de Avelar — Gerente
José Domingos Vaz-Curado — Cont.-Regist. no C.R.C.Pe. sob n. 152

Um detalhe da oficina da Escola de Aprendizado Técnico, mantida pela R.F.N.





O sr. Etelvino Lins quando pronunciava o seu discurso.

O GOVERNADOR ETELVINO LINS INAUGURA EM SEU ÚLTIMO DIA DE GOVÊRNO, MAIS 9 DOS 105 QUILÔMETROS DE ESTRADA PAVIMENTADA EM CONCRETO, DE SUA ADMINISTRAÇÃO ★ PROSSEGUE O PLANO DE PAVIMENTAÇÃO ★ FALA O NOVO SECRETÁRIO DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS ENG. LEAL SAMPAIO

DENTRE as realizações do Govêrno do sr. Etelvino Lins merece destaque a execução do Plano Rodoviário Estadual, de penetração para o interior e ligação com as capitais dos Estados vizinhos, dotando Pernambuco de novas rodovias de primeira classe, em substituição aos antigos caminhos carroçáveis.

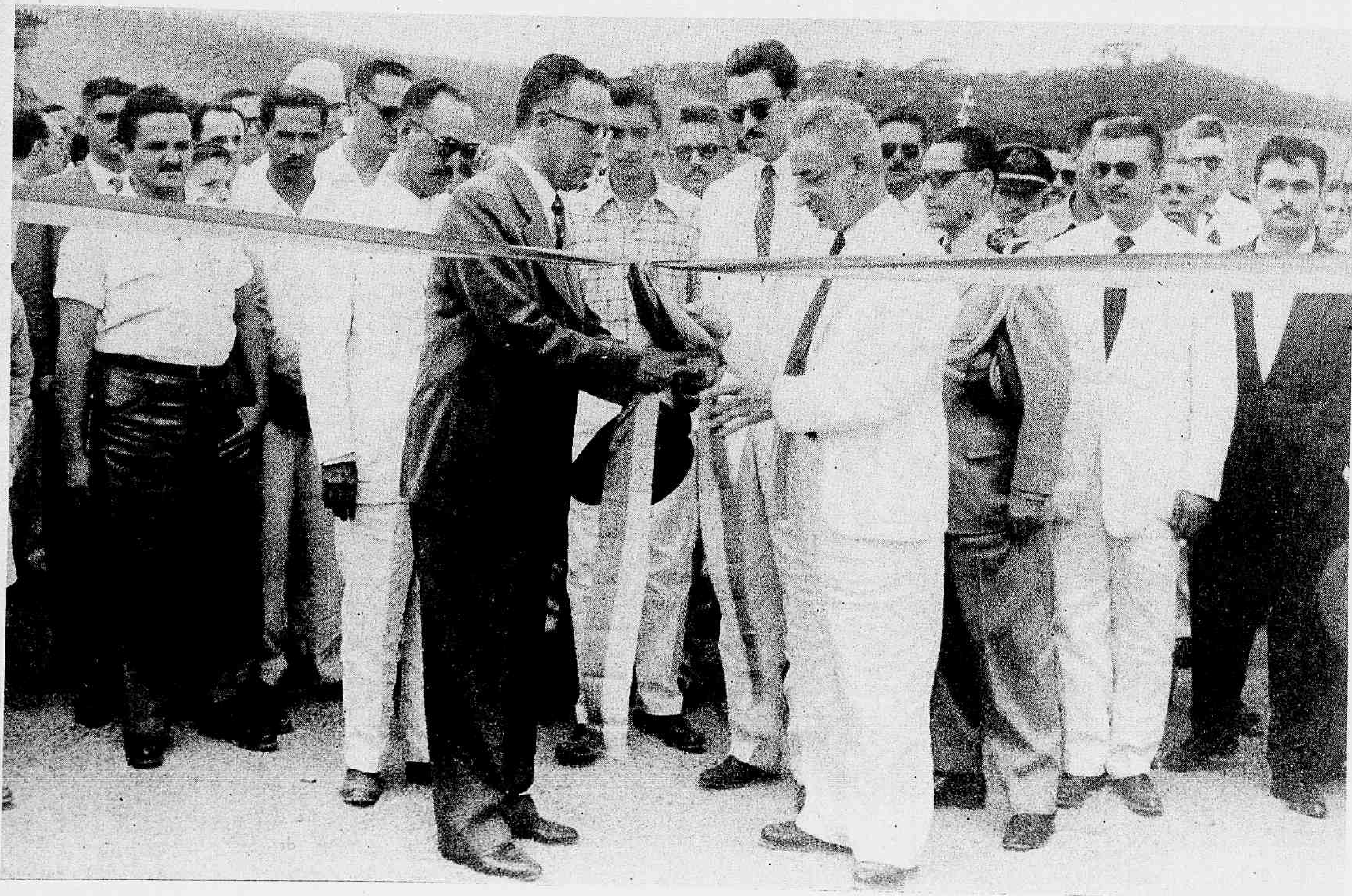
Em seu último dia de Govêrno, isto é, a 31 de janeiro o Departamento Estadual de Estrada de Rodagem entregava ao tráfego mais um trecho pavimentado, o Mercês-Timboassu, numa extensão de 9 quilômetros. O trecho Mercês-Timboassu é dotado das características técnicas de primeira classe das normas federais. Situado na Rodovia Sul do Estado, em demanda do Estado das Alagoas, virá possibilitar o encurtamento do percurso Recife-Palmares, numa extensão de 18 quilômetros, diminuindo assim o tempo de viagem que passará de 6 horas para 2,30 horas. A construção dêsse trecho foi uma das mais difíceis, devido a incidência do relêvo do terreno — arenoso, cheio de pedras e bastante oscilante: altos e baixos.

A Secretaria de Viação, contudo, através do seu Departamento de Estradas de Rodagem, vigilante à execução da obra, tudo fêz para dotá-la das características mais modernas, colocando assim Pernambuco, no que se refere ao setor de estradas de rodagem, em um plano de destaque entre os outros Estados da Federação.

Com a presença de diversas autoridades, inclusive o Diretor Geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, engenheiro José Batista Pereira, deu-se início à inauguração do referido trecho. Ao ser cortada a fita simbólica usou da palavra, inicialmente o engenheiro Marúcio Coutinho, da firma construtora. Em seguida falou o diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, engenheiro Lauro Figueiredo, que pronunciou o seguinte discurso:

«O Departamento de Estradas de Rodagem de

REALIZAÇÕES DO D. E. R. DE PERNAMBUCO



O professor Batista Pereira, diretor geral do D.N.E.R. quando, em companhia do dr. Etelvino Lins procedia o corte simbólico da fita que dava como inaugurado o trecho pavimentado — Mercês-Timboassu.



Um grupo de Escoteiros prestando homenagem ao dinâmico ex-Governador Etelvino Lins, num gesto de gratidão ao Chefe de Estado que durante seu Govêrno deu apoio integral ao escoteirismo pernambucano.

Pernambuco tem a satisfação de entregar neste momento, ao exmo. sr. Governador do Estado mais um trecho de 9 quilômetros de estrada pavimentada. O trecho concluído representa mais uma etapa do grandioso plano que vem sendo executado sem desfalecimento, no sentido de dotar Pernambuco de uma rêde rodoviária, capaz de assegurar a circulação de sua riqueza agrícola e industrial. Preferiu o Departamento o critério de construir uma estrada inteiramente nova com as condições técnicas de alta classe, ao invés de aproveitar as antigas, pavimentando-as. Esta escolha tanto mais se justifica quando sabemos que, na presente região, a estrada até então utilizada era o resultado da ligação de antigos caminhos de vicinais, que tortuosamente serviam às velhas «Casas Grandes» dos engenhos de açúcar. Basta ressaltar que o novo traçado encurtou de 18 quilômetros a distância entre Recife e a cidade dos Palmares, que anteriormente era de 135 quilômetros. Nunca é de mais salientar o apoio decisivo do exmo. sr. Governador. O seu empenho em dar prosseguimento ao plano em curso, possibilitou a construção de 105 quilômetros pavimentados, quando encontrara 25, ao assumir o Govêrno de Pernambuco em dezembro de 1952. Preparou assim o Governador Etelvino Lins, o Estado para melhores dias no que diz respeito à circulação de suas riquezas. O Departamento de Estradas de Rodagem de Pernambuco sente-se assim orgulhoso por ter contribuído no setor rodoviário, para êsse trabalho de desenvolvimento econômico. Sr. Governador: nenhuma ocasião e certamente nenhum outro local, seria mais oportuno e mais adequado, do que êste para que o engenheiro rodoviário de Pernambuco testemunhasse o seu aprêço a v. excia. e o seu reconhecimento por tudo quanto fêz pelo nosso rodoviarismo. Agradecendo o governador Etelvino Lins fêz um retrospecto do plano de pavimentação do Estado, dizendo que o seu Govêrno havia olhado com interêsse e devotamento êsse importante setor. 105 quilômetros de pavimentação em concreto e igual número de terraplenagem, num total até hoje respectivamente de 130 e 217 quilômetros nas quatro rodovias de penetração, inclusive pontes, viadutos e boeiros, em prosseguimento ao grandioso plano idealizado e iniciado no Govêrno do saudoso Agamenon Magalhães, era o resultado de seus dois anos de Govêrno. Não fôsse, porém, o regime de poupança impôsto ao seu Govêrno, naturalmente aquelas obras não seriam realizadas. Dentro da preocupação constante de economia e com o objetivo de despertar o indispensável senso de poupança nos diversos setores do serviço público, limitado foi até o consumo de combustível dos automóveis oficiais. Foi êsse regime impôsto para equilibrar as finanças do Estado.

E, hoje, são conhecidos os frutos dessa política financeira executada sem vacilações e sem transigências, ao lado do fomento e estímulo às atividades produtoras e de vigilante e sábia ação fiscal: **Pernambuco em seus cofres e nos bancos com o saldo livre de quaisquer vínculos de mais de cento e dezenove milhões de cruzeiros.**

E, assim, graças à política financeira adotada pelo seu Govêrno, os problemas fundamentais — entre êles o Plano de Pavimentação, não tinham sofrido solução de continuidade. As obras de pavimentação prosseguiam em ritmo acelerado, o mesmo acontecendo com outras de importância vital para o Estado. Concluindo o Governador Etelvino Lins agradeceu a colaboração dos engenheiros do D.E.R. composta de uma equipe de técnicos de comprovada capacidade realizadora.

Após, o Governador Etelvino Lins convidou o engenheiro José Batista Pereira, diretor geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, para proceder ao corte da fita simbólica, o que foi feito sob aclamações dos presentes. Encerrando as solenidades, o engenheiro Batista Pereira dirigiu-se aos presentes para dizer da sua satisfação em assistir a ato tão importante, principalmente em se sabendo que era um passo decisivo para resolver um dos maiores problemas com que se debate o país: o da falta de transporte. Por último o diretor do D.N.E.R. cumprimentou Loreto Filho, Secretário da V.O.P., sob cuja gestão foi construído o importante empreendimento. Disse estar bastante satisfeito em verificar a capacidade dos nossos técnicos, os quais sem favor algum nada ficavam a dever aos melhores do mundo. Das mais relevantes a Rodovia Sul possibilitará grande desenvolvimento econômico, incrementando sobremaneira o intercâmbio entre Pernambuco e Alagoas. O trecho inaugurado entre Mercês e Timboassu, reproduz as excelentes condições das demais estradas pavimentadas do Estado.

O QUE DISSE O NOVO SECRETÁRIO DA V.O.P.

E' oportuno, ao noticiarmos as realizações do D.E.R. de Pernambuco citar as palavras do Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado, engenheiro Leal Sampaio, em entrevista concedida aos nossos confrades da «Fôlha da Manhã» de Recife, sôbre o plano de pavimentação durante a sua gestão:

— **«Que o plano já estava estabelecido e suas obras não sofreriam solução de continuidade. Ora, argumentou, sabem todos os pernambucanos que o Plano de Pavimentação idealizado e iniciado pelo saudoso Governador Agamenon Magalhães e que teve prosseguimento nas administrações seguintes, não poderia sofrer qualquer restrição em sua execução, principalmente em se sabendo que dêle é que depende o futuro de Pernambuco e de tôda a região nordestina, desprovida que é, a exemplo de quase todo o país, de uma rêde rodoviária de boa qualidade».**

Crianças abandonadas hoje, criminosos amanhã



Cena que o SAM não conseguiu evitar — Esta cena dolorosa que parece ter sido preparada para ser fotografada, pode ser assistida a qualquer momento nas imediações do Mercado Municipal, ou em vários recantos da cidade procurados pelos pequenos desajustados.

"VIRA BAIXO... SOU MAIS A DAMA!"

O MERCADO MUNICIPAL CENTRO DE ATRAÇÃO PARA OS MENORES ABANDONADOS ★ DE APANHADORES DE «XEPA» AOS PEQUENOS DELITOS ★ APRENDENDO A MENDIGAR E A FURTAR ★ PENSÃO DE RESTO DE COMIDA ★ ESCOLA PARA ENSINAR MENORES A «ARTE» DE BATER CARTEIRA, EM COPACABANA ★ AS HISTÓRIAS DE TIÃO E VAVÁ ★ A «RONDA», CAMINHO ABERTO PARA O VÍCIO E PARA O CRIME ★ A GRANDE REALIDADE ★ A SOLUÇÃO DO PROBLEMA É ENVIAR O MENOR PARA O CAMPO

Texto e fotos de RAULINO GOULART

O Brasil está longe de apresentar qualquer avanço no setor de amparo e proteção aos menores abandonados e delinqüentes. E em conseqüência do abandono em que vivem os menores, pela incúria dos pais e a completa falta de assistência moral e material do Govêrno, a situação agrava-se, dia a dia, aumentando o número de crianças que vivem entregues à própria sorte, sem qualquer espécie de cuidados. A começar pela criança pobre que não tem escolas, não tem roupas e não come o suficiente. Isto sem falar nas casas que habitam (quando as têm) e nos lamaçais onde brincam ao lado de porcos e outros animais.

DE APANHADORES DE «XEPA» A PRÁTICA DO PEQUENO DELITO

Visitamos o Mercado Municipal, centro de atrações de um sem número de menores que ali comparecem diàriamente a cata de «xepa» (restos de verduras, legumes e frutas), que dizem ser para ajudar os pais a alimentar os demais irmãozinhos que estão à míngua. Isto quando não se entregam à prática de pequenos delitos que vai do furto de uma fruta ao «descuido» de uma bôlsa de senhora.

Gostaríamos de contar a história dêsses meninos, pequenas histórias dos meninos de hoje, para que as autoridades leiam e sintam até onde se pode estender o mal.

E é melhor contar agora as histórias dos meninos esquecidos de hoje do que ter que contar, amanhã, as histórias de homens maus, assassinos, assaltantes e arrombadores. São êles, êsses mesmos garotos anônimos de hoje, as personagens centrais das grandes tragédias de amanhã.

Quando êles não estão no Mercado Municipal estão fazendo biscates de tôda espécie. Também são vistos rebuscando com as mãozinhas frágeis as latas de lixo ou formando filas à porta dos restaurantes da cidade, disputando e lutando para conseguir um pouco das sobras da comida. Dormem nas sarjetas, nos bancos dos jardins, nos canos de esgôto. São encontrados por tôda parte da cidade aos bandos, nos subúrbios, nos morros e até na Cinelândia e em Copacabana, pedindo esmolas, mendigando. E' o prenúncio da delinqüência.

PENSÃO DE RESTOS DE COMIDA

A crônica policial já registrou os fatos mais curiosos, girando em tôrno da situação dos menores abandonados. Há, por exemplo, o caso daquele cavalheiro que certa vez, não se sabe ao certo, com que intuito, organizou a mendicância de menores em Copacabana e conseguiu instalar uma pensão de restos de comida, com grande resultado. Os menores eram alimentados e não lhes faltava dinheiro para gulodices. Mas a polícia veio a descobrir tudo e acabou com a «fabulosa» organização do estranho indivíduo.

ESCOLA PARA ENSINAR MENORES A BATER CARTEIRA

Um outro fato, ocorrido há algum tempo passado, não menos curioso e importante, foi de uma dupla de hábeis «punguistas», que fundaram uma escola para ensinar a menores a «arte» de bater carteira. Treinados àrduamente, os meninos das favelas de Copacabana, Ipanema, Leblon e Gávea, tornavam-se peritos batedores de carteira, agindo com grande sucesso nas feiras livres, nas paradas de



O preço da liberdade — Êsses pivetes viciados pelo hábito de fumar, disputam em plena via pública, uma «bagana» de cigarro. E' o prefácio da delinqüência, florescendo nas sarjetas.

ônibus e de bonde e no embarque de passageiros nos coletivos. Mas a polícia em diligência feliz prendeu os «professôres», desfazendo a tenebrosa escola de crime.

«VIRA BAIXO... SOU MAIS A DAMA!...»

Mas, voltemos ao Mercado Municipal. Pouco adiante, junto ao cais, deparamos um pequeno grupo de menores, todos da idade entre 9 e 17 anos, sentados no chão, por detrás de uma pilha de caixotes.

— «Vira baixo... Sou mais a Dama!...»

Foi o que ouvimos. Não havia dúvida, jogavam ronda. A presença do repórter assustou-os.

— Vai fazer a nossa fotografia? — perguntou um dêles — e quis, em seguida, saber qual era o jornal. «Revista da Semana», informamos.

— Pensei que fôsse jornal! O pai do Tião também já saiu no jornal..

— Quem é o Tião?

— E' êste aqui...

— Por que foi que teu pai saiu no jornal, Tião?

— Foi porque êle deu um talho na cara da mãe dêle — respondeu prontamente o Vavá que tinha nas mãos o baralho. Enquanto falávamos à Vavá, Tião recolheu o baralho das mãos do companheiro e manuseava as cartas com destreza e em seguida dava o baralho à cortar. Duas cartas foram colocadas no jornal que servia de «pano verde», um 4 de copas e uma Dama de esparadas. A preferência foi para a Dama. Algumas notas de cruzeiros cobriram a carta. Tião volta a bôca do baralho para cima e rápido puxa carta por carta. Sua destreza e habilidade é realmente invejável. Tião é interrompido. O «17», um outro parceiro, diz:

— Vira baixo... Sou mais a Dama!

E mais uma nota de cinco cruzeiros é colocada em cima da Dama. Tião paga a parada e reinicia a puxada das cartas até que sua fisionomia se ilumina. E' que apareceu na bôca do baralho um 4 de espadas. A parada estava ganha.

A GRANDE REALIDADE

A grande realidade é que, enquanto as Comissões são criadas para estudar e resolver a questão do amparo e proteção aos menores abandonados e desvalidos, discutindo as mais diversas soluções, cresce vertiginosamente o número dos desajustados. São milhares e milhares de pequeninas almas que perambulam pelas ruas da metrópole, estendendo a mão à caridade pública, numa chocante demonstração de que, de fato, êles precisam é de quem lhes mate a fome, de quem lhes cure as moléstias, de quem os vista, de quem os ampare e eduque. E' de teto e escolas que êles necessitam! Abandonemos as frases coloridas e as discussões supérfluas, para só encararmos os problemas com realismo, sinceridade e desassombro.

A solução dêsse magno problema está contida na afirmação e na iniciativa do desembargador Augusto Saboia Lima: «promova o Govêrno, tenha a iniciativa privada por norma a criação de novos patronatos agrícolas ou granjas-escolas na região serrana do Estado de Minas, de clima magnífico, e transformaremos as antigas e abandonadas fazendas de café, em escolas práticas para recuperação humana, para a salvação de milhares de nossos patrícios».

As palavras do desembargador Saboia Lima ficaram apenas escritas em letra de fôrma. Não. Sua obra está concretizada no Patronato de Rios das Flores, modelar estabelecimento onde reacende-se no coração de centenas de crianças a chama de esperança.

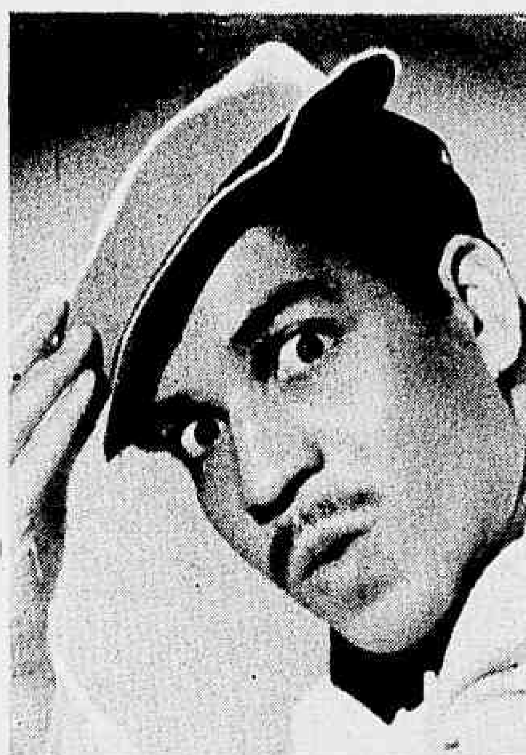


«O SAM não vale a minha liberdade!...» — Êsse menor perguntado se já havia sido internado no Serviço de Assistência de Menores, respondeu sêcamente, num desabafo muito sincero: — O SAM não vale a minha liberdade!...»



O abandono é um pesadelo — Êstes menores que durante o dia perambulam no interior do Mercado Municipal, praticando «descuidos» ou estendendo a mão à caridade pública, à noite fogem da polícia refugiando-se nos trens da Central.

CANÇÃO DO ASFALTO



COLÉ



CELESTE AIDA

OLGA FOI À QUINTA, E EU?...

● Fui ver a vida... Feia. Intrincada! Cheia de situações que a gente não quer...

Não tinha nada bonito... Quem me dera ter ido também... Lá na Quinta o avião girou vertiginosamente, na falsa impressão de morte... Aqui continua girando e não é falsa impressão...

Sinto que todos os meus sentidos se coordenam na tentativa de uma reação quase impossível... E olho para o céu... E procuro estrêlas... E raciocino, tatibitate...

Existe a criação, os mundos... Então, eu existo. Eu devo existir. Por que? Para sentir na carne as dores daqueles que não podem gritar e eu grito por êles.

E' preciso que eu os traga para o meu mundo de alma pura, sem ódios, sem ressentimentos. Grito a minha existência e o meu grito não me pertence...

E' uma voz da África sem tom nem som, que sente apenas dor e mais nada...

Hei de existir e hei de gritar as vozes de tôdas as Áfricas.

Olga foi à Quinta e eu fui ver a vida...

Quem me dera ter ido também à Quinta...

BASTIÃO PRATA

NOTICIÁRIO

Consta que o sr. Vítor Costa arrendou a TV Rio.

★

Vitinho, o brôto número um do momento, vai todo até à França. Até a volta.

★

Foi criado o Instituto de Teatro que se destina a tratar das coisas do teatro no mais alto grau. E no baixo grau, assim como auxílio concreto, quando será?

★

Mais uma vez eu não soube corresponder à expectativa daqueles que acreditam em mim: «Quosque tandem, Catilina?!»

★

Estreou Celeste Aída. Uma estrêla na esteira de um astro...

★

Se eu fôsse o Colé faria um programa na televisão, com os palhaços do circuinho dêle. E' meio duro porque a idade não é a mesma de Campos...

Mário Provenzano voltou a mandar na televisão. Sem desfazer em ninguém, agora está mais certo...

★

Gagliano Neto fêz seu aparecimento, ao lado de Raul Longras, transmitindo a primeira partida entre Cariocas e Paulistas, pelo Campeonato Brasileiro. O que, de resto, foi bastante compreensível — pois Gagliano quis fazer sua «reentrée» com todos os «efes» e «erres»...

★

A direção da Rádio Mundial está se vendo em dificuldades para divulgar todo o enorme «cast» que abrilhantará a linha de programação de 1955. Naturalmente, o maior destaque tem que ser dado aos «medalhões», mas a direção da Mundial está muito preocupada em fazer sentir a todos, inclusive ao público e aos próprios artistas, que todos são importantes e todos merecem destaque.

GRANDE OTHELO

Academia de Acordeon
MASCARENHAS
A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679



CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente v o l u m o s o, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......
NOME........................
RUA.................. Nº.....
CIDADE......................
ESTADO......................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

A REVISTA HÁ 50 ANOS

Nº 225 — 2 de abril de 1905

CARTAS DE UM TABAREU

Compadre.

Rio, fins de março.

Com o acabamento do estado de sitio rompeu-se o dique das contemplações e então, meu bom compadre, os que durante a suspensão das garantias pensavam que... depois dêles o dilúvio, têm levado cada tunda que não te conto nada.

Entretanto, aprecio a fleugma (se quiseres chamar-lhe outra coisa) do govêrno diante das acusações que tem sofrido, nem pio...

E se quem cala consente, abençoadas mãos que têm zurzido os déspotas caricatos que tão mal sabem usar o poder quando a fatalidade do acaso coloca-os na posição de senhores absolutos.

———

Também parece que lá por cima houve algum desarranjo na válvula de segurança da distribuição de água, pois chegamos a nos convencer de que os homens tinham razão; depois dêles o dilúvio, porque, efetivamente, andamos às voltas com a chuva por mais de 40 dias.

Bem contados, e se os dias de hoje valem o mesmo que no tempo do nosso avô Noé, parece termos batido o recorde diluviano e isso sem precisarmos de arca ou de coisa que o valha.

———

O resultado dêsse prolongado môlho foi o desmancharem-se algumas casas, que estavam maduras e já passadas...

Não me consta, entretanto, amigo compadre, que alguma das muitas condenadas pela Prefeitura tenha vindo abaixo... daí pode ser que estas, com o vesicatório do edital pregado às portas, se restabeleçam e consolidem a estrutura.

Depois que o dr. Passos e o dr. Frontin e outros se puseram a embelezar a cidade, não falta quem a requete; uns lhe oferecem isto, outros aquilo, havendo briga e indecisão por parte da requestada quando dois namorados se lembram de oferecer-lhe mimo idêntico.

A luta agora é a propósito da eletricidade. Dois candidatos se propõem fornecer energia elétrica à sra. Sebastianópolis e brigam para obter a preferência.

Na minha humilde opinião, ambos deviam vender o seu peixe, concorrendo cada um por seu lado a angariar freguesia. O que servisse melhor, é lógico, seria o preferido.

Dir-me-ão, meu bom compadre: ninguém embarca capitais avultados sem a certeza de lucro, e êste só pode ser garantido pelo monopólio, pelo exclusivismo.

E' verdade, responderei, mas não é menos certo que os tais monopólios dão uma "iluminação para cegos", como a que temos... e acabou-se.

———

A Academia de Comércio vai de vento em pôpa, velas enfunadas e galhardamente varando as vagas da indiferença pública.

Estou aqui estou lá, porque pretendo, dentro em pouco, dizer ao mestre, no mais nítido sotaque britânico: "I shall never forget what you have done for me." Entendeste?

Pois se não entendeste vem para cá e matricula-te na Academia que dentro de três meses estás um verdadeiro bife.

Por enquanto apenas faço a figuração com os manuais, os dicionários à beira... mas daqui a pouco irei visitar o embaixador norte-americano e êle se quiser falar bem o inglês há de falar como o teu compadre

BERMUDES.



● OS ENVENENAMENTOS:

Osvaldo— Você me está estragando o serviço.
O Peixe — Que fazer? Queixe-se da pesca a dinamite.

SUPLEMENTO ESPORTIVO

JÓQUEI CLUBE

Reunida em sessão, na quarta-feira última, a diretoria do Jóquei Clube Brasileiro, de acôrdo com a resolução da Assembléia Geral de 15 dêste mês, reconheceu sócio o sr. Antonio Belmiro Rodrigues.

— Na mesma sessão a referida diretoria aprovou os projetos da sua corrida do dia 9 de abril e dos páreos clássicos da estação esportiva dêste ano. O encerramento para inscrição da dita corrida efetuou-se ontem à tarde e o seu resultado publicaremos no próximo número. A inscrição para os páreos clássicos se realizará no dia 15 de abril, às 4 horas da tarde.

DERBY-CLUB

O Derby-Club realizou ontem à noite a assembléia geral de eleição da diretoria e comissão fiscal e de sindicância, que servirão no biênio social de 1905 a 1907.

— Na assembléia geral do dia 23 foram aprovados os pareceres da comissão fiscal que propunham a aprovação das contas e um voto de agradecimento à diretoria pelos relevantes serviços prestados ao Derby Club.

NOTICIÁRIO

Reassumiu o cargo de presidente do Jóquei Clube Brasileiro o sr. dr. Cordeiro da Graça, que há dias regressou dos Estados Unidos.

— Regressaram de Petrópolis os pensionistas do Estud Independiente.

— Pelo proprietário da Coudelaria Nogueira foram dispensados os serviços do jóquei José Cardoso.

LOTERIAS DA CANDELÁRIA

Em benefício do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade sob a imediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipais nºs. 543, de 7 de maio de 1898 e 952 de 19 de novembro de 1902.

EXTRAÇÃO

QUINTA-FEIRA 6 DE ABRIL DE 1905
Às 2 1/2 da tarde
88, RUA DOS OURIVES, 88
PRÊMIO MAIOR
10:000$000
454º Loteria — 4A. do Plano 17

Só jogam 6.000 bilhetes a 5$, divididos em quintos de 1$000.

Dá-se vantajosa comissão aos agentes do interior e dos Estados.

Aceitam-se encomendas de números certos para tôdas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos à Caixa do Correio n. 754 a J. ROSÁRIO.

N. B. — De acôrdo com a lei do Orçamento, serão deduzidos 5% sôbre os prêmios maiores de 200$000.

UM POUCO DE TUDO

O «Herald», de Madrid, está empenhado em fazer triunfar uma medida, que é realmente prática e de benéficos resultados para uma classe de infortunados. Trata-se de criar um instituto exclusivamente destinado a preparar cegos e cegas para a função terapêutica da massagem. E' uma profissão de tato em que êsses infelizes poderão até primar.

● *BANQUETE FANTÁSTICO*

Havia um americano muito rico, que desejando festejar o regresso de um filho deu ordens ao seu mordomo para que preparasse um banquete fantástico, não olhando despesas.
O mordomo, que era um gajo, aproveitou o ensejo para meter a unha e a despesa foi uma coisa louca!
Passada a festa, ao saber quanto ela lhe havia custado, ao milionário puseram-se-lhe os cabelos em pé e quis ver a conta.
O mordomo, bom político, fêz um orçamento que parecia a verdade nua e crua, e apresentou a conta.
O patrão começou a ler as várias verbas: — Galinhas, cinqüenta libras, vitela, duzentas libras, etc.
— Isto é um roubo, um abuso de confiança.
— Mas que despesa é essa que tanto indigna Vossa Excelência?
— Veja, leia aqui. Cinco tostões de palitos!

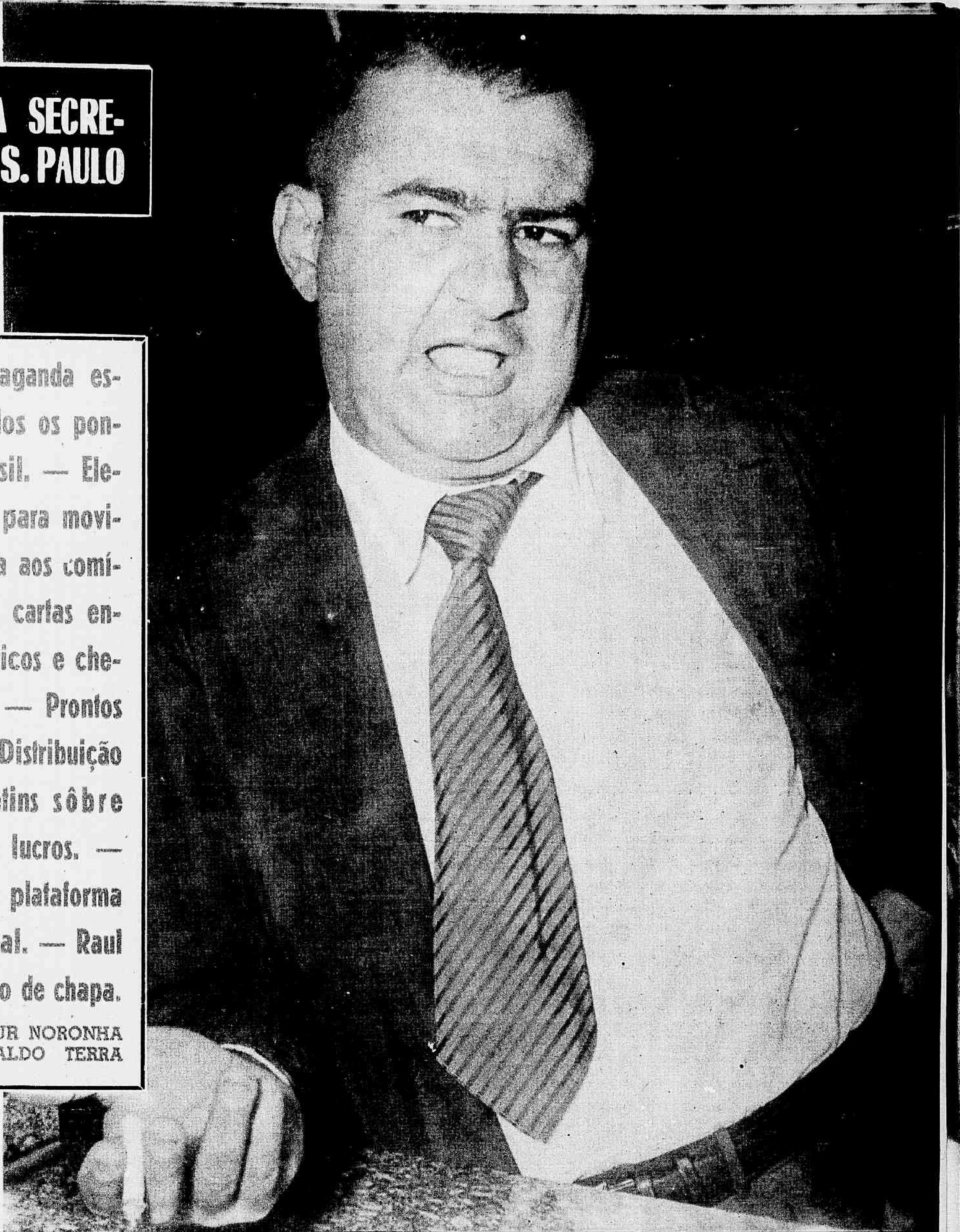
● *EM JANTAR DE NÚPCIAS*

A viúva parece pensativa, e o noivo diz-lhe sorrindo:
— Aposto, minha querida, que estás pensando no divórcio?
— Por enquanto não, respondeu ela ingenuamente.

ARTICULADA SECRETAMENTE EM S. PAULO

Núcleos de propaganda espalhados por todos os pontos vitais do Brasil. — Elementos aliciados para movimentar e dar vida aos comícios. — Dez mil cartas endereçadas a políticos e chefes de partidos. — Prontos os cartazes. — Distribuição gratuita de folhetins sôbre participação nos lucros. — Doze pontos da plataforma política do general. — Raul Pilla, companheiro de chapa.

Reportagem de ARTUR NORONHA
Fotografias de UBALDO TERRA



«Os militares firmaram um compromisso a curto prazo, que venceu no dia da Convenção do PSD. Nenhum compromisso é eterno, a candidatura de Juarez está de pé.

A BOMBA DA CANDIDATURA JUAREZ TÁVORA

● Desde meses passados, ouvíamos em São Paulo, referências ao chamado «Movimento Juarez Távora», cuja sede estaria instalada à rua Adolfo Gordo. Nossa curiosidade profissional nos levou ao número indicado, onde éramos aguardados por uma decepção e mais nada: ali ninguém residia nem existia escritório algum. Através de um tapume, distinguimos as ruínas de uma casa abandonada. Tôdas as indagações feitas na vizinhança redundaram negativas o mesmo ocorrendo quando, nas redações, nos lugares onde se discute política, em qualquer parte, procurávamos informes sôbre o referido «Movimento». E a resposta foi sempre esta: «Nada existe a respeito. Deve ser algum louco...»

● Louco ou não, impunha-se encontrar o homem. E sem poupar sacrifícios, o repórter pôs-se em campo, até encontrar a primeira pista: Chamava-se José Martins, o presidente do Movimento Nacional Pró Candidatura do General Juarez Távora, cérebro da iniciativa, pioneiro da candidatura do atual chefe da Casa Civil da Presidência da República. Quanto à sede, a dificuldade aumentou, pois o Q.G. permanece ainda hoje em absoluta incógnita. O endereço divulgado, o fôra para despistar. Assim mesmo conseguimos localizar José Martins, marcando com êle, pelo telefone, um encontro nas escadarias da Biblioteca Municipal. Foi um encontro estabelecido à maneira daqueles de namorados telefônicos: — «Sou moreno, de estatura mediana, peso oitento quilos, nortista de cabeça chata e irei de roupa marrom, amanhã às tantas horas...»

● No dia seguinte o homem apareceu com roupa de outra côr. Assim mesmo foi identificado. E ali, nas escadarias da Biblioteca, teve lugar a entrevista, já que José Martins insistia — inexplicàvelmente — em ocultar qualquer endereço. Soubemos então que José Martins tem alguns recursos pessoais e agora mesmo aplica uma parte dêles na instalação de uma tinturaria. Outra parte — duzentos mil cruzeiros — teriam sido destinados à confecção dos cartazes de propaganda da candidatura Juarez, mas, ao contrário do que foi publicado, êsses cartazes ainda não estão prontos. Alguém nos disse que o financiamento dos mesmos seria feito com o auxílio total ou parcial de outros elementos, pormenor que não foi possível apurar. Tôdas as fotos que ilustram esta reportagem, foram batidas à entrada do edifício da Biblioteca Municipal, ao ar livre, improvisando-se ali mesmo o escritório do Movimento Juarez Távora, que até êsse dia se processava sob o mais absoluto mistério. E mistério que a REVISTA DA SEMANA descobriu.



E se o general não fôr candidato? «Nem é bom falar nisso. O Brasil precisa muito de Juarez para resolver os problemas que o afligem».

INTITULANDO-SE presidente do Diretório Nacional do «Movimento Nacional Pró Candidatura do General Juarez Távora à Presidência da República», o sr. José Martins, químico industrial, cearense de nascimento (Ipu — E. F. Sobral) e radicado há 19 anos em São Paulo, solteiro ainda (41 anos), já endereçou mais de 10 mil cartas a prefeitos, vereadores, deputados, senadores, governadores e próceres políticos, visando atrair apoio à candidatura do gal. Juarez Távora à presidência da República. Nesse sentido já escreveu, entre outros, ao brigadeiro Eduardo Gomes, governador Etelvino Lins, deputado Odilon Braga, governador Jânio Quadros, ministro João Neves da Fontoura e Otávio Mangabeira. Dessas cartas, cujas cópias temos em nosso poder, daremos os trechos principais, a fim de que se possa avaliar o conteúdo das mesmas.

José Martins, que além do curso de química frequentou a Faculdade de Direito alguns anos, participou do movimento da Aliança Nacional Libertadora. Cearense, sua família tem estreitas relações de amizade com a família Távora. Seu pai, Abílio Martins, chefe de polícia no govêrno Justiniano Serpa, foi íntimo amigo do senador Fernandes Távora, irmão do atual chefe da Casa Militar da Presidência da República. Êle pessoalmente, porém, segundo nos declarou, teve o último contato com o gal. Juarez há muitos anos.

— «Êle (o gal. Juarez) não se recorda de mim por certo», explica o presidente do Diretório Nacional do Movimento Pró Juarez Távora ao repórter. E acrescenta:

— «Só espero me avistar com o gal. Juarez depois de tudo assentado, isto é, depois que sua candidatura estiver efetivamente lançada. Antes disso seria deixá-lo em situação difícil, de vez que não poderia pedir-nos para silenciarmos sua campanha enquanto se processam ainda as entabulações políticas, e, também, não iria êle dar pùblicamente seu apoio ao movimento que se iniciou à sua revelia».

CANDIDATURA MILITAR

— «Os militares — explica José Martins ao repórter — ao lançarem o célebre manifesto à nação lido pelo presidente Café Filho na mesma hora em que o chefe da nação tomava posição contra a candidatura Juscelino Kubitschek, não disseram que não seriam candidatos à presidência da República. Disseram, isso sim, que não o desejavam. Ora, entre não desejar e não ser há muito que andar. Está, portanto, de pé a candidatura Juarez Távora só não ainda lançada porque se esperam alguns pronunciamentos políticos de importância, dentre os quais se destaca o do governador Jânio Quadros. Êsse lançamento, aliás, se dará dentro de poucos dias, razão por que até agora o nosso movimento tem sido mais ou menos discreto. Uma vez decidido o lançamento da chapa Juarez-Raul Pilla, a um simples sinal, de todos os pontos do país se erguerão vozes de apoio e milhares de cartazes, já prontos, se-

"NÃO QUEREMOS QUE JUAREZ SEJA O "BOM DITADOR" DO BRASIL"

rão colocados às paredes e muros. Temos, para melhor agitar as massas e promover um movimento mais vibrante destinado a definir os indecisos, elementos descontentes de tôdas as alas e facções políticas. Ésses descontentes, dentre os quais se contam figuras da Aliança Nacional Libertadora, comunistas, udenistas, pessedistas e todos os «istas» dissidentes (livre atiradores, em boa linguagem), formarão as cabeças de ponte para a vitória do gal. Juarez. Será um movimento nunca visto entre nós. A luta é dura e exigirá o máximo de cada um. Vamos completar o que se iniciou em 24 de agôsto. Antes disso, porém, enquanto se aguardam alguns pronunciamentos de líderes políticos, vamos trabalhando ativamente. Está programada uma concentração de estudantes superiores de todo o Brasil no Recife. Aqui em São Paulo se fará a concentração operária. Nesse intervalo as oficinas tipográficas trabalham ativamente na impressão de milhares de publicações — em linguagem simples e acessível a qualquer semi-analfabeto — sôbre o recente pronunciamento do gal. Juarez a propósito da participação dos trabalhadores nos lucros (orgânicos e não meramente contábeis) das emprêsas».

PLATAFORMA POLÍTICA

Revelam-se também agora os pontos principais da plataforma política do gal. Juarez Távora e que serão anunciados em seu primeiro discurso após o lançamento de sua candidatura. São os seguintes os doze pontos principais:

1 — Mudança imediata da Capital Federal para o Planalto Central.
2 — Reforma de base na administração pública.
3 — Exploração intensiva do petróleo.
4 — Participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas.
5 — Instrução gratuita em todos os graus do ensino.
6 — Saneamento das regiões insalubres, especialmente de uma grande área amazônica destinada a intensificar o desenvolvimento econômico.
7 — Reforma tributária que assegure maior renda aos municípios.
8 — Mineração no Nordeste.
9 — Rápida mecanização da lavoura e criação de zonas agrícolas ao redor dos grandes centros urbanos, para facilitar o abastecimento e promover o barateamento do custo de vida.
10 — Aumento da produção, difusão dos transportes e intensificação dos planos rodoviários.
11 — Construção de grandes centrais elétricas e incentivo às pesquisas atômicas para produção de eletricidade por meio da energia nuclear.
12 — Harmonização das atividades industriais e agrícolas.

Desses 12 pontos, três serão particularmente desenvolvidos e constituirão por assim dizer o maior atrativo da candidatura Juarez: a) — Participação nos lucros; b) — Produção de petróleo; c) — Municipalismo.

Até agora, sòmente em São Paulo, apenas com correspondência e impressão de folhetos e volantes, o presidente do Diretório Nacional do Movimento Nacional Pró Candidatura do General Juarez Távora à Presidência da República gastou 200 mil cruzeiros. «Tudo do meu bôlso», diz êle ao repórter.

DITADURA MILITAR

Há e haverá sempre os descrentes. Para êsses, não é possível compreender porque um químico deixa seus afazeres profissionais e se mete a fazer propaganda política de um homem a quem não vê há muitos anos. Gasta 200 mil cruzeiros e ainda continua sorrindo com 32 dentes. «Há dente de coelho». Quem sabe se êle não está criando essa base popular para o gal. Juarez, a fim de aparar um planejado golpe com a conseqüente implantação da ditadura militar? Essas e outras indagações é que nos levaram a palestrar francamente com José Martins. Daremos a seguir perguntas e respostas por êle mesmo dactilografadas em papel timbrado do movimento. O sistema de perguntas e respostas facilitará a compreensão do pensamento do entrevistado.

PERGUNTA: — O Movimento Pró Candidatura Juarez Távora deve ser interpretado como sinal de cansaço do povo pelos partidos políticos?

RESPOSTA: — Não. O povo não está cansado dos partidos. Está cansado da orientação política dos partidos, o que, em certos casos, confunde-se com corrupção. A lição de 22 de março não foi aproveitada pelos partidos. Nossa Lei Eleitoral parece ter sido deliberadamente arquitetada para perpetuar no poder a lama que explodiu nos porões do Catete e que se esparrama pelo Legislativo.

PERGUTA: — Contra quais partidos se concentrará o fogo da campanha pró Juarez Távora?

RESPOSTA: — Nenhum. Convidamos a todos a cerrar fileiras conosco. Se os partidos não se unirem para impedir o renascimento da lama, êles desaparecerão, não por nossas mãos, que somos democratas, mas pelas mãos liberticida.

PERGUTA: — Mas não haverá o perigo de outra ditadura, embora com intuitos moralizadores?

RESPOSTA: — Não queremos que Juarez seja o «Bom Ditador» do Brasil, nem êle se prestaria a êsse miserável papel. Democrata provado na luta, ao lado de Eduardo Gomes, Otávio Mangabeira, Jânio Quadros, Raul Pilla, Pasqualini e outros que, com diferentes orientações ideológicas, nunca tiveram vocação para a subserviência, Juarez Távora exprime a garantia de uma presidência democrática, honesta e eficiente para o Brasil.

PERGUNTA: — Qual o sentido nacional do nome de Juarez Távora como candidato?

RESPOSTA: — O nome de Juarez, agora na bôca do povo, significa simplesmente: «Basta!». Não haja a menor dúvida. O povo não permitirá que os politiqueiros continuem a enganar o Brasil. Uma situação terrível foi criada pelos vendilhões da democracia, de maneira que êles terão lògicamente de arcar com as conseqüências. Dos ventos que semearam terão agora que colhêr as tempestades da reação popular.

PERGUNTA: — Mas isso não tem o sentido de ameaça?

RESPOSTA: — Não se trata de ameaças que não se podem cumprir. Trata-se da reação orgânica da democracia contra a virulência da infeção que a coloca nessa agonia sagrada — agonia no sentido grego da luta, no mesmo sentido em que Unamuno a definiu em «Agonia do Cristianismo». Esta é a hora da agonia em que surgem, para reanimar o Brasil, os soldados da decência e da liberdade.

PERGUNTA: — Será Juarez, então, o ídolo das aspirações nacionais?

RESPOSTA: — O povo está com Juarez, não para criar o absurdo de um novo ídolo, mas porque Juarez é o reflexo vivo de suas aspirações.

PERGUNTA: — E como encaram os militares a candidatura Juarez?

RESPOSTA: — O importante é saber como a encara o povo brasileiro em seu conjunto, sem distinções de caráter profissional. A origem do movimento é eminentemente popular.

PERGUNTA: — Mas não há, por parte dos militares, o compromisso de que não serão candidatos?

RESPOSTA: — Houve êsse compromisso, mas sujeito a determinado prazo. Nenhum compromisso é eterno. Os militares não poderiam renunciar para sempre ao direito de serem eleitos. Quiseram êles criar condições favoráveis à renúncia de Kubitschek. Infelizmente, tal não se deu e essa candidatura foi mantida. O prazo do compromisso dos militares venceu no dia em que se realizou a convenção do PSD.

PERGUNTA: — Qual tem sido a atitude do gal. Juarez em face do lançamento de sua candidatura?

RESPOSTA: — Nosso movimento se desenvolve à revelia do chefe da Casa Militar da Presidência da República. Nós é que queremos a sua candidatura.

DEZ MIL CARTAS

Prefeitos, vereadores, políticos, governadores, deputados e senadores vêm recebendo cartas, telegramas e impressos expedidos pelo «Movimento Nacional Pró Candidatura do General Juarez Távora à Presidência da República». Damos a seguir os principais trechos das cartas cujas cópias temos em nosso poder:



O movimento já expediu cêrca de 10 mil cartas solicitando apoio ao nome de Juarez. 2 mil pessoas já deram resposta favorável.

"VAMOS COMPLETAR O QUE SE INICIOU EM 24 DE AGÔSTO"



«Eu vou de terno côr de chocolate», combinou José Martins com o repórter. Mas compareceu com roupa de outra côr e contou tudo o que desejávamos.

A JOÃO NEVES — «... O povo brasileiro não esquece os serviços prestados ao Brasil por um dos nossos maiores paladinos da democracia, quer nas campanhas pela reconstitucionalização do país, quer na defesa de nossas tradições liberais e pacifistas à frente do Itamarati, quer ùltimamente ao denunciar à nação a trama que, de concêrto com o govêrno totalitário de uma república vizinha, estava sendo preparada por maus brasileiros contra o regime escolhido pelo povo através da Constituição que seus representantes eleitos promulgaram em 1946. Relembrando êsses fatos, o Movimento Nacional Pró Candidatura do General Juarez Távora à Presidência da República espera que V. Excia. se declare inscrito na campanha em prol da regeneração dos costumes políticos e administrativos nacionais...»

A JANIO QUADROS — «... O Movimento Nacional Pró Candidatura do General Juarez Távora à Presidência da República não pode, evidentemente, deixar de consultar V. Exia. sôbre a possibilidade de se articularem, em benefício do ideal de moralização dos nossos costumes políticos e administrativos, as fôrças populares que prepararam e consumaram as vitórias democráticas ùltimamente consagradas na história republicana do país, como o 22 de março, o 24 de agôsto e o 3 de outubro. V. Excia., representa, no elemento civil, as mesmas esperanças de que se tornou arauto no elemento militar o gal. Juarez Távora, cuja candidatura à presidência da República nos dá finalmente a certeza de que os fatôres de corrupção do regime não retornarão à tona dos acontecimentos...»

A ETELVINO LINS — «... Cabe a V. Excia., indiscutìvelmente, no atual movimento de regeneração dos costumes políticos e administrativos do país, a honrosa posição de pioneiro. Com o esquema de sua autoria, anterior ao pleito de 3 de outubro último, desejava V. Excia., que os governos dos Estados se pusessem preliminarmente de acôrdo, para a escolha de um candidato comum à sucessão presidencial. E sugeriu ao governador de Minas Gerais, em memorável documento, exatamente o nome do general Juarez Távora...»

A EDUARDO GOMES — «... Os ideais democráticos defendidos por V. Excia. nas memoráveis campanhas eleitorais de 1945 e 1950 são os mesmos que animam o Movimento Nacional Pró Candidatura do General Juarez Távora à Presidência da República. O povo espera de V. Excia., a palavra de estímulo. O Movimento merece de V. Excia., êsse gesto de apoio, que terá para todos nós o significado de uma ordem de comando...»

A ODÍLON BRAGA — «... O Movimento, articulado no interior do país através de silencioso e eficiente trabalho que se estende agora aos grandes centros urbanos, vem obtendo com segurança o apoio da classe operária de São Paulo. Por tôda a parte, nas fábricas e nos escritórios, formam-se comitês de propaganda e estão sendo arregimentados os elementos de maior prestígio nas respectivas categorias profissionais. Esperamos apenas o término dos entendimentos políticos para podermos afirmar que estaremos diante do maior movimento popular de nossa história. Desejamos, com essas informações, que V. Excia, possa incrementar os esforços que vem desenvolvendo em prol dos nossos ideais comuns».

A OTAVIO MANGABEIRA — «... O binômio Juarez Távora-Raul Pilla afigura-se-nos a única fórmula suceptível de ser aceita pela maioria dos partidos políticos mais responsáveis pela preservação do regime, promovendo a união nacional através daquelas duas personalidades altamente representativas dos elementos militar e civil».

A PREFEITOS E VEREADORES — «... O país nunca atravessou situação tão grave. Estamos às portas da bancarrota. Dêsse estado de coisas, que se tornou intolerável, precisamos finalmente sair. Severa disciplina é exigida na administração, a fim de que as finanças do país possam ser sanadas, os grandes problemas nacionais resolvidos e o govêrno exercido por homens realmente dignos e capazes. Evidentemente, nas atuais circunstâncias, um nome logo se impõe: o do general Juarez Távora».

Das dez mil cartas remetidas pelo Movimento, duas mil respostas foram recebidas e arquivadas.

RECURSOS ELEITORAIS

Está tudo planejado e pronto para entrar em ação. Elementos agitadores profissionais já foram contratados ou arrebanhados para promoverem a necessária vibração nos comícios, conferências e reuniões. Descontentes de tôdas as correntes político-partidárias estão sendo atraídos por tôdas as formas, a fim de engrossarem as fileiras do Movimento. Os grandes cartazes de propaganda estão prontos nas oficinas e, a um gesto de ordem, rodarão nas máquinas e irão diretamente para os muros e paredes de São Paulo, Rio e outras capitais. A primeira encomenda dêsses cartazes numa oficina gráfica paulista é da ordem de 150 mil exemplares. 16 pessoas diretamente entregues ao Movimento preparam os folhetins a serem distribuídos gratuitamente sôbre a questão do petróleo, participação nos lucros das emprêsas, municipalismo, justiça distributiva, reforma administrativa e outros pontos da plataforma do gal. Juarez Távora.

REPRESENTANTES

Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

Distribuição: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 14 — Rio de Janeiro — 2-4-55

Propriedade da Companhia Editôra Americana
Diretor-Presidente........................Gratuliano Brito
Diretor-Comercial........................Ivan Guimarães
Diretor-Gerente........................Wenceslau Quintais
Redatores e corretores...S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega
ENDERÊÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr$ 250,00
Seis meses	Cr$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 400,00
Seis meses	Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.
Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

A FIGURA EM FOCO

MENDEZ

I. V.

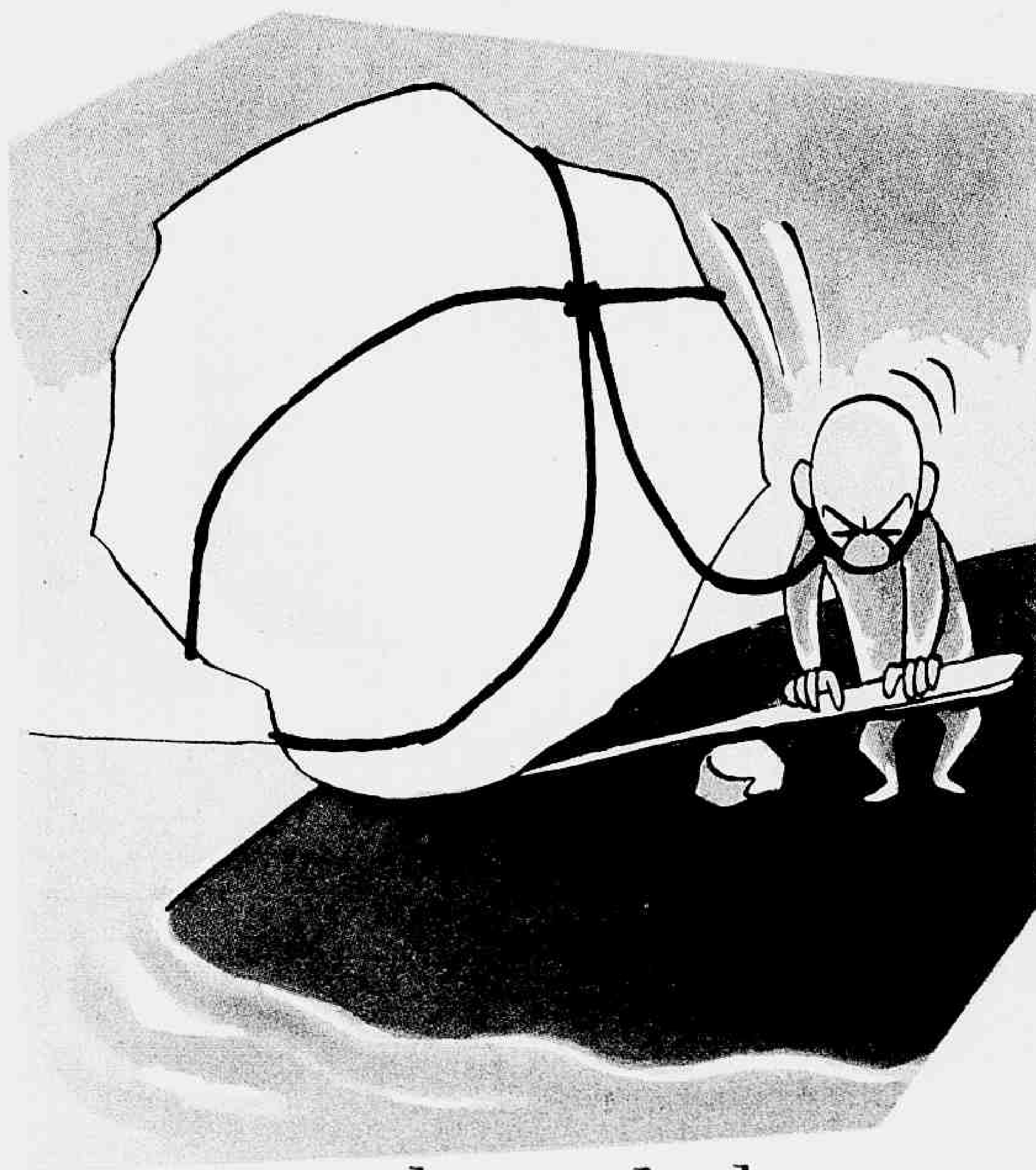
Lá na Câmara pinta o sete
A risonha dona Ivete
E o plenário faz vibrar.
Mas passada a confusão
Ela toma o avião
E em Paris vai descansar. . .

FORTUNA
(um tanto aqualouco) APRESENTA **Tiposá**


O sem pressa


O indeciso


O jovial


O decidido

de Suicidas



O disfarçado



O distraido



O relutante



O arrependido

ANUNCIE

no matutino de maior penetração em tôdas as camadas sociais do Distrito Federal

Diario de Noticias

APRESENTA

ULTIMOS ACON... MUNDO

esportes...

...reportagens diversas

...e ampla secção de propaganda comercial

Diario de Noticias

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 11 — TEL.: 42-2910

O MATUTINO DE MAIOR TIRAGEM DO DISTRITO FEDERAL